



Instituto Politécnico de Lisboa

Escola Superior de Educação

**Representações sobre a creche
dos pais de crianças que frequentam a creche
e dos pais que optaram por outro cuidado**

Dissertação apresentada na Escola Superior de Educação de Lisboa,

para obtenção do grau de Mestre em Ciências da Educação

Especialidade Intervenção Precoce

Susana Isabel Campos Ambrósio

2013



Instituto Politécnico de Lisboa

Escola Superior de Educação

**Representações sobre a creche
dos pais de crianças que frequentam a creche
e dos pais que optaram por outro cuidado**

Dissertação apresentada na Escola Superior de Educação de Lisboa,

para obtenção do grau de Mestre em Ciências da Educação

Especialidade Intervenção Precoce

Susana Isabel Campos Ambrósio

Sob orientação de:

Prof^a. Doutora Marina Fuertes

2013

Resumo

Sabendo que as experiências precoces, assim como o ambiente de prestação de cuidados, e uma educação materna de qualidade podem ser determinantes no desenvolvimento infantil, procurámos comparar as representações dos pais com filhos em creche com as representações dos pais que optaram por outro tipo de cuidado para os seus filhos. Nesse sentido, procurámos averiguar o processo, critérios e motivações dos dois grupos de pais na escolha do cuidado para os seus filhos.

Para o efeito, optou-se por uma metodologia qualitativa recolhendo 44 entrevistas semi-estruturadas. Da amostra, 22 pais tinham filhos que frequentavam a creche e outros 22, pais de filhos que frequentavam outro tipo de cuidado. As crianças incluídas no estudo tinham idades entre os 5 e os 35 meses de idade.

O presente estudo revela diferenças nas representações sociais dos pais acerca dos cuidados oferecidos pela creche em alternativa a outras modalidades de acolhimento da criança. Prevalece a ideia de que a creche oferece uma dimensão pedagógica e educativa com profissionais especializados e com melhores condições materiais, ao contrário dos contextos informais, onde a relação com os pais é mais próxima, os serviços são prestados de forma mais flexível e mais adaptados às necessidades das famílias e num contexto familiar.

Os resultados, apesar de não serem generalizáveis, levantam questões e desafios à creche. Esta terá que encontrar formas de se aproximar das famílias, individualizar as respostas às crianças e pais, e reforçar a importância da componente humana sem descurar das mais-valias educativas.

Palavras-chave: Creche; Cuidados Informais; Qualidade; Representações dos pais.

Abstract

Knowing that early experiences, educational setting, and maternal childrearing can be crucial in child development, the aim of this study is to compare the representations between parents which infants or toddlers attend a center-based child care and parents which infants or toddlers attend non- center-based child care. In this research we study what was the process, criteria and motivations of parents when they choose their children caregiving.

In this qualitative research, 44 semi-structured interviews were collected. Participants were 22 parents which infants or toddlers attended a center-based child care and 22 parents which infants or toddlers attended non- center-based child care. The children included in this study were between 5 and 35 months old.

The present investigation indicates differences in parents social perspective about their children care according to the type of child care attended. Most parents believe that center-based child care provides an educational setting with trained professionals and with material conditions, unlike informal contexts where the relationship with parents is closer; the services are more flexible and better adapted to family needs.

Although the results are not suitable for generalizations, this study raises significant questions and challenges for child care. Overall this study underlies the need, for based-center child care to find ways of approach families, to individualize responses for children and parents and to reinforce their relationship with families under an educational approach.

Keywords: Center-based child care; Informal care; Quality; Parents Representations.

Agradecimentos

Expresso aqui os meus agradecimentos sinceros às muitas pessoas que direta e indiretamente colaboraram na construção deste percurso.

À Professora Doutora Marina Fuertes, pela orientação empenhada, rigorosa e sempre disponível, assim como pelo incentivo até ao fim da elaboração de todo este trabalho.

A todos os pais que gentilmente participaram no estudo, demonstrando sempre muita generosidade, prontidão e boa vontade.

Aos meus amigos que estiveram sempre presentes ao longo deste caminho.

Aos novos amigos que fiz neste pedaço de tempo.

À minha família, que são a minha vida, agradeço a paciência, a ajuda, o amor, a quem agradeço tudo o que sou.

Índice Geral

Resumo	i
Abstract	ii
Agradecimentos	iii
Índice Geral	iv
Índice de Quadros	vii
Índice de Tabelas	xv
Índice de Anexos	xvii
Introdução	1

Parte I – Enquadramento Teórico

Enquadramento teórico.....	5
<u>Capítulo 1 – Creche</u>	6
1.1 Conceito de Creche	6
1.2 Qualidade em Creche	6
1.3 Enquadramento Legal	10
<u>Capítulo 2 – Cuidados Alternativos à Creche</u>	17
2.1 Ama/ Creche Familiar	17
2.2 Ao Cuidado da Família.....	19

Parte II – Estudo Empírico

Estudo das Representações sobre a creche de pais que frequentam a creche e pais que optaram por um cuidado alternativo à creche	23
1. Objetivos do Estudo.....	23
2. Participantes	23
3. Método	24
i) Síntese de guião de entrevista aos pais de crianças que frequentam a creche	26
ii) Síntese de guião de entrevista aos pais de crianças que frequentam outros cuidados (amas, avós, mães).....	27
4. Resultados	28

4.1 Escolha do Cuidado Adotado	28
4.1.1 Razão da escolha do tipo de cuidado	28
4.1.2 Razões da escolha da creche frequentada pelo seu filho (a)	32
4.1.3 Razões que levaram os pais a não optar pela creche	33
4.1.4 Com quem se aconselharam na escolha do cuidado adotado	35
4.2 Creche de Qualidade	36
4.2.1 Objetivos da Creche	36
4.2.2 Aspetos que promovem a qualidade na creche.....	40
4.2.3 Aspetos que promovem a qualidade na sala de creche	43
4.2.4 Representação do papel do Educador de Infância.....	47
4.2.5 Relevância da formação superior do Educador de Infância	50
4.2.6 Atividades consideradas importantes creche	52
4.3 Adaptação aos cuidados adotados	55
4.3.1 Transição dos cuidados	55
4.3.2 Vivências parentais durante a adaptação ao cuidado adotado.....	58
4.3.3 Presença do cuidador na adaptação ao cuidado adotado.....	60
4.3.4 Alterações na vida pessoal da família provenientes da escolha do cuidado.....	61
4.3.5 Alterações na vida profissional da família provenientes da escolha do cuidado .	61
4.3.6 Alterações na vida financeira da família provenientes da escolha do cuidado ...	62
4.3.7 Representações dos pais sobre as atividades preferidas do seu/ sua filho (a) no interior	66
4.3.8 Representações dos pais sobre as atividades preferidas do seu/ sua filho (a) no exterior	69
4.3.9 Representações dos pais sobre a preferência do seu/ sua filho (a) em brincadeiras de grupo	71
4.3.10 Regularidade de contacto com outras crianças.....	73
4.3.11 Dificuldade do (a) filho (a) em termos de desenvolvimento	74
4.3.12 Principais forças do (a) filho (a) em termos de desenvolvimento.....	76
4.3.13 Representações dos pais sobre a influência da creche no desenvolvimento do (a) filho (a)	78
4.3.14 Representações dos pais de como deveria acontecer a adaptação do seu filho à creche	81

4.3.15 Alterações à creche (pais de crianças que frequentam a creche)	83
4.3.16 Diferenças entre a creche e os outros cuidados (representações de pais de crianças que não frequentam a creche)	84
5. Síntese dos resultados	89
6. Discussão dos Resultados.....	95
Referências Bibliográficas	106
Anexos	112

Índice de Quadros

Quadro 1 – Razões que levaram os pais a colocar os filhos em creche.....	29
Quadro 2 – Razões que levaram os pais a colocar os filhos num outro cuidado que não a creche (Ama Particular)	30
Quadro 3 – Razões que levaram os pais a colocar os filhos num outro cuidado que não a creche (Ama da Segurança Social).....	30
Quadro 4 - Razões que levaram os pais a colocar os filhos num outro cuidado que não a creche (Avós).....	30
Quadro 5 – Razões que levaram os pais a colocar os filhos num outro cuidado que não a creche (Mães)	31
Quadro 6 – Razões da escolha da creche frequentada pelo (a) filho (a)	32
Quadro 7 – Razões que levaram os pais a não optar pela creche (Ama Particular) ...	33
Quadro 8 – Razões que levaram os pais a não optar pela creche (Ama da Segurança Social)	34
Quadro 9 – Razões que levaram os pais a não optar pela creche (Avós)	34
Quadro 10 – Razões que levaram os pais a não optar pela creche (Mães)	34
Quadro 11 – Com quem se aconselharam os pais na escolha do cuidado adotado (Creche).....	35
Quadro 12 – Com quem se aconselharam os pais na escolha do cuidado adotado (Ama Particular).....	35
Quadro 13 – Com quem se aconselharam os pais na escolha do cuidado adotado (Ama da Segurança Social)	36

Quadro 14 – Com quem se aconselharam os pais na escolha do cuidado adotado (Avós)	36
Quadro 15 – Com quem se aconselharam os pais na escolha do cuidado adotado (Mães)	36
Quadro 16 – Objetivos da Creche (Creche)	37
Quadro 17 – Objetivos da Creche (Ama Particular)	38
Quadro 18 – Objetivos da Creche (Ama da Segurança Social)	38
Quadro 19 – Objetivos da Creche (Avós)	39
Quadro 20 – Objetivos da Creche (Mães)	39
Quadro 21 – Aspetos que promovem a qualidade na Creche (Creche).....	40
Quadro 22 – Aspetos que promovem a qualidade na Creche (Ama Particular).....	42
Quadro 23 – Aspetos que promovem a qualidade na Creche (Ama da Segurança Social)	42
Quadro 24 – Aspetos que promovem a qualidade na Creche (Avós)	42
Quadro 25 – Aspetos que promovem a qualidade na Creche (Mães)	43
Quadro 26 – Aspetos que promovem a qualidade na sala de Creche (Creche)	44
Quadro 27 – Aspetos que promovem a qualidade na sala de Creche (Ama Particular)	45
Quadro 28 – Aspetos que promovem a qualidade na sala de Creche (Ama da Segurança Social)	45
Quadro 29 – Aspetos que promovem a qualidade na sala de Creche (Avós)	46

Quadro 30 – Aspectos que promovem a qualidade na sala de Creche (Mães)	46
Quadro 31 – Representações do papel do Educador de Infância (Creche)	47
Quadro 32 – Representações do papel do Educador de Infância (Ama Particular)	48
Quadro 33 – Representações do papel do Educador de Infância (Ama da Segurança Social)	49
Quadro 34 – Representações do papel do Educador de Infância (Avós)	49
Quadro 35 – Representações do papel do Educador de Infância (Mães)	49
Quadro 36 – Relevância da Formação Superior do Educador de Infância (Creche) ..	50
Quadro 37 – Relevância da Formação Superior do Educador de Infância (Ama Particular)	51
Quadro 38 – Relevância da Formação Superior do Educador de Infância (Ama da Segurança Social)	51
Quadro 39 – Relevância da Formação Superior do Educador de Infância (Avós)	51
Quadro 40 – Relevância da Formação Superior do Educador de Infância (Mães)	51
Quadro 41 – Atividades consideradas importantes em Creche (Creche)	52
Quadro 42 – Atividades consideradas importantes em Creche (Ama Particular)	54
Quadro 43 – Atividades consideradas importantes em Creche (Ama da Segurança Social)	54
Quadro 44 – Atividades consideradas importantes em Creche (Avós)	54
Quadro 45 – Atividades consideradas importantes em Creche (Mães)	55
Quadro 46 – Transição dos cuidados (Creche)	56

Quadro 47 – Transição dos cuidados (Ama Particular)	57
Quadro 48 – Transição dos cuidados (Ama da Segurança Social).....	57
Quadro 49 – Transição dos cuidados (Avós)	57
Quadro 50 – Vivências parentais durante a adaptação ao cuidado adotado (Creche).....	58
Quadro 51 – Vivências parentais durante a adaptação ao cuidado adotado (Ama Particular)	59
Quadro 52 – Vivências parentais durante a adaptação ao cuidado adotado (Ama da Segurança Social)	59
Quadro 53 – Vivências parentais durante a adaptação ao cuidado adotado (Avós) ...	59
Quadro 54 – Presença do cuidador na adaptação ao cuidado adotado (Creche).....	60
Quadro 55 – Presença do cuidador na adaptação ao cuidado adotado (Ama Particular)	60
Quadro 56 – Presença do cuidador na adaptação ao cuidado adotado (Ama da Segurança Social)	60
Quadro 57 – Presença do cuidador na adaptação ao cuidado adotado (Avós)	60
Quadro 58 – Alterações na vida da família proveniente da escolha do cuidado (Creche).....	62
Quadro 59 – Alterações na vida da família proveniente da escolha do cuidado (Ama Particular)	64
Quadro 60 – Alterações na vida da família proveniente da escolha do cuidado (Ama da Segurança Social).....	64

Quadro 61 – Alterações na vida da família proveniente da escolha do cuidado (Avós)	65
Quadro 62 – Alterações na vida da família proveniente da escolha do cuidado (Mães)	65
Quadro 63 – Representações dos pais sobre as atividades preferidas do (s) seu/ sua filho(a) no interior (Creche)	67
Quadro 64 – Representações dos pais sobre as atividades preferidas do (s) seu/ sua filho (a) no interior (Ama Particular)	67
Quadro 65 – Representações dos pais sobre as atividades preferidas do (s) seu/ sua filho (a) no interior (Ama da Segurança Social)	68
Quadro 66 – Representações dos pais sobre as atividades preferidas do (s) seu/ sua filho (a) no interior (Avós).....	68
Quadro 67 – Representações dos pais sobre as atividades preferidas do (s) seu/ sua filho (a) no interior (Mães).....	69
Quadro 68 – Representações dos pais sobre as atividades preferidas do (s) seu/ sua filho (a) no exterior (Creche)	69
Quadro 69 – Representações dos pais sobre as atividades preferidas do (s) seu/ sua filho (a) no exterior (Ama Particular)	70
Quadro 70 – Representações dos pais sobre as atividades preferidas do (s) seu/ sua filho (a) no exterior (Ama da Segurança Social).....	70
Quadro 71 – Representações dos pais sobre as atividades preferidas do (s) seu/ sua filho (a) no exterior (Avós).....	70
Quadro 72 – Representações dos pais sobre as atividades preferidas do (s) seu/ sua filho (a) no exterior (Mães).....	71

Quadro 73 – Representações dos pais sobre a preferência do seu filho em brincadeiras de grupo (Creche)	71
Quadro 74 – Representações dos pais sobre a preferência do seu filho em brincadeiras de grupo (Ama Particular).....	72
Quadro 75 – Representações dos pais sobre a preferência do seu filho em brincadeiras de grupo (Ama da Segurança Social)	72
Quadro 76 – Representações dos pais sobre a preferência do seu filho em brincadeiras de grupo (Avós)	72
Quadro 77 – Representações dos pais sobre a preferência do seu filho em brincadeiras de grupo (Mães)	72
Quadro 78 – Regularidade de contacto com outras crianças (Ama Particular).....	73
Quadro 79 – Regularidade de contacto com outras crianças (Ama da Segurança Social)	73
Quadro 80 – Regularidade de contacto com outras crianças (Avós)	73
Quadro 81 – Regularidade de contacto com outras crianças (Mães)	74
Quadro 82 – Dificuldades do (a) filho(a) em termos de desenvolvimento (Creche)	74
Quadro 83 – Dificuldades do (a) filho(a) em termos de desenvolvimento (Ama Particular)	75
Quadro 84 – Dificuldades do (a) filho(a) em termos de desenvolvimento (Ama da Segurança Social)	75
Quadro 85 – Dificuldades do (a) filho(a) em termos de desenvolvimento (Avós).....	75
Quadro 86 – Dificuldades do (a) filho(a) em termos de desenvolvimento (Mães).....	75

Quadro 87 – Principais forças do (a) filho(a) em termos de desenvolvimento (Creche).....	76
Quadro 88 – Principais forças do (a) filho(a) em termos de desenvolvimento (Ama Particular)	77
Quadro 89 – Principais forças do (a) filho(a) em termos de desenvolvimento (Ama da Segurança Social)	77
Quadro 90 – Principais forças do (a) filho(a) em termos de desenvolvimento (Avós)	77
Quadro 91 – Principais forças do (a) filho(a) em termos de desenvolvimento (Mães)	77
Quadro 92 – Representações dos pais sobre a influência da creche no desenvolvimento do(a) filho(a) (Creche)	79
Quadro 93 – Representações dos pais sobre a influência da creche no desenvolvimento do(a) filho(a) (Ama Particular)	79
Quadro 94 – Representações dos pais sobre a influência da creche no desenvolvimento do(a) filho(a) (Ama da Segurança Social).....	80
Quadro 96 – Representações dos pais sobre a influência da creche no desenvolvimento do(a) filho(a) (Mães)	80
Quadro 97 – Representações dos pais de como deveria acontecer a adaptação do do(a) seu/ sua filho (a) à creche (Ama Particular)	82
Quadro 98 – Representações dos pais de como deveria acontecer a adaptação do do(a) seu/ sua filho (a) à creche (Ama da Segurança Social)	82
Quadro 99 – Representações dos pais de como deveria acontecer a adaptação do do(a) seu/ sua filho (a) à creche (Avós)	82

Quadro 100 – Representações dos pais de como deveria acontecer a adaptação do do(a) seu/ sua filho(a) à creche (Mães)	82
Quadro 101 – Alterações à creche (Creche)	84
Quadro 102 – Diferenças entre a creche e os outros cuidados (Ama Particular).....	87
Quadro 103 – Diferenças entre a creche e os outros cuidados (Ama da Segurança Social)	87
Quadro 104 – Diferenças entre a creche e os outros cuidados (Avós).....	87
Quadro 105 – Diferenças entre a creche e os outros cuidados (Mães)	88

Índice de Tabelas

Tabela 1 – Razões que levaram os pais a optar pela creche ou por outro tipo de cuidado.....	29
Tabela 2 – Razões da escolha da creche frequentada pelo (a) filho (a)	32
Tabela 3 – Razões que levaram os pais a não optar pela creche.....	33
Tabela 4 – Com quem se aconselharam os pais na escola do cuidado adotado.....	35
Tabela 5 – Objetivos da creche	37
Tabela 6 – Aspectos que promovem a qualidade na creche	40
Tabela 7 – Aspectos que promovem a qualidade na sala de creche.....	44
Tabela 8 – Representação do papel do Educador de Infância.....	47
Tabela 9 – Relevância da formação superior do Educador de Infância	50
Tabela 10 – Atividades consideradas importantes em creche	52
Tabela 11 – Transição dos cuidados	56
Tabela 12 – Facilitadores e inibidores da adaptação referentes aos filhos, referidos pelos pais	56
Tabela 13 – Vivências parentais durante a adaptação ao cuidado adotado	58
Tabela 14 – Presença do cuidador na adaptação ao cuidado adotado.....	60
Tabela 15 – Alterações na vida pessoal	61
Tabela 16 – Alterações na vida pessoal	62
Tabela 17 – Alterações na vida financeira	62

Tabela 18 – Representações dos pais sobre as atividades preferidas do seu/ sua filho (a) no interior	66
Tabela 19 – Representações dos pais sobre as atividades preferidas do seu/ sua filho (a) no exterior	69
Tabela 20 – Representações dos pais sobre a preferência do seu filho em brincadeira de grupo	71
Tabela 21 – Regularidade de contacto com outras crianças.....	73
Tabela 22 – Regularidade de contacto com outras crianças.....	73
Tabela 23 – Dificuldades do(a) filho(a) em termos de desenvolvimento	74
Tabela 24 – Principais forças do(a) filho(a) em termos de desenvolvimento	76
Tabela 25 – Representações dos pais sobre a influência da creche no desenvolvimento do(a) filho(a)	78
Tabela 26 – Representações dos pais de como deveria acontecer a adaptação do(a) seu/ sua filho (a) à creche.....	81
Tabela 27 – Representações dos pais de como deveria acontecer a adaptação do(a) seu/ sua filho (a) à creche.....	81
Tabela 28 – Alterações à creche	83
Tabela 29 – Diferenças entre a creche e os outros cuidados (Amas, Avós e Mães)...	85
Tabela 30 – Diferenças entre a creche e os outros cuidados (Amas, Avós e Mães)...	86

Índice de Anexos

Consentimento Informado	Anexo 1
Questionário para recolha de dados sociodemográficos	Anexo 2
Guião de entrevista Creche	Anexo 3
Guião de entrevista Cuidados Alternativos à Creche	Anexo 4
Tabela de dados demográficos	Anexo 5

Introdução

A mudança da condição e do papel da mulher na sociedade, bem como a transformação do papel da família alargada, levaram, inevitavelmente, ao surgimento de novos problemas e novas necessidades em matéria de educação infantil, sobretudo na faixa etária dos 0 aos 3 anos (Portugal, 1998).

Em Portugal 70% das mulheres com crianças até aos três anos trabalham, o que implica que a família partilhe, inevitavelmente, os cuidados da criança com terceiros.

O Ministério da Educação (2000) citado em Pinto, Grande, Novais e Bairrão (2005), menciona duas modalidades de ofertas educativas para as crianças dos 3 meses aos 3 anos: a oferta não formal (família, amigos, vizinhos, empregadas domésticas, amas não licenciadas e baby-sitters) e a modalidade formal (sector público, do setor privado com ou sem fins lucrativos como ama, mini creche, creche e creche familiar). O contexto não familiar mais frequentado é a creche (30,2% das crianças destas faixas etárias frequentam a creche).

Num estudo levado a cabo por Singer, Fuller, Keiley e Wolf (1998) e citado em Rapoport (2003), três grandes razões influenciam a escolha dos pais por cuidados formais ou não formais: a situação económica, a estrutura demográfica da família e as opções disponíveis de cuidados alternativos.

Relativamente à satisfação das mães sobre as escolhas, em ambos os cuidados, Rapoport (2003) indica opção da ama (especialmente em casa é em regra geral mais dispendioso que outro tipo de cuidados. Contudo, facilita a vida em termos de horário, além de proporcionar um cuidado individualizado.

Segundo as mães cujos filhos frequentavam a creche, existem benefícios educativos e de socialização da criança. Em contraponto, lamentam a falta de flexibilidade dos horários de entrada e saída, assim como a preocupação em encontrar alguém que cuidasse dos filhos quando estes se encontravam doentes (Assis, 2012).

A literatura indica que, quando as creches são de muito boa qualidade, o impacto no desenvolvimento infantil é significativo e positivo (ver revisão em Fuertes, 2011). Lordelo (1997), citado em Rapoport (2003) indica a maior desvantagem dos cuidados formais é o rácio adulto-criança. Não obstante, em Portugal escasseiam estudos que permitam compreender os motivos pelos quais os pais portugueses optam por cuidados familiares ou não familiares.

Os dados de Assis (2012) recolhido numa amostra nacional de 180 famílias indicam que os pais apresentavam, de um modo geral, uma visão positiva sobre a

creche, considerando-a como um contexto educativo promotor do desenvolvimento dos filhos, e não apenas como um espaço de guarda em segurança e de prestação de cuidados básicos. Neste trabalho, os pais preocupavam-se com o rácio de crianças por adulto, desejavam educadores profissionalmente qualificados e motivados, e ambicionavam por uma relação de parceria entre creche e pais. Barros (2007) verificou, igualmente, que os pais tinham uma visão muito positiva sobre a creche, na verdade, a representação dos pais era mais positiva do que a qualidade avaliada da creche.

Escasseia literatura sobre a qualidade dos contextos não formais como as amas e sobre o seu impacto no desenvolvimento infantil (Huntsman, 2008 citado em Carreira et al, 2010). O *Relative and Family Day Care Study* (Kontos, Howes, Shinn, & Galinsky, 1995, citado em Vandell & Wolfe, 2000, citado em Carreira et al, 2010) avaliou a qualidade de 226 contextos de cuidados infantis prestados por amas e familiares, com a FDCRS, em que 34% das amas tinham qualidade inadequada, 58% qualidade mínima e apenas 8% boa qualidade.

Em Portugal, num estudo levado a cabo por Pimentel, Carreira, Gandres e Barros (2012), no distrito de Lisboa, os resultados indicaram que “a qualidade dos cuidados prestados pelas amas é adequada/mínima, com exceção dos itens relacionados com a interação ama-criança, onde a qualidade é boa, sendo a subescala atividades, aquela onde foram encontrados valores mais baixos” (p. 69)

Independente da escolha realizada pelos pais entre a creche ou cuidados alternativos, como a ama ou outros familiares, a literatura indica que a experiência dos primeiros três anos é determinante no desenvolvimento subsequente.

Segundo Carreira, et. al, (2010) o conceito de qualidade tem evoluído “no sentido de acompanhar os pontos de vista sobre o que é um desenvolvimento adequado e os conceitos prevalecentes sobre o que são as boas práticas em educação pré-escolar” (Harms, 1991, citado por Abreu-Lima & Nunes, 2006, citado em Carreira, et al., 2010, p. 1791).

No sentido de conhecer as escolhas dos pais portugueses quando selecionam a creche ou outro tipo de cuidados, assim como para estudar a representação dos pais sobre os cuidados escolhidos para o seu filho, desenvolvemos um estudo de natureza qualitativa e exploratório.

Para tal, entrevistámos 22 pais com crianças incluídas em creche e 22 pais com crianças a frequentar outros cuidados (ama da segurança social, amas

particulares, avós e mães), sobre a escolha do cuidado (creche ou outros cuidados), a qualidade em creche e a adaptação aos cuidados escolhidos.

A presente tese encontra-se organizada em duas partes. Na Parte I é apresentado um breve enquadramento teórico do tema que nos propomos estudar. O Capítulo 1 incide sobre o estado de arte relativo à investigação sobre a qualidade da creche e seu impacto no desenvolvimento e bem-estar da criança, assim como a legislação em vigor em Portugal. O Capítulo 2 debruça-se sobre o estado de arte relativo à investigação sobre os cuidados alternativos à creche (amas, creche familiar, mães).

Na Parte II é apresentado o estudo empírico realizado (qualitativo), com o respetivo método, participantes e resultados.

Na discussão dos resultados comparámos as representações sociais dos pais acerca dos cuidados oferecidos pela creche e dos pais que optaram por outra modalidades de acolhimento (ama da segurança social, amas particulares, avós, mães) para os seus filhos, apurando quais os aspetos em que se assemelhavam e onde diferiam. Neste capítulo final, apresentamos também implicações e limitações do estudo realizado bem como são aduzidas pistas para futuros estudos.



ESCOLA

SUPERIOR

DE EDUCAÇÃO

DE LISBOA

PARTE I

ENQUADRAMENTO TEÓRICO

Instituto Politécnico de Lisboa

Parte I - Enquadramento Teórico

A procura de contextos de acolhimento é um fenómeno crescente e a atenção dos especialistas incide, cada vez mais, sobre as variáveis contextuais que enformam a experiência da creche (Portugal, 2000).

A procura por um serviço que responda à necessidade educativa, como a creche, torna-se notória, ocorrendo, em paralelo, o recurso a outro tipo de respostas. Sendo que, “ (...) um cuidado alternativo adequado não só tranquiliza os pais, como contribui para o desenvolvimento do bebé e para que seja mantida a qualidade da interação pais-bebé”. (Rapoport & Piccinini, 2004, p. 497). De igual modo, é importante ter em conta a forma como ocorre a passagem dos cuidados prestados em casa, para o cuidado adotado, uma vez que a adaptação de bebés é um processo complexo, gradual e “stressante”, sendo que o sucesso deste período depende do estabelecimento de vínculos afetivos entre bebé, pais e educadores (Wulff, 2010).

O Ministério da Educação (2000) nas palavras de Pinto et al. (2005), menciona duas modalidades de ofertas educativas para as crianças dos 3 meses aos 3 anos: a oferta não formal (família, amigos, vizinhos, empregadas domésticas, amas não licenciadas e baby-sitters) e a modalidade formal (sector público, do setor privado com ou sem fins lucrativos como ama, mini creche, creche e creche familiar).

Num estudo levado a cabo por Singer, Fuller, Keiley e Wolf (1998), citado em Rapoport (2003), o motivo das famílias diferirem no momento de selecionar o cuidado para os seus filhos, assenta em três explicações: a situação económica, a estrutura demográfica da família e as opções disponíveis de cuidados alternativos.

No que concerne às escolhas, em ambos os cuidados (formal ou não formal), são apontadas vantagens e desvantagens. As mães cujos filhos frequentavam a creche apontaram benefícios educativos e de socialização da criança mas, em contraponto, lamentaram a falta de flexibilidade dos horários de entrada e saída, bem como a preocupação em encontrar alguém que cuidasse dos filhos quando estes se encontravam doentes (Buffardi e Erdwins, 1994 citados em Rapoport, 2003). Uma outra desvantagem, referida por Lordelo (1997), citado em Rapoport (2003), foi a de uma maior deficiência em termos de responsividade do adulto, pelo facto de existirem muitas crianças para um mesmo adulto.

Capítulo 1. Creche

1.1 Conceito de Creche

A representação da creche está profundamente ligada às “modificações do papel da mulher na sociedade e suas repercussões no âmbito da família” (Oliveira, Melo, Vitória & Rossetti-Ferreira, 1999, p. 17). Estes motivos, assim como as alterações do conceito de criança, e crescente reconhecimento social de que as experiências educacionais precoces são de extrema importância (Aguiar, Bairrão & Barros 2002; Pessanha, Aguiar & Bairrão, 2007), fizeram com que a creche atribuísse progressivamente um papel mais importante ao desenvolvimento infantil, levando a um aumento da procura e, conseqüentemente, a um acréscimo do número de creches (Ministério da Educação, 2000)

Em Portugal, a Portaria n.º 262/ 2011, de 31 de Agosto de 2011 define a creche como um “equipamento de natureza socioeducativa, vocacionado para o apoio à família e à criança, destinado a acolher crianças até aos 3 anos de idade, durante o período correspondente ao impedimento dos pais ou de quem exerça as responsabilidades parentais” (Portaria n.º 262/2011, Art.º 3.º, p. 4338).

Mais ainda, define que são objetivos da creche:

(a) Facilitar a conciliação da vida familiar e profissional do agregado familiar; (b) colaborar com a família numa partilha de cuidados e responsabilidades em todo o processo evolutivo das crianças; (c) assegurar um atendimento individual e personalizado em função das necessidades específicas de cada criança; (d) prevenir e despistar precocemente qualquer inadaptação, deficiência ou situação de risco, assegurando o encaminhamento mais adequado; (e) proporcionar condições para o desenvolvimento integral da criança, num ambiente de segurança física e afetivas; (f) promover a articulação com outros serviços existentes na comunidade (Portaria n.º 262/2011, Art.º 4.º, p. 4338).

1.2 Qualidade em Creche

Tal como referido anteriormente a mudança da condição e do papel da mulher na sociedade, bem como a transformação do papel da família alargada, levaram, inevitavelmente, ao surgimento de novos problemas e novas necessidades em matéria de educação infantil, sobretudo na faixa etária dos 0 aos 3 anos (Portugal, 1998).

Assim, o aumento da consciencialização de que os primeiros anos de vida são um período crucial para promover o desenvolvimento da criança (Simeonsson, 2000 citado em Barros, 2007), torna consensual a ideia de que, a qualidade dos cuidados educativos que são prestados às crianças, nesta faixa etária, são de extrema importância (Bairrão & Tietze, 1995 citado em Pimentel et al., 2012). Deste modo, conclui-se que a qualidade das creches pode ter impacto no desenvolvimento infantil (ECCE Study Group, 1997 citado em Tadeu, 2012). Oliveira-Formosinho e Araújo (2013) reforçam esta ideia, afirmando que “as crianças que usufruíram de educação de infância de qualidade obtiveram melhores resultados escolares, evidenciaram características importantes para o sucesso no trabalho, nas relações pessoais e sociais e evidenciaram ainda um incremento nas qualidades cívicas” (p.7). Contrariamente, se os serviços são caracterizados pela baixa qualidade, revelam nas crianças um efeito detrimental (Portugal, 2000; Oliveira-Formosinho e Araújo, 2013).

No que concerne à definição de qualidade, tem sido encontrado relativo acordo entre os investigadores no que diz respeito às condições que influenciam positivamente o desenvolvimento das crianças (OCDE, 2001). Esta ideia é corroborada com Bairrão (1998) citado em Barros (2007), ao afirmar que existe consenso nos países da Europa e EUA. Estes consideram que a qualidade se relaciona com as características físicas e sociais dos contextos onde a educação e os cuidados ocorrem, as características dos programas e das pessoas que trabalham nesses contextos, as políticas educativas e com os resultados da investigação. Vários autores têm adotado a distinção entre qualidade de processo e qualidade de estrutura (Bairrão, 1998; Carreira, et al., 2010). Segundo Goelman, Forer, Kershaw, Doherty, Lero, e LaGrange (2006) e Huntsman (2008) citado em Carreira, et al. (2010), a qualidade de estrutura diz respeito às variáveis relativamente estáveis e passíveis de regulamentação ou mensuração. A qualidade de processo refere-se às características não regulamentáveis devido à sua natureza qualitativa. Estas características interagem dinamicamente e tendem a estar correlacionadas (Vandell & Wolfe, 2000, citado em Carreira, et al., 2010), não podendo ser vistas isoladamente (Bairrão, 1998, Barros, 2007 e Pimentel, 2010 citados em Tadeu, 2012).

Em revisão de literatura, Fuertes (2010) considera que, para que haja um impacto positivo no desenvolvimento da criança, a creche deve ser muito boa, ou excelente. Afirmando que, para que tal aconteça, a creche deverá ter “um baixo rácio adulto-criança, boas infraestruturas, profissionais empenhados e qualificados, currículo integrador de todos os domínios do desenvolvimento e domínios da educação de

infância, bem como práticas e currículo organizados em parceria com a família (nuclear e alargada), com a comunidade e outros serviços ligados à infância” (e.g., Aguiar, 2006; Bairrão, 1992, 1999, 2001; Burchinal et al., 2002; Early et al., 2007; NICHD Early Child Care Research Network, 2005; Levental et al., 2000; Mckey, et al., 1985; Vasconcelos, 2008; Peisner-Feinberg et al., 2001; Portugal; 2011; Yoshikawa, 1994; Zigler, 1987). A mesma autora (2010) aponta a questão do tempo diário de permanência da creche, como um fator importante, indicando ser pertinente na questão da qualidade. Reforçando que, se a creche for de muito boa qualidade, até sete horas, beneficia o desenvolvimento da criança, entre a sétima e nona hora não traz qualquer benefício. Mais do que nove horas diárias pode ser contraproducente. Para além destes indicadores, Harms, (1993), Harms, Clifford e Cryer (1998), Harms e Clifford, (1989) citado em Jorge (2009), afirmam que a qualidade dos contextos educativos também se define através de aspetos como as relações entre crianças e adultos e entre os próprios, condições do espaço onde as crianças interagem, materiais acessíveis às crianças, atividades desenvolvidas, formação e atitudes dos adultos que cuidam da criança, e as condições de saúde, segurança e higiene. O relatório da UNICEF (2008) acrescenta, entre outros, a necessidade de um nível mínimo de formação para todo o pessoal com uma percentagem mínima de pessoal com um nível superior de educação.

Portugal (1998) refere-se ao currículo como sendo um indicador de qualidade. Este “diz respeito a tudo o que acontece ao longo do programa e que é concebido no sentido de responder a todas as necessidades da criança, favorecendo o seu-bem estar e alegria” (Portugal, 1998, p. 205). A sua aplicação deve acontecer durante as interações com adultos, crianças e objetos. A autora declara que o currículo de creche difere do currículo elaborado para crianças mais velhas, afirmando que currículos modelados a partir de programas escolarizados são inapropriados. (Portugal, 1998, p. 204). Sublinha ainda o aspeto da qualidade das relações, ao afirmar que “o respeito e a focalização na qualidade das relações que se estabelecem com a criança são o fundamento de toda a filosofia que deve presidir a um programa educativo de creche” (2000, p. 88). Do mesmo modo, Oliveira-Formosinho & Araújo (2013), mencionam Malaguzzi (1998), e a sua ideia de *pedagogia de relação*, “defendendo a inextricável ligação entre as relações e a aprendizagem, processos coincidentes no âmbito do processo ativo de educação” (p. 45).

A questão do envolvimento da criança na aprendizagem é abordada por Oliveira-Formosinho e Araújo (2004), esta é considerada como tendo um papel central na construção da qualidade na educação pré-escolar, uma vez que uma rotina consistente promotora de intencionalidade educativa e atividades enriquecedoras leva à melhoria das interações sociais entre as crianças e consequentemente um serviço de qualidade. Ou seja, a qualidade da educação de infância tem impacto nas crianças e comunidades, existindo evidência de que é fundamental para ajudar as crianças (Kagan, Cohen & Neuman, 1996 citado em Oliveira-Formosinho & Araújo, 2004).

Outra variável, moderadora da qualidade, é a participação e implicação dos pais na vida da creche. Para que os efeitos da creche sejam positivos e perdurem no tempo é necessário um envolvimento ativo da família, seja nas práticas e nos programas educativos, seja na vida quotidiana da instituição. Caso contrário, os resultados positivos de desenvolvimento perdem-se (Mueller, 1984; Fein, 1984 citado em Bondioli & Mantovani, 1998). A National Association for the Education of Young Children (1998) define um programa de elevada qualidade como aquele que garante um ambiente seguro e educativo, que promove o desenvolvimento das crianças nos vários domínios, sendo também sensível às necessidades e preferências das famílias. No mesmo sentido, Fuertes (2011) afirma que “as crianças até aos 2 anos parecem beneficiar da frequência da creche quando os serviços são de elevada qualidade e quando existe uma relação estreita família-escola” (Barnett, 1995; Brooks-Gunn et al., 1994; Burchinal et al., 1997; Lamb, 1997; Leventhal et al., 2000; NICH ECCRN, 1996; 1998; 2000a; 2000b; 2004; 2005; 2007; Ramey & Ramey, 1998 citado em Fuertes, 2011, p. 48).

Em Portugal, relativamente à área da qualidade, os estudos realizados não permitem traçar um retrato do território nacional. Contudo, um estudo sobre a qualidade da creche desenvolvido na zona metropolitana do Porto revelou que a maioria das salas de creche (83%) apresentam uma qualidade considerada inadequada e, apenas, 17% das salas revelam boa qualidade, não sendo encontradas salas com excelente qualidade (Aguiar, et al., 2002). Os resultados de um estudo de Tadeu (2012) sugerem que, as salas observadas, nos Concelhos de Setúbal e de Palmela, possuem qualidade entre o mínimo e o bom.

Sobre a questão da qualidade, *“não há, ainda hoje, uma definição universal, já que este é um conceito dinâmico, influenciado por questões de natureza cultural e que, como tal, tem variado de acordo com a evolução das diferentes sociedades.*

Apesar desta dificuldade, desenvolver serviços de boa qualidade não pode deixar de ser um desafio a longo prazo. A resposta a este desafio passará, certamente, por um processo em que diferentes pessoas/grupos se empenham em compreender e identificar pontos de vista comuns e áreas em que ocorrem divergências e chegam a um consenso para definir os padrões de qualidade a alcançar” (Pimentel, et al., 2012, p.72).

Em suma, e tendo em conta a importância dos dados que a investigação oferece, pode afirmar-se que a questão da qualidade deve continuar a ser objeto de contínua investigação. Para isso, é primordial ter em conta todas as variáveis, assim como todos os intervenientes que dela fazem parte.

1.3 Enquadramento Legal

Cabe ao Ministério da Solidariedade e Segurança Social tutelar as respostas sociais que cuidam de crianças até aos 3 anos de idade. Estas entidades são os principais agentes de dinamização e promoção das respostas sociais de atendimento de crianças até aos 3 anos no nosso país, podendo ser de iniciativa solidária (cooperativas, instituições particulares de solidariedade social, misericórdias) ou privada (estabelecimentos com fins lucrativos). Estes dois tipos de instituição têm como função assegurar a todos os cidadãos o acesso a serviços de qualidade com vista à satisfação das necessidades das crianças e correspondendo às expectativas das respetivas famílias (Manual do Sistema da Gestão da Qualidade da Creche, 2005; Portaria 262/2011).

Atualmente existe um conjunto de documentos disponibilizados pelo Instituto da Segurança Social (2005) com orientações úteis relacionadas com a qualidade do processo e não apenas com os aspetos estruturais da creche. Adicionalmente foram publicadas as Recomendações para a Educação dos 0 aos 3 anos pelo Conselho Nacional de Educação (2011). Recentemente foi publicada a portaria nº 262/2011 de 31 de Agosto, que legisla as práticas em creche.

Assim, temos o **Guião Técnico para a Creche** (Rocha, Couceiro & Madeira, 1996), que pretendeu valorizar o papel da Creche enquanto resposta social, e forneceu um conjunto de princípios orientadores para as Creches responderem de forma eficaz às necessidades e interesses particulares de cada criança (com idades compreendidas entre os 3 meses e os 3 anos), durante o período diário

correspondente ao trabalho dos pais. Este documento integra um conjunto de normas que definem o âmbito, os objetivos específicos, as condições gerais de implantação, a localização e instalação, os espaços, as características dos materiais e acabamentos, condições ambientais, mobiliário e equipamentos pedagógicos, recomendações técnicas, funcionamento e disposições transitórias para a Creche.

Em 2005, o Instituto de Segurança Social no âmbito do **Sistema de Gestão da Qualidade** instituiu um enorme avanço no caminho da qualificação da creche, com a divulgação do “Manual de Processos-Chave da Creche” e “ Modelo de Avaliação da Qualidade da Creche”. Segundo estes, as creches devem garantir às famílias o acesso a serviços de qualidade, orientados para a satisfação das necessidades das crianças, tendo por base as necessidades e expectativas das respetivas famílias (Instituto da Segurança Social, 2005). Segundo estes documentos, as creches devem ter em vista a melhoria permanente da qualidade do serviço prestado e a sustentabilidade da instituição. (Instituto da Segurança Social, 2005).

Não obstante, encontram-se algumas lacunas “ao nível da qualidade processual: este documento é completamente omissivo em relação ao rácio adulto-criança, tamanho do grupo e perfil/competências do educador em contexto de Creche” (Assis, 2012, p. 12).

A Educação dos 0 aos 3 Anos (**Recomendação nº3/2011**), publicada pelo Conselho Nacional de Educação e redigida por Teresa Vasconcelos, reconhece a importância da educação nesta faixa etária, aponta algumas preocupações na perspectiva dos parceiros educativos, agrupando-as por dimensões:

a. A dimensão das estruturas sociais: A atenção é direcionada ao horário e a natureza do trabalho das famílias, alertando para os ritmos mais intensos, sublinhando a necessidade de repensar uma “política do tempo e do espaço”. Assim como, alerta para o aumento da pobreza infantil e para o elevado número de famílias monoparentais.

b. A atual rede de serviços para a 1ª infância: São tecidas críticas à rede existente (insuficiente), à ausência de qualidade dos serviços, havendo a necessidade de se encontrarem horários de atendimento que respondam a cada família. Referiram-se às comparticipações financeiras como sendo impeditivas para as famílias no acesso ao ensino particular. Nesta recomendação, sublinha-se a

necessidade de encontrar estruturas de supervisão e de acompanhamento dos serviços, de melhorar os processos pedagógicos e envolvimento das famílias nas práticas. Os serviços de amas supervisionadas são apontados como alternativa à creche.

c. Os profissionais: Segundo este documento, a formação inicial não prepara de modo adequado para a intervenção em creche, salientando a importância de se produzir investigação generalizando-se as pós-graduações e mestrados no atendimento aos 0-3 anos. Refere o facto do exercício em creche não ser contabilizado como serviço docente, facto que pode repercutir-se na carreira profissional, traduzindo-se na falta de profissionais nesta faixa etária. Quanto às amas, é indicada a necessidade da sua profissionalização.

d. As “situações de risco”: Considera-se fundamental uma implementação dos serviços de intervenção precoce para crianças em risco, integrando creches e amas na rede nacional de intervenção precoce.

e. Necessidade de simplificação de “procedimentos”: Fazendo referência ao “Manual de processos-chave em Creche”, aponta-se a necessidade de simplificar os documentos existentes.

O documento referido (CNE, 2011) enumera, ainda, um conjunto de 11 recomendações:

1. **Conceber a educação dos 0 aos 3 anos como um direito e não apenas como uma necessidade social:** Torna-se evidente valor *intrínseco da resposta de creche, como estrutura de educação* das crianças dos 0 aos 3 anos.

2. **Assumir que a responsabilização primeira pertence às famílias:** A voz das famílias deve ser ouvida quando se enunciam políticas para estas idades. A educação dos 0 aos 3 não pode ser obrigatória, mas deve ser universal, de modo a que as famílias disponham de serviços de alta qualidade a quem entregar os seus filhos. Pais e mães, enquanto parceiros *competentes* na educação dos seus filhos, devem fazer parte efetiva da dinâmica institucional e estabelecer relações de cumplicidade com os profissionais.

3. **Reconfigurar o papel do Estado:** Integração da faixa etária dos 0 aos 3 anos na Lei de Bases do Sistema Educativo; Articulação das tutelas; Revisão da Lei-Quadro da Educação Pré-Escolar (passando a chamar-se Lei-Quadro para a Educação dos 0 aos 6 anos), garantindo princípios de equidade social, acessibilidade, oferta universal e a necessidade da intervenção precoce; Monitorização por parte do Estado das estruturas financiadas e cofinanciadas por dinheiros públicos; Transposição da questão da parentalidade para a contratação coletiva de trabalho, garantindo os direitos das famílias trabalhadoras e o direito de os pais (homens) acompanharem de modo mais sistemático a educação dos seus filhos.

4. **Atribuir um novo papel às autarquias e à sociedade civil:** As autarquias devem ser cada vez mais responsabilizadas, não só pela garantia e acompanhamento dos serviços, mas pela iniciativa da sua conceção e implementação. Devem, também, ser financeiramente autónomas, para poderem exercer um planeamento da rede de educação e cuidados, às crianças dos 0 aos 3 anos, que seja considerado eficaz.

5. **Diversificar os serviços de apoio às crianças com menos de 3 anos:** A proposta creche deve permanecer a instituição de referência para o atendimento às crianças dos 0 aos 3 anos. Mas estas creches devem aparecer acopladas a jardim-de-infância, de modo a permitir a interação das crianças dos diferentes níveis etários, ou até a estruturas de atendimento aos idosos que poderão participar e exercer tarefas de voluntariado no apoio aos mais pequenos.

6. **Investir na qualidade dos serviços e elaborar linhas pedagógicas:** Considera-se que é urgente que o Ministério da Educação se responsabilize pela elaboração de um documento sobre Linhas Pedagógicas Orientadoras para o Trabalho dos 0 aos 3 anos. A qualidade dos contextos para os 0-3 anos está relacionada com a qualidade das relações que se estabelecem entre o bebé e o educador, entre este e a família, e entre os profissionais que trabalham com a criança e sua família. De salientar, que se devem manter os ratios adulto-criança, garantindo intimidade, segurança e relações responsivas e potenciadoras do desenvolvimento, propondo-se a existência de uma educadora no berçário. Assim, deve-se velar pela qualidade das condições de trabalho dos profissionais e seus auxiliares, garantindo tempo de repouso, de preparação das atividades e de avaliação do desenvolvimento das crianças. Cada estrutura de creche deve ter um projeto educativo, apresentando a

creche como núcleo agregador de recursos locais, promovendo práticas de qualidade que, atuem na “zona de desenvolvimento próximo” (Vygotsky) da criança, proporcionando experiências de aprendizagem relevantes, estimulando mas não “excitando”, tomando a criança como uma pesquisadora e exploradora natural. Face à possibilidade de horários extensos e prolongados, deve-se cuidar da qualidade pedagógica desses mesmos tempos.

7. **Elevar o nível de qualificação das profissionais e melhorar as condições de trabalho:** Há que tomar medidas claras de profissionalização do pessoal educativo que trabalha com esta faixa etária. Uma das medidas fundamentais passa pelo reconhecimento do seu trabalho como docência. Portanto, o tempo de serviço destes profissionais deve ser contado como “serviço docente”, com os respetivos direitos, deveres e regalias.

8. **Apostar na formação inicial e contínua dos profissionais:** Porque se trata de educar os mais vulneráveis, a qualidade da formação deve ser melhorada. Sublinha-se a importância da formação contínua e especializada, ou mesmo pós-graduada, dos profissionais que exercem o seu trabalho nas creches.

9. **Intervir para prevenir:** A intervenção atempada em possíveis situações de “risco” no efetivo e normal desenvolvimento das crianças é decisiva. A formação dos profissionais para a prevenção primária é fundamental, pelo que deve conter princípios éticos de modo a evitar rotular as crianças ou intervir abusivamente na situação de privacidade das famílias.

10. **Fomentar o desenvolvimento da investigação:** O Estado deve fomentar a investigação e basear a sua tomada de decisão nos resultados evidenciados.

11. **Alargar o "direito à palavra" aos mais pequenos:** Reconhecendo a sua enorme competência para explorar, descobrir, comunicar, criar e construir significado, é fundamental escutar as crianças destas idades, nas suas modalidades diversificadas de expressão.

A **Portaria nº 262/2011 de 31 de Agosto**, veio recentemente estabelecer as “normas reguladoras das condições de instalação e funcionamento da creche” (p.

4338) e introduzir algumas alterações ao quadro legislativo anterior (Despacho Normativo 99/89 de 27 de Outubro). (Re)define também os objetivos da creche, apresentando também novos referenciais para a organização dos serviços de atendimento a crianças entre os 0 e os 3 anos, designadamente com o aumento do número de crianças por sala, de acordo com a capacidade do espaço, e em condições de segurança. Contudo, apesar do aumento do número máximo de crianças por grupo (artigo 7º), salvaguardando a sala de berçário que possui mais um elemento, não se assiste ao aumento do quadro do **pessoal** (artigo 10º), sendo no entanto contemplada a colaboração de voluntários. Esta modificação poderá possibilitar uma maior sustentabilidade financeira das instituições de iniciativa solidária, bem como as de iniciativa privada.

Assim, e de acordo com a referida portaria, a creche deve prestar um conjunto de **atividades e serviços** (Artigo 5º), tais como:

- Cuidados adequados à satisfação das necessidades da criança;
- Nutrição e alimentação adequada, qualitativa e quantitativamente, à idade da criança, sem prejuízo de dietas especiais em caso de prescrição médica;
- Cuidados de higiene pessoal;
- Atendimento individualizado, de acordo com as capacidades e competências das crianças;
- Atividades pedagógicas, lúdicas e de motricidade (fina e grossa), em função da idade e necessidades específicas das crianças;
- Disponibilização de informação, à família, sobre o funcionamento da creche e desenvolvimento da criança.

Segundo a mesma portaria, a elaboração do **Projeto Pedagógico** (Artigo 6º), como forma de qualificar a rede de creches e assegurar os objetivos da creche, constitui o instrumento de planeamento e acompanhamento das atividades desenvolvidas pela creche, de acordo com as características das crianças. O projeto pedagógico, dirigido a cada grupo de crianças, é elaborado pela equipa técnica com a participação das famílias e, sempre que se justifique, em colaboração com os serviços da comunidade, devendo ser avaliado e revisto quando necessário. Devem ainda fazer parte do mesmo, o plano de atividades sociopedagógicas e o plano de informação.

Para além do projeto pedagógico, a legislação atual, vem criar e tornar obrigatórios instrumentos de trabalho, como o regulamento interno, o contrato de prestação de serviços e o processo individual da criança que frequenta a creche.

O **Regulamento Interno** (artigo 12º) define as regras e os princípios específicos do funcionamento da creche. Um exemplar do mesmo deverá ser entregue às famílias no ato de celebração do contrato de prestação de serviços.

A admissão da criança passa a depender da celebração de um **contrato de prestação de serviços** (artigo 14º), celebrado entre as partes (creche e família ou quem exerça as responsabilidades parentais) a quem é, também, entregue um exemplar do mesmo.

A creche deve, ainda, organizar um **processo individual** (Artigo 15º) para cada criança. Este é de acesso restrito e deve ser atualizado permanentemente.

Apesar das alterações e demonstrada preocupação nos aspetos relativos à primeira infância, é de extrema importância a continuação das questões pertencentes aos estudos em creche.

Capítulo 2. Cuidados Alternativos à Creche

Em Portugal, se os pais não podem assegurar os cuidados e educação a tempo inteiro dos seus filhos, nos primeiros três anos de vida, as crianças podem ser integradas em creches ou, como alternativas disponíveis, em amas (particulares; segurança social), ou ficar com outros familiares (mais frequentemente avós). Em geral, confiam na família extensiva e na comunidade para se informar e legitimar suas decisões (Hertz & Ferguson, 1996 citado em Rapoport, 2003, p. 11).

2.1 Ama/ Creche Familiar

O Decreto-Lei n.º158/84 de 17 de Maio “estabelece e define o regime jurídico aplicável à atividade que, no âmbito das respostas da segurança social, é exercida pelas amas e as condições do seu enquadramento em creches familiares”, com o objetivo de melhorar as formas de atendimento, minimizar as carências existentes com diminuição de custos e incentivar as respostas alternativas, pretende-se com esta resposta:

1. Apoiar as famílias mediante o acolhimento das crianças, providenciando a continuidade dos cuidados a prestar;
2. Manter as crianças em condições de segurança;
3. Proporcionar, num ambiente familiar, as condições adequadas ao desenvolvimento integral das crianças.

O referido documento legal (Decreto-Lei n.º158/84 de 17 de Maio) define dois conceitos: ama e creche familiar. Assim sendo, considera ama como “a pessoa que, por conta própria e mediante retribuição, cuida de uma ou mais crianças que não sejam suas parentes ou afins na linha reta ou no 2º grau da linha colateral por um período de tempo correspondente ao trabalho ou impedimento dos pais”. Quanto à creche familiar, consiste no “conjunto de amas, não inferior a 12 nem superior a 20, que residam na mesma zona geográfica e que estejam enquadradas, técnica e financeiramente, pelos centros regionais de segurança social, Santa Casa da Misericórdia de Lisboa ou instituições particulares de solidariedade social com atividades no âmbito das primeira e segunda infâncias” (Decreto-Lei n.º158/84 de 17 de Maio).

Em suma, este decreto cria uma nova forma de apoio às crianças - a ama - e define as condições do seu enquadramento em creches familiares. Também prevê que

as instituições de enquadramento da resposta social, ama e creche familiar, devam prestar o apoio técnico sistemático necessário ao bom exercício da atividade, nomeadamente através de apoio domiciliário, ações de formação e do fornecimento de equipamento indispensável (Carreira, et al., 2010).

No que diz respeito à qualidade das creches e amas (legalizadas), Carreira e colegas (2010) indicam em revisão de literatura que as variáveis estruturais e as variáveis associadas aos progressos das crianças se relacionam de forma idêntica em diferentes modalidades de cuidados infantis e “o nível de qualidade numa ou noutra modalidade está associado a variáveis processuais (Harms & Clifford, 2002 citado em Carreira, et al., 2010, p.1792). Mais ainda, reforçam a ideia de que, mais importante do que o tipo de modalidade de atendimento (amas vs. creches) é a qualidade específica de cada contexto (Howes e Hamilton, 2002 citado em Carreira, et al., 2010).

Noutros estudos é relatado que amas com formação especializada em cuidados infantis obtêm geralmente melhores pontuações na avaliação global da qualidade do que amas sem formação (Bordin, Machida, & Varnell, 2000; Burchinal, Howes, & Kontos, 2002; Norris, 2001; Raikes, Raikes & Wilcox, 2005 citados em Carreira et al., 2010). A formação específica em desenvolvimento infantil aparece, então como um fator importante de qualidade, mais consistente do que o nível de escolaridade e a experiência (Fisher, 1989 citado em Carreira et al., 2010). Uma vez que “amas com mais formação, têm mais probabilidade de organizar materiais e atividades em ambientes mais apropriados para a idade das crianças (NICHD Early Child Care Research Network, 1996, citado em Vandell & Wolfe, 2000 citados em Carreira et al., 2010, p. 1792).

Em Portugal, num estudo levado a cabo por Carreira e colegas (2010), sobre a qualidade dos cuidados prestados em amas enquadradas em creches familiares (da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa e do Centro Regional da Segurança Social de Lisboa), concluiu-se que a média das idades das crianças e o rácio técnico-ama são preditivas da qualidade da prestação de serviços, ao contrário da escolaridade, tempo de experiência e idade das amas.

A supervisão parece ser outra variável crítica, já que as amas que são reguladas pelo Estado ou são membros de uma associação obtêm melhores classificações do que as que operam de forma independente (Pence & Goelman, 1991, citado em Bordin, et al., 2000), sendo avaliados como mais sensíveis e

responsivos (Kontos et al. 1995, citados por Doherty et al., 2006 citados em Carreira et al., 2010). A qualidade e a experiência como ama não-oficial correlacionam-se negativamente (Doherty et al., 2006, citados em Carreira et al., 2010). Com efeito, na ausência de treino e supervisão estas amas dependem da experiência que acumulam. Enquanto amas com supervisão ou orientação/ aconselhamento evidenciam progressos e melhorias na sua prática (DeBord & Sawyers, 1996; Howes et al., 1988; Nelsen, 1989; Taylor, 1995, citados por Norris, 2001, citados em Carreira et al., 2010). Tal como na creche, o rácio adulto-criança afeta a qualidade da global da atividade da ama (Burchinal, et al., 2002; Doherty et al., 2006 citados em Carreira et al., 2010) e nestes casos as amas interagem menos com as crianças mais velhas (Stallings, 1980, citado em Doherty et al., 2006, citados em Carreira et al., 2010).

Em 2000, a OCDE aconselhou Portugal a examinar o nível de qualidade dos serviços prestados pelos diversos tipos de contextos de prestação de cuidados. Do mesmo modo, também o Instituto da Segurança Social (2005a) reconhece a necessidade de investir na qualificação das amas. De acordo com Evans (2002) citado em Carreira et al. (2010) “o desenvolvimento e a avaliação de modelos de atendimento flexíveis e adequados para crianças dos 0 aos 3 anos são absolutamente cruciais, tendo em conta a importância de que estes anos se revestem no desenvolvimento das crianças” (p. 1790).

Apesar dos estudos realizados atribuírem importância à formação das amas, tal não se coaduna com os requisitos exigidos no Decreto-Lei n.º158/84 de 17 de Maio, uma vez que para ser candidato a ama, não é mencionado qualquer tipo de formação, à exceção de saber ler e escrever.

Em suma, quanto aos cuidados prestados em amas e creches familiares, e para que se atinjam os objetivos preconizados, considera-se fundamental que “sejam salvaguardados aspetos cruciais essencialmente relacionados com a seleção e a formação das amas, bem como com a qualidade do apoio técnico específico que lhes é prestado pelas instituições de enquadramento, no desempenho da sua atividade” (Pereira, 1989, citado em Carreira et al., 2010, p. 1790).

2.2 Ao cuidado da Família

A família é o primeiro contexto de vida da criança, no qual forma laços, interage explora e recebe cuidados. Na história da civilização humana, a família foi tradicionalmente quem cuidou e educou a criança. Mais recentemente, com a

integração profissional das mulheres e com o aumento do prestígio dos cuidados profissionais, a criança foi integrando outros contextos.

Naturalmente, a família assume um forte peso na determinação das trajetórias desenvolvimentais mais ou menos adaptativas da criança, sendo de igual modo o primeiro contexto de socialização e de desenvolvimento da mesma (Cruz, Lima, Barros, Costa, & Pacheco, 2011).

A investigação tem revelado associações positivas entre a qualidade do ambiente familiar e os resultados de desenvolvimento das crianças (Cruz, et al., 2011). Estudos longitudinais com uma versão reduzida da HOME “apontam para estabilidade moderada a elevada ao nível das subescalas, e mais pronunciada ao nível da nota na escala total” (Bradley & Corwyn, 2003, 2007 citados em Cruz, et al., 2011, p. 1509). A escala HOME (Observation for Measurement of the Environment) tem como objetivo avaliar a qualidade e a quantidade das experiências de estimulação proporcionadas pelo ambiente familiar às crianças.

Em Portugal, um estudo desenvolvido por Cruz, et al. (2011), teve como objetivo analisar a estabilidade das avaliações da qualidade do ambiente familiar, bem como as características psicométricas dos dados recolhidos através de três versões da HOME (0-2 anos, 3-5 anos e 6-10 anos), aplicadas longitudinalmente em três momentos distintos. Os resultados revelaram associações entre a qualidade do ambiente familiar e os resultados desenvolvimentais das crianças. A este propósito, Formosinho (2010) sublinha que, mais importante que o cuidado frequentado, é a sua qualidade que determina o desenvolvimento da criança e refere que “o comportamento de vinculação é mediado pela qualidade das interações que a criança experiencia, nos contextos familiares e nos contextos fora do espaço familiar” (p. 68).

Quanto às vantagens deste tipo de cuidados, Rapoport e Piccinini (2004), referem Buffardi e Erdwins (1994) que examinaram a satisfação das mães com os diferentes tipos de cuidados alternativos. Neste estudo, as mães, indicaram que quando optavam por alguém que cuidasse da criança em sua própria casa, embora fosse economicamente mais dispendioso, era mais prático e cómodo para além de oferecer uma atenção mais individualizada à criança. Num estudo posterior, Erdwins, Casper e Buffardi (1998), verificam “níveis mais elevados de satisfação com os cuidados disponibilizados por parentes e amas, realizados na própria residência dos pais, em comparação às creches e creches familiares.” (p. 501) As vantagens

apontadas são várias. No que concerne aos cuidados prestados por um parente, a certeza de que a criança está num ambiente afetivo, oferece, naturalmente, segurança aos pais. Quando se trata do cuidado de uma ama particular, oferece economia de tempo, não só em deslocações, como em situações em que a criança fica doente, para além de a ama poder desenvolver algum trabalho doméstico.



PARTE II

ESTUDO EMPÍRICO

ESCOLA
SUPERIOR
DE EDUCAÇÃO
DE LISBOA

Instituto Politécnico de Lisboa

Parte II - Estudo Empírico

Estudo das representações sobre a creche dos pais de crianças que frequentam a creche e dos pais que optaram por outro cuidado

1. Objetivos do estudo

Procuramos no presente, estudar as representações que os pais têm dos cuidados (creche ou outros cuidados que não a creche) nos primeiros dois anos de vida dos seus filhos. Com efeito, pretendeu-se explorar e comparar as representações sobre a creche, de pais de filhos que a frequentam, com as representações de pais que optaram por outro tipo de resposta aos cuidados dos seus filhos que não a creche. Tentou-se, ainda, averiguar o processo, critérios e motivações dos pais na escolha do cuidado elegido tendo presente se estas representações afetam a relação dos pais com os próprios e criam modelos de referência social para a criança.

Para a concretização dos objetivos propostos para o presente estudo, optou-se pela realização de uma metodologia qualitativa, recolhendo 44 entrevistas semi-estruturadas, utilizando a técnica de análise de conteúdo. Dos 44 entrevistados, 22 pais tinham filhos (as) que frequentam a creche e 22 tinham filhos (as) que frequentam outro tipo de resposta, que não a creche. Foram incluídos neste estudo pais de crianças com idades compreendidas entre os 5 e os 35 meses de idade.

2. Participantes

Este estudo é constituído por dois grupos:

i) Pais de crianças que frequentam a creche

Responderam à entrevista 22 pais (17 mães e 5 pais) de crianças com idades compreendidas entre os 13 e os 30 meses ($M=21.95$), sendo que 10 são do género feminino e 12 do género masculino. Destas crianças, 6 frequentam creches particulares e 16 IPSS.

A idade dos pais entrevistados situa-se nos 32.72 anos (min. 26 – max. 46). Relativamente à escolaridade, 11 pais têm formação superior, 1 frequentaram o 1º ciclo, 1 o 2º ciclo, 6 o 3º ciclo e 3 pais o ensino secundário. No que concerne à empregabilidade dos pais, 18 encontravam-se empregados e 4 desempregados.

Os participantes residem particularmente em meio urbano, nos distritos de Lisboa (20) e Setúbal (2).

ii) Pais de crianças que frequentam outros cuidados (amas, avós, mães).

Esta segunda amostra é constituída por 22 pais (18 mães e 4 pais) de crianças com idades compreendidas entre os 5 e os 35 meses ($M=18.86$), sendo que 14 são do género feminino e 8 do género masculino. Destas crianças, 1 frequenta ama da Segurança Social, 4 amas particulares, 5 estão com as mães e 12 encontram-se aos cuidados de avós.

A idade dos pais participantes situa-se nos 32.04 anos (min. 20 – max. 42). Relativamente à escolaridade, 13 pais têm formação superior, 2 frequentaram o 2º ciclo, 4 o 3º ciclo e 3 pais o ensino secundário. No que concerne à empregabilidade dos pais, 18 encontravam-se empregados e 4 desempregados.

Os participantes residem sobretudo em meio urbano, nos distritos de Lisboa (18) e Setúbal (3), e Loures (1), sendo que este último mora recentemente em meio rural.

3. Método

Neste estudo, como referimos anteriormente, optamos por um estudo qualitativo das representações dos pais acerca dos cuidados prestados aos seus filhos recorrendo à técnica de entrevista.

Tal como propõem Bardin (1988), a análise das entrevistas foi organizada em três fases, a primeira fase designada por pré-análise, a segunda, exploração do material e a terceira tratamento dos resultados. A primeira fase tem por objetivo “a organização, embora ela própria seja composta por atividades não estruturadas, abertas, por oposição à exploração sistémica de documentos” (Bardin, 1988, p. 96). Assim sendo, primeiramente, foram elaborados dois guiões de entrevista com questões semiestruturadas e separados em três blocos temáticos: I) escolha da creche/ escolha de outro cuidado; II) creche de qualidade; III) adaptação aos cuidados escolhidos.

A entrevista foi realizada aos pais, presencialmente, e posteriormente transcrita. Antes da sua realização foi apresentado a todos os pais intervenientes, o tema e objetivo do estudo, sendo solicitada a sua autorização para gravar a entrevista, assegurado o anonimato e confidencialidade das informações fornecidas, através do termo de consentimento informado. No mesmo momento, foi aplicado um questionário, visando a recolha de dados demográficos.

A recolha foi realizada em diversos espaços, sendo que maioritariamente ocorreram em casa das famílias, mas também nas creches, ou em locais públicos, de acordo com a disponibilidade dos pais e por uma única investigadora. A duração de cada entrevista, variou bastante de entrevista para entrevista, sendo que a mais curta teve a duração de 5 minutos e a mais longa 41 minutos. A média de tempo de cada entrevista foi de 15 minutos. Este grupo de pais foi sendo reunido durante o tempo da recolha da amostra, e selecionado por conveniência.

A segunda fase, a exploração do material, “consiste essencialmente de operações de codificação, desconto ou enumeração, em função de regras previamente formuladas” (Bardin, 1988, p. 101). Esta foi a fase seguinte à transcrição das entrevistas, da qual fez parte a construção dos indicadores.

O tratamento dos resultados obtidos e interpretação fazem parte da última fase, em que estes “são tratados de maneira a serem significativos e válidos. Operações estatísticas simples, ou mais complexas, permitem estabelecer quadros de resultados, diagramas, figuras e modelos, os quais condensam e põem em relevo as informações da análise” (Bardin, 1988, p. 101).

Em suma, a técnica de análise de conteúdo é “*um conjunto de técnicas de análise das comunicações, visando obter por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/ recepção (variáveis inferidas) destas mensagens*” (Bardin, 2009, p. 44).

Como podemos ver seguidamente procuramos gerar guiões aproximados para guiões das entrevistas relativos aos cuidados em creche e para os outros cuidados (amas, avós e mães). Esta preocupação prendia-se com a necessidade de permitir uma análise comparativa. Não obstante, as especificidades das duas entrevistas acarretaram algumas perguntas específicas nomeadamente, no que concerne à entrevista referente aos cuidados em creche, foi colocada a uma questão relativa às alterações que fariam na creche. Quanto aos outros cuidados (amas, avós e mães), as famílias foram questionadas quanto à regularidade do contacto com outras crianças, e quanto às diferenças entre os dois cuidados. Estas diferenças prendem-se com as diferenças da vivência de cada cuidado.

i) Síntese de guião de entrevista aos pais de crianças que frequentam a creche

Designação dos Blocos Temáticos	Formulário de Questões
I. Legitimação da entrevista e motivação do entrevistado	a. Informar sobre o tema e os objetivos da entrevista. b. Solicitar a colaboração do entrevistado, assegurando o anonimato das informações/opiniões. c. Pedir autorização para gravar a entrevista.
II. Escolha da creche	a. Que razões o/a levaram a colocar o/a seu/sua filho/a na creche? b. Porque escolheu a creche frequentada pelo/a seu/sua filho/a? c. Escolheu sozinho(a) ou teve a opinião de outra (s) pessoa (s)?
III. Creche de qualidade	a. Que objetivos pensa que uma creche deve ter? b. Quais os aspetos que considera mais importantes para promover a qualidade na creche? c. Para si, o que seria uma sala de creche de boa qualidade? d. O que pensa ser o papel do educador do seu/ sua filho/a? e. Considera importante que o educador tenha formação superior? f. Que atividades considera importantes realizar em creche?
IV. Adaptação aos cuidados escolhidos	a. Como foi a integração do seu/ sua filho (a) na creche? b. Como viveu os primeiros dias da adaptação do seu/sua filho (a)? c. Esteve presente durante a adaptação? d. Em que medida é que esta decisão afetou pessoal, profissional ou financeiramente a família? e. Quais as atividades preferidas do seu/sua filho(a) no dia-a-dia na creche (no interior e no exterior)? f. O seu/sua filho (a) tem preferência por brincadeiras só com algumas crianças, ou com todo o grupo? g. Quais as principais dificuldades do seu/sua filho (a) em termos de desenvolvimento? Quais são as suas maiores forças? h. Pensa que a creche contribui para o desenvolvimento do seu/sua filho (a)? i. Se pudesse, o que mudaria na creche do seu/sua filho(a)?
V. Finalização / validação da entrevista	a. Finalização da entrevista agradecendo e valorizando a colaboração do entrevistado

ii) Síntese do guião de entrevista aos pais de crianças que frequentam outros cuidados (amas, avós, mães).

Designação dos Blocos Temáticos	Formulário de Questões
I. Legitimação da entrevista e motivação do entrevistado	a. Informar sobre o tema e os objetivos da entrevista. b. Solicitar a colaboração do entrevistado, assegurando o anonimato das informações/opiniões. c. Pedir autorização para gravar a entrevista.
II. Escolha do cuidado	a. Que razões o/a levaram a colocar o(a) seu/sua filho(a) na ama/ com os avós/ porque escolheu ficar com o(a) seu/ sua filho(a)? b. Porque escolheu não o(a) integrar numa creche? c. Escolheu sozinho(a) ou teve a opinião de outra (s) pessoa (s)?
III. Creche de qualidade	a. Que objetivos pensa que uma creche deve ter? b. Quais os aspetos que considera mais importantes para promover a qualidade na creche? c. Para si, o que seria uma sala de creche de boa qualidade? d. O que pensa ser o papel do educador do seu/sua filho (a)? e. Considera importante que o educador tenha formação superior? Que atividades considera importantes realizar em creche?
IV. Adaptação aos cuidados escolhidos	a. Como foi a integração do(a) seu/ sua filho (a) na ama/ com os avós? b. Como viveu os primeiros dias da adaptação do(a) seu/sua filho(a)? c. Esteve presente durante a adaptação? d. Em que medida é que esta decisão afetou pessoal, profissional ou financeiramente a família? e. Como pensa que deveria acontecer a adaptação do(a) seu/sua filho(a) à creche? f. Quais as atividades preferidas do(a) seu/sua filho(a) no dia-a-dia (no interior e no exterior)? g. O seu/sua filho(a) brinca regularmente com outras crianças? h. O seu/sua filho(a) tem preferência por brincadeiras só com algumas crianças, ou com todo o grupo? i. Quais as principais dificuldades do(a) seu/sua filho(a) em termos de desenvolvimento? Quais são as suas maiores forças? j. Pensa que a creche poderia contribuir para o desenvolvimento do(a) seu/sua filho(a)? k. Para si, qual a diferença entre uma creche e o cuidado adotado?
V. Finalização / validação da entrevista	a. Finalização da entrevista agradecendo e valorizando a colaboração do entrevistado

4. Resultados

Os resultados serão apresentados em tabelas (cujos títulos correspondem às categorias de análise), a partir das quais se fará a análise comparativa das opiniões dos pais que frequentam a creche e os que optaram por um outro tipo de cuidado para os seus filhos. Destas tabelas, as primeiras duas colunas são referentes à creche e as duas últimas aos outros cuidados (Amas, Avós, Mães).

Posteriormente, para a apresentação dos resultados serão ainda elaboradas tabelas para identificar questões relativas somente a um dos tipos de cuidado escolhido. Estas tabelas contêm a coluna da frequência, que poderá ocorrer tanto por número de entrevistados que manifestaram aquela opinião, como por número de respostas dadas, aparecendo ambas identificadas.

Por fim, serão apresentados quadros que acompanharão as tabelas, com os resultados da análise de conteúdo das entrevistas com o intuito de especificar as respostas dadas pelos participantes.

4.1 Escolha do cuidado Adotado

4.1.1 Razão da escolha do tipo de cuidado

A análise de conteúdos das entrevistas indica que os pais de crianças que frequentam a creche e os pais de crianças que frequentam outros cuidados que não a creche, distinguem-se no motivo pelo qual fizeram a sua escolha, na medida em que, dez dos pais que optaram por colocar os seus filhos na creche fizeram-no pela ausência de outra solução e doze porque preferiram estes a outros cuidados, enquanto os pais que não optaram pela creche, indicam que preferiram oferecer aos seus filhos uma continuidade dos cuidados familiares, uma vez que referem a disponibilidade familiar e a confiança como sendo também um dos motivos, apontando ainda para o fator idade e a saúde da criança como motivos da escolha. Para alguns pais com crianças a frequentar a creche, existe uma valorização da creche como espaço de socialização, sendo apontado de seguida a componente pedagógica (Tabela 1).

Com efeito, os pais com crianças em creche apontam, maioritariamente, para os indicadores de ausência de solução e indisponibilidade, o facto de não terem familiares próximos e precisarem de trabalhar (Quadro 1). Os pais com crianças a frequentar outros cuidados apontam, primordialmente, para o indicador da continuação dos cuidados familiares (Quadros 5 e 6), mencionando que, numa idade tão precoce,

os cuidados de familiares são de maior qualidade, querendo assim preservar os primeiros anos de vida (idade da criança) (Quadros 2, 4 e 5).

Tabela 1: Razões que levaram os pais a optar pela creche ou por outro tipo de cuidado

Amostra Creche	Frequência por resposta (N=22)	Amostra Outros Cuidados	Frequência por resposta (N=22)
Indicadores		Indicadores	
Ausência de solução	10	Continuação dos cuidados familiares/ Disponibilidade familiar	17
Indisponibilidade para ficar com o meu filho	8	Idade da criança	8
Componente Pedagógica	6	Confiança	7
Opção de vida	4	Questões relativas à Saúde	6
Segurança	3	Razões monetárias	6
Referências	1	Desemprego	3
Higiene	1	Segurança	2
Encaminhamento	1	Cuidado personalizado	2
Idade adequada	1	Referências	2
		Qualidade de vida	1
		Flexibilidade de horários	1
		Ausência de outra solução	1
		Conforto	1

Quadro 1: Razões que levaram os pais a colocar os filhos em creche

Indicadores	Análise de Registo	Nº Código Entrevista
Referências	"... porque tive boas referências da creche."	2
Higiene	"...a nível de higiene."	32
Encaminhamento	"...foi a Dra. As Assistentes é que disseram que era bom."	44
Segurança	"... por ser um sitio de confiança."	9
	"...porque acho que é mais seguro."	32
	"...por acharmos que é o sitio mais seguro para ela estar."	33
Componente Pedagógica	"...para ter uma melhor aprendizagem."	13
	"... desenvolver melhor."	13
	"... para promover o seu desenvolvimento."	7
	"...porque achei que era benéfico para o desenvolvimento dela, frequentar um estabelecimento de infância."	12
	"...está com pessoas que são especializadas, para tratarem delas."	33
	"...eles desenvolvem muito mais na creche do que em casa, com os avós, ou numa ama."	39
Ausência de solução	"... porque não tinha onde o deixar,...porque precisava de alguém que ficasse com ele."	2
	"... porque não tinha ninguém que conseguisse ficar com a minha filha."	3
	"...porque não tinha ninguém de família que pudesse ficar com ela."	9
	"...não existência de alternativas."	19
	"...por não termos uma rede familiar próxima."	33
	"...não tínhamos outra opção."	36
	"...porque não tinha ninguém para ficar com ela."	39
	"...porque precisava trabalhar e não tinha onde ele ficasse durante o dia."	40
	"...como não tenho cá nem os pais, nem sogros, depois a ama só recebe até x idade, e ela própria me aconselhou a pô-lo numa creche."	41
"...era complicado ter alguém que tomasse conta dela."	43	
Indisponibilidade de	"...porque preciso de trabalhar ...porque preciso procurar um emprego."	2
	"...para procurar trabalho."	5
	"...pelo facto de ter uma situação laboral estável, tanto eu como o meu marido."	9
	"...porque tinha de ir trabalhar."	14
	"...porque ambos trabalhamos."	36
	"...precisávamos de um sitio para ele ficar, trabalhamos os dois, e que ele ficasse bem."	38
	"...o facto de ter de trabalhar, porque o dinheiro não dá, Ser só uma pessoa."	42
"...o facto de eu estar a trabalhar e a esposa ter a necessidade de procurar trabalho."	43	
Socialização	"...porque precisava de conviver com crianças da idade dele."	6
	"...para promover a socialização com as outras crianças."	7

	"...porque tem contacto com outras crianças."	33
	"...conviver com outras crianças."	39
	"...achava que ele precisava de contacto com outras crianças"	41
	"...para lhe facilitar a socialização, optámos por coloca-lo numa creche."	
	"...a necessidade dela ter um espaço onde pudesse interagir com mais meninos e meninas da sua idade, e de outras idades."	43
	"...para ela conviver com outras crianças."	44
Idade adequada	"... porque já estava com uma idade boa."	6
	"... porque acho que aos dois anos sentia que ele tinha essa necessidade."	
Opção de vida	"...razões pragmáticas de estilo de vida."	19
	"...a creche para mim sempre foi a Instituição ideal para o A..."	30
	"...sempre tive como objetivo a creche quando tivesse um filho, ou filhos."	
	"... de possibilidade."	19
	"...E a insistência do meu marido."	42

Quadro 2: Razões que levaram os pais a colocar os filhos num outro cuidado que não a creche (Ama Particular)

Indicadores	Análise de registo	Nº Código entrevista
Razões monetárias	"... por questões monetárias."	8
Idade da criança	"...o facto de também precisarmos de alguém nesta fase inicial da vida dela em que ela é uma bebé, portanto é muito pequena."	21
	"... para preservar o primeiro ano de vida dela, pelo menos."	8
Reputação	"...optámos porque tínhamos uma pessoa que já conhecíamos há algum tempo, porque deu apoio a uma pessoa nossa familiar."	21
Confiança	"...nesta altura da nossa vida, em que efetivamente o trabalho nos absorve cada vez mais, o facto de termos uma pessoa em quem podemos confiar, é meio caminho andado para que nos consigamos concentrar mais no nosso trabalho, libertarmo-nos da ansiedade, do stress que muitas vezes implica o facto de termos um filho e não sabermos o que é que está a acontecer com ele."	21
Questões relativas à Saúde	"... uma questão de saúde e de bem-estar."	21
	"...os bebés são muito pequenos, e podem contrair aquelas pequenas doenças que muitas vezes podem levar ao internamento hospitalar."	
	"...razões de saúde."	25
	"...não tinha o sistema imunitário bem desenvolvido e foi aconselhado pelo médico retirá-lo da creche e ficou em casa, com a ama."	24
Aconselhamento médico	"...também por indicações do nosso pediatra, que nos aconselhou, durante os primeiros dois anos de vida, se podermos evitar colocar a bebé na creche, que deveríamos fazê-lo."	21
Rácio Adulto criança	"...o facto de ter alguém que estivesse á acompanhá-la nos primeiros meses de vida."	21
Segurança	"...uma questão de segurança, porque a vida é muito complicada, por tudo e por nada, há crianças que desaparecem, há crianças que infelizmente morrem, há crianças que, pronto, que nunca sabem onde é que estão."	21
	"Escolhi colocar a minha filha na ama, em casa por uma questão de segurança."	8
Conforto	"...teve a ver com o conforto, ao fim ao cabo, porque não há nada como a nossa casa, tem todas as condições e que muitas creches, por mais que nós queiramos, nem sempre conseguem ter."	21
Flexibilidade de horários	"...temos uma pessoa a full-time para tomar conta da nossa filha e que me deixa a mim e à minha mulher extremamente descansados."	21

Quadro 3: Razões que levaram os pais a colocar os filhos num outro cuidado que não a creche (Ama da Segurança Social)

Indicadores	Análise de Registo	Nº Código entrevista
Reputação	"Escolhi colocar a minha filha na ama porque é ama da segurança social... porque tive boas informações."	1

Quadro 4: Razões que levaram os pais a colocar os filhos num outro cuidado que não a creche (Avós)

Indicadores	Análise de Registo	Nº Código entrevista
Desemprego	"...porque estou desempregada, só estou com um biscate e o meu marido também está desempregado com uns biscates."	23
Questões relativas à saúde	"...é sobretudo em relação a proteção de doenças."	31

Qualidade de vida	"...a qualidade de vida que ela tem é completamente diferente da que tem numa creche."	34
Cuidado Personalizado	"...nós sabermos o que é que ela come, em termos de desenvolvimento é diferente, tem ali uma pessoa."	34
Confiança	"... por uma questão de confiança."	15
	"... porque não confio muito na creche."	22
	"...porque não confio muito nas amas."	27
	"...pela confiança que eu tenho, são os meus pais."	28
	"...acho que nunca senti aquela coisa que as mães sentem ao deixarem os filhos na creche. Porque não conhecem as pessoas, por mais que confiem" "... sei que está bem entregue."	34
Razões monetárias	"...porque é menos dispendioso do que uma prestação da creche."	15
	"... o dinheiro não é muito."	23
	"...pela razão monetária, as creches têm preços altíssimos."	28
	"...neste momento, as condições também não são boas, é a crise."	29
Ausência de outra solução	"...porque não tive vaga nas creches."	11
Continuação dos cuidados familiares	"... porque concordo que as crianças até aos 3 anos de idade devem ficar no seio da família... porque acho importante que as crianças continuem no seu ninho."	10
	"... porque têm transmissão dos primeiros valores familiares."	10
	"... porque para reforço do próprio vínculo e dos próprios laços. "	10
	"... porque os cuidados dos avós, nos primeiros tempos, são melhores que os da creche."	16
	"...pelos cuidados com alimentação."	22
	"...mais do que uma escolha financeira, foi achar que estaria melhor, nesta primeira fase com os avós do que numa creche."	31
	"... porque ela ficando com a minha mãe, é completamente diferente em termos afetivos."	34
Idade da criança	"... porque acho que é muito pequenino."	10
	"...porque ela era ainda era muito pequenina..."	16
	"...porque ele ainda é muito pequenino... nestes primeiros tempos, eu acho que é bom ele ficar com avó."	22
	"...acho que é o melhor para eles até aos 3 anos."	29
Disponibilidade e familiar	"... porque tenho os meus pais em casa, já reformados."	10
	"... porque a avó tem disponibilidade."	22
	"...os avós também fizeram força para a deixar lá, não quiseram que a colocasse na creche."	29
	"...partiu, um bocadinho, primeiro da minha mãe, que disse "por amor de Deus, não façam isso à minha neta, que eu fico com ela!"	34

Quadro 5: Razões que levaram os pais a colocar os filhos num outro cuidado que não a creche (Mães)

Indicadores	Análise de Registo	Nº Código entrevista
Desemprego	"...estou desempregada."	26
	"...como estou desempregada está comigo e com os avós, quando eu não posso."	35
Confiança	"...acho que também não teria confiança, nestes primeiros tempos, de entregá-la a alguém."	37
Razões monetárias	"... escusava de estar a pagar por uma creche, estando eu em casa todo o dia."	18
Continuação dos cuidados familiares	"...é a questão da alimentação."	37
	"...porque acho nestes primeiros tempos está muito dependente da mãe."	37
	"Escolhi ficar com a minha filha por ser muito apegada a ela."	18
Problemas de Saúde	"...não consegui ir trabalhar porque ele não pegava na comida sólida."	20
Idade da criança	"...acho que também é bom apoiar o crescimento da minha filha nos primeiros meses de vida."	26
	"...e porque é muito pequenina."	37
Disponibilidade e familiar	"... porque optei pelo regime da licença de parentalidade de 150 dias."	17
	"... desde que ela nasceu eu decidi que ela ia ficar comigo porque eu estava em casa."	18
	"... eu despedi-me para ficar com o meu filho em casa."	20

4.1.2 Razões da escolha da creche frequentada pelo (a) filho (a)

No momento da escolha da creche, as referências sobre a creche, seguidas da localização da mesma foram apontadas como tendo um papel importante (Tabela 2). Algumas razões económicas foram também apontadas. Entre as referências, os pais apontaram o facto de saberem que tinha profissionais especializados, assim como o facto de já terem tido outros filhos ou conhecido que haviam frequentado a creche (Quadro 6)

Tabela 2: Razões da escolha da creche frequentada pelo (a) filho (a)

Indicadores	Frequência por resposta (N= 22)
Referência	12
Localização	10
Razões económicas	6
Condições Físicas	5
Condições Humanas	4
Ausência de outra solução	3
Conhecimentos Pessoais	2
Modelo específico	1
Escolha Aleatória	1
Encaminhamento	1

Quadro 6: Razões da escolha da creche frequentada pelo (a) filho (a)

Indicadores	Análise de Registo	Nº Código entrevista
Localização	"Escolhi a creche frequentada pelo meu filho porque fica mais perto de casa, por baixo da minha casa"	2
	"... porque é perto de casa."	3
	"...por ser perto do local onde habito."	4
	"... porque é no meu local de habitação." "...qualquer familiar pode ir buscar o meu filho."	5
	"...por ser perto da casa dos meus pais."	9
	"... por ser perto do local onde eu trabalho."	13
	"...porque é mais perto de casa."	38
	"...Porque era perto de casa."	40
	"...porque eu trabalho ao pé, fica mais perto, é mais prático, de manhã, ele vir comigo para aqui e, assim que eu sair do trabalho, venho logo buscá-lo. Assim, passa menos tempo na creche."	41
	"...porque fica perto do meu local de trabalho."	42
Referências	"...por ter boas referências."	2
	"... porque gostei."	7
	"... por ter pessoal especializado, com formação."	14
	"...tinha excelentes referências."	30
	"...o nosso primeiro critério foi alguma qualidade."	33
	"...as opiniões que estão na internet são muito boas."	33
	"... há pais que já metem o segundo e o terceiro filhos."	33
	"...e algumas referências também, de algumas pessoas."	38
	"... porque já conhecia a creche... por lá ter tido outro filho"	4
	"...a creche onde ele está é uma creche onde já estiveram os meus quatro sobrinhos."	30
Condições Físicas	"...porque já conhecia...porque já tinha confiança."	32
	"...já conhecia, por causa de um filho mais velho que já andava cá."	39
	"...fiquei bastante agradado com o espaço físico."	19
	"...foi a que nos ofereceu melhores condições, de custo, e a nível de higiene, e qualidade da escola em si."	36
Condições Humanas	"...as condições parecem ser muito boas."	38
	"...a nível de condições."	42
	"... porque tinha boas condições de espaço."	14
	"... fiquei bastante agradado com o trato das pessoas na fase de escolha do sítio."	19
	"...as crianças que estão lá sentem-se bem."	33
	"...foi pelo ambiente, que é um ambiente familiar."	39
	"...vim cá conhecer e gostei da primeira abordagem, do primeiro contacto."	41

Ausência de outra solução	“... porque foi onde tive vaga.”	3
	“...foi a única que nos deu mais certezas de vaga.”	42
	“...foi a única que, no processo de escolha que fizemos, nos abriu a vaga também para o irmão mais novo.”	43
Conhecimentos Pessoais	“...porque tinha uma cunha para ele entrar.”	6
	“...porque a minha irmã é Educadora de Infância na Instituição que ela frequenta.”	12
Razões económicas	“... por razões económicas. Levaram a que também a escolhêssemos.”	9
	“...por motivos financeiros.”	14
	“...devido ao preço.”	33
	“...e em relação ao montante. Ou seja a situação de desemprego. E como sei que é em relação ao ordenado.”	4
	“...o dinheiro foi um fator.”	38
	“...porque a nível de monetário.”	42
Modelo específico	“...é uma creche com uma vertente religiosa, porque pertence a uma congregação de irmãs.”	30
Escolha Aleatória	“...foi aquela como poderia ter sido outra creche.”	43
Encaminhamento	“...foram as assistentes, na altura, que me mandaram vir aqui inscrever.”	44

4.1.3 Razões que levaram os pais a não optar pela creche

No momento da escolha, os pais disseram não optar pela creche, dando como principal razão motivos relacionados com a saúde. Foram ainda apontados, com o mesmo número de opiniões dadas, a confiança, a idade da criança, a valorização dos cuidados familiares e a disponibilidade familiar (Tabela 3). No que diz respeito às questões de saúde, os pais indicam a creche como sendo um foco de doenças e, por isso, tentam preservar a saúde dos filhos (Quadros 7 e 9)

Tabela 3: Razões que levaram os pais a não optar pela creche

Indicadores	Frequência por resposta (N= 22)
Questões relativas à saúde	6
Confiança	4
Idade da Criança	4
Valorização dos cuidados familiares	4
Disponibilidade familiar	4
Ausência de outra solução	3
Segurança	3
Desvalorização da Creche	3
Cuidado Personalizado	2
Razões Monetárias	2
Localização	1
Socialização	1
Informação anteriores	1
Horário	1

Quadro 7: Razões que levaram os pais a não optar pela creche (Ama Particular)

Indicadores	Análise de registo	Nº Código entrevista
Questões relativas à saúde	“...e nós há riscos que achamos que é desnecessário, a minha filha, felizmente á data de hoje, nunca teve doente, e isso pra nós é um descanso.”	21
	“...foi por aconselhamento médico.”	25
	“...ele inicialmente estava na creche, mas teve que sair porque estava sempre doente.”	24
Segurança	“... para ficar mais resguardada.”	8
	“...tem a ver também com a segurança, também tem a ver com o com o conforto e com o bem-estar.”	21
Cuidado	“... porque o cuidado que é dado em casa que é mais pessoal.”	8

Personalizado	"...termos uma pessoa a tempo inteiro a cuidar de um bebé, é muito diferente de estar numa creche em que, provavelmente, a nossa filha não iria ter a atenção de uma pessoa só pra ela."	21
Confiança	"...tem a ver com o facto de nós não conhecemos as pessoas, enquanto em casa nós já conhecemos a pessoa."	21

Quadro 8: Razões que levaram os pais a não optar pela creche (Ama da Segurança Social)

Indicadores	Análise de Registo	Nº Código entrevista
Localização	"Não a integrei numa creche porque no meu lado é mais complicado."	1
Horário	"... porque o horário é mais prolongado."	1
Ausência de outra solução	"... porque não encontrei a vaga."	1

Quadro 9: Razões que levaram os pais a não optar pela creche (Avós)

Indicadores	Análise de Registo	Nº Código entrevista
Sem Opinião	"Não sei o que é que te hei-de responder."	29
Razões Monetárias	"...por falta de dinheiro."	23
	"...pela razão monetária, as creches têm preços altíssimos."	28
Ausência de outra solução	"...porque não tive vaga."	11
Informação anteriores	"...tenho os exemplos dos meus sobrinhos, que passaram todos pela creche."	34
Questões relativas a saúde	" Não a integrei numa creche porque há muito mais doenças."	16
	"...é sobretudo em relação a proteção de doenças."	31
	"...as creches têm outra coisa, é o caso do estarem doentes, contagiam-se uns aos outros."	34
Idade da Criança	"... ainda são muito pequeninos."	16
	"... porque até aos 3 anos tem que haver o aconchego da família."	10
Valorização dos cuidados familiares	"... porque acho que nesta altura é mais importante criar os laços e os vínculos afetivos com a família"	10
	"... com a avó era melhor cuidada."	16
	"...mais do que uma escolha financeira, foi achar que estaria melhor, nesta primeira fase com os avós do que numa creche."	31
Desvalorização da Creche	"...porque não considero importante antes dos 2 anos."	15
	"...estão lá assim um bocadinho... primeiro é no berçário, estão lá deitadinhos e pouca interação têm com as pessoas." "...parece que são deixados ao Deus dará!"	34
Disponibilidade e familiar	"... porque a avó estava disponível."	16
	"...porque a minha mãe podia ficar com ele."	22
Confiança	"...porque não confio muito nas amas."	27
	"...só quando tiver mais ou menos 4, 5 anos, já fala, já diz tudo."	27
	"...pela confiança que eu tenho, são os meus pais."	28

Quadro 10: Razões que levaram os pais a não optar pela creche (Mães)

Indicadores	Análise de Registo	Nº Código entrevista
Ausência de outra solução	"...porque não tinha vaga."	17
	"... sem ser o sistema de creche privado, as lucrativas, a maioria das outras Instituições não podem assegurar as vagas para os bebés que nascem depois do ano letivo."	
Segurança	"... estando em casa com os pais estão mais seguros."	18
Idade da Criança	"... tendo a hipótese de ficar em casa eu prefiro estar, pelo menos até aos 3 anos."	26
	"...porque eu acho que é importante nesta altura, uma vez que a bebé ainda tem 7 meses, estar com os avós, até, pelo menos, aí aos 2-3 aninhos."	35
Valorização dos cuidados familiares	"...em casa posso participar de forma mais ativa na educação da minha filha."	26
Desvalorização da Creche	"...porque já trabalhei numa creche e eu via lá coisas, não gostava da maneira como tratavam as crianças."	18
Disponibilidade e familiar	"...como estou desempregada não valia a pena estar a pô-lo numa creche."	20
	"...porque tenho essa possibilidade."	37
Socialização	"...a nível profissional e legal, optei por tirar os 5 meses, da licença de maternidade."	26
	"...ela pode interagir com mais pessoas, com familiares, vizinhos."	

4.1.4 Com quem se aconselharam os pais na escolha do cuidado adotado

No momento da escolha, em ambas as amostras, os pais referem, em primeiro lugar, os familiares. Assim, o motivo pelo qual se distinguem aparece em segundo lugar: no caso dos pais que frequentam a creche, é apontada a opinião de pessoas conhecidas, enquanto no caso dos outros cuidados, é a opinião do pediatra que é tida em conta (Tabela 4). Dentre os familiares, em ambos os casos, o marido, ou a mulher, são os familiares mais apontados (Quadros 11, 12, 13, 14, 15).

Tabela 4: Com quem se aconselharam os pais na escolha do cuidado adotado

Amostra Creche	Frequência por resposta (N=22)	Amostra Outros Cuidados	Frequência por resposta (N=22)
Indicadores		Indicadores	
Familiares	12	Familiares	19
Pessoas conhecidas	6	Pediatra	6
Opção solitária	4	Opção solitária	2
Assistente Social	1	Outros profissionais	1
		Outras mães	1

Quadro 11: Com quem se aconselharam os pais na escolha do cuidado adotado (Creche)

Indicadores	Análise de Registo	Nº Código entrevista
Opção solitária	"Escolhi sozinha a creche."	2
	"Escolhi sozinha a creche."	4
	"Na escolha da creche escolhi sozinha"	13
	"Escolhi sozinha."	39
Familiares	"... com o meu marido."	3
	"... tive a opinião da família."	5
	"... tive a opinião da minha mulher."	7
	"... tive a opinião de familiares."	9
	"...tive a opinião do pai."	14
	"... escolhemos os dois, sem opiniões de terceiros."	19
	"Tive a opinião da família, dos pais dos meus sobrinhos, que já lá tinham estado."	30
	"...escolhi com o meu marido."	33
	"...dos padrinhos, mas a decisão final foi nossa."	36
	"...a opinião familiar."	41
"...foi o pai que escolheu, eu só disse ok."	42	
"...escolhemos sozinhos. Eu e a esposa."	43	
Pessoas conhecidas	"... tive a ajuda de uma pessoa que já lá tinha os filhos e que me indicou aquela e, claro, arranjou com a facilidade a entrada dele."	6
	"... tive a opinião de outras pessoas."	12
	"...tive a opinião de outras pessoas com referências sobre o equipamento."	14
	"...tive opinião de pessoas que já tinham lá os filhos."	32
	"...a opinião de outras pessoas."	38
"... tive um colega que a filha também cá está e, portanto, perguntei-lhe a ele se ele estava contente ou não e, foi por isso que pus aqui."	40	
Assistente Social	"Assistente Social."	44

Quadro 12: Com quem se aconselharam os pais na escolha do cuidado adotado (Ama Particular)

Indicadores	Análise de registo	Nº Código entrevista
Familiares	"... tive opinião do meu marido. "	8
	"...foi uma decisão conjunta, minha e da minha mulher."	21
	"...foi a família, a mãe e o pai decidiram assim, após a opinião do pediatra."	24
Pediatra	"...depois, obviamente que o pediatra."	21
	"...foi dos médicos, do pediatra."	25
	"...foi a família, a mãe e o pai decidiram assim, após a opinião do pediatra."	24

Quadro 13: Com quem se aconselharam os pais na escolha do cuidado adotado (Ama da Segurança Social)

Indicadores	Análise de Registo	Nº Código entrevista
Familiares	"Na escolha tive opinião da minha cunhada."	1

Quadro 14: Com quem se aconselharam os pais na escolha do cuidado adotado (Avós)

Indicadores	Análise de Registo	Nº Código entrevista
Opção solitária	"Sozinha."	27
Familiares	"Na escolha tive opinião com a minha mulher. Foi rápido consenso."	15
	"... tive opinião do meu marido e dos meus pais."	10
	"...tive opinião do pai."	11
	"...tive opinião do meu marido."	16
	"...tive a opinião do meu marido."	22
	"...tive opinião do meu marido."	23
	"...em conjunto: pais e avós."	28
	"Não, fui só eu e o meu marido."	29
	"...do meu marido."	31
	"...a minha mãe...eu e o meu marido."	34
Pediatra	"...e da pediatra."	31

Quadro 15: Com quem se aconselharam os pais na escolha do cuidado adotado (Mães)

Indicadores	Análise de Registo	Nº Código entrevista
Opção solitária	"...escolhi sozinha."	18
Familiares	"...do meu marido."	17
	"...a opinião do meu marido, da minha sogra, as pessoas que vivem cá em casa acharam por bem."	20
	"Foi conjunta com o meu marido."	26
	"... minha e do meu marido."	35
	"...e, obviamente, do meu marido."	37
Outros profissionais	"...de outros profissionais da área da educação."	17
Pediatra	"...o pediatra também teve alguma ajuda na decisão."	35
Outras mães	"...procurei pessoas que tinham sido mães há pouco tempo, ou que iam ser mães também."	37

4.2 Creche de Qualidade

4.2.1 Objetivos da creche

Quando a questão é relativa aos objetivos da creche, em ambas as amostras, como primeira resposta, a componente pedagógica é a mais apontada. A diferença surge no segundo indicador, que, no caso da creche, são apontados os cuidados básicos, enquanto que, nos outros cuidados, nos objetivos surge a socialização (Tabela 5). Quando se referem aos cuidados básicos, os pais de crianças em creche apontam respostas relativas à satisfação das necessidades básicas, respondendo às necessidades de cada bebé, assim como os momentos de muda de fralda e alimentação (Quadro 16), enquanto que, para os pais dos outros cuidados (amas, avós e mães), o objetivo relativo à promoção da interação com outras crianças deve ser tido em conta (Quadros 17, 19, 20).

Tabela 5: Objetivos da creche

Amostra Creche	Frequência por resposta (N= 22)	Amostra Outros Cuidados	Frequência por resposta (N= 22)
Indicadores		Indicadores	
Oferta educativa e pedagógica	36	Componente Pedagógica	31
Cuidados básicos	10	Socialização	10
Afetividade	9	Físicos	8
Relação Escola Família	7	Cuidados Básicos	5
Socialização	4	Relação escola família	5
Físicos	3	Afetividade	3
Segurança	2	Segurança	2
		Cuidados individualizados	2
		Ética Profissional	1
		Autonomia	1
		Rácio adulto criança	1

Quadro 16: Objetivos da creche (Creche)

Indicadores	Análise de Registo	Nº Código entrevista
Oferta Educativa e Pedagógica	"Como objetivos, penso que a creche deverá ter tudo de bom para os meninos"	2
	"... deverá ter mais animação com as crianças... deverá ter mais brincadeiras."	2
	"... deverá ter regras."	3
	"... deverá ajudar as crianças a sair de lá bem-educadas."	3
	"... deverá fazer com que as crianças se sintam bem."	3
	"...penso que a creche deverá ajudar a criança a crescer."	4
	"... implementar-lhe alguns conceitos de obediência."	4
	"... deverá ensinar as crianças."	5
	"... promover o bem-estar da criança."	5
	"... ter atenção à componente pedagógica"	6
	"...estimular o desenvolvimento da criança."	7
	"...deverá assegurar o bem-estar físico, social, afetivo da criança."	9
	"... a componente pedagógica."	12
	"...deverá ensinar bem as crianças."	13
	"...promover o bem-estar e o desenvolvimento das crianças."	14
	"... desenvolvimento afetivo, cognitivo, das competências pessoais das crianças, social e portanto também dos aspetos de socialização."	19
	"...a creche deve educar."	30
	"...Que deem regras."	30
	"...que transmitam valores."	30
	"... dar o mínimo das bases para depois irem pá escola."	32
	"... ensinar-lhes as regras."	32
	"...interage com diversos materiais."	33
	"...sensibilidade à música."	33
	"...sensibilidade aos materiais."	33
	"...desenvolvimento das crianças."	38
	"...têm que estar atentos à criança...eles começam a conviver com a criança todos os dias, e também já começam a perceber como é que é, como é que não é, qual é o estado normal, estar um pouco alertas."	40
	"...tem que haver muito interesse da parte da creche para puxar pelas crianças."	40
	"...são uma peça fundamental no desenvolvimento."	40
	"...corresponder às necessidades de cada faixa etária, quer em termos dos desempenhos físicos, emocionais, socialização, emocionais."	41
	"...tentar fazê-los ver como é que são as coisas no dia-a-dia."	42
"... A parte da educação pode-se dizer que pertence aos pais mas também existe na creche."	43	
"...a vertente da creche tem a parte do ensino."	43	
"...esse planejar todo de atividades."	43	
"...a nível de desenvolvimento, acaba por ser uma grande ajuda para as crianças."	43	
"...falam com elas."	44	
"...pessoas que tenham habilitações para saber lidar com eles."	39	
Físicos	"...ter as condições necessárias."	32
	"...espaço em si."	36
	"...condições."	39
Cuidados básicos	"... tentar satisfazer as suas necessidades básicas."	9
	"...deverá ter em atenção a prestação dos cuidados básicos às crianças."	12
	"... tratar bem as crianças."	13
	"... corresponder às necessidades dos bebés."	14
	"...tomar conta das crianças."	32

	"... de comer e de fralda mudada."	33
	"...a qualidade da comida."	36
	"...a alimentação que seja boa."	38
	"...uma alimentação boa."	39
	"...as rotinas diárias que se tem, ou seja, as crianças na creche têm aquela rotina do pequeno-almoço, depois das atividades, da brincadeira no recreio, depois o almoço, a sesta."	43
Afetividade	"...deverá dar importância à afetividade."	6
	"... deverá dar carinho às crianças."	3
	"... manter uma boa qualidade a nível de relação da família, da tríade família, criança e creche."	9
	"...deve mimar uma criança." "...eu gosto que lhe deem muito mimo, e que o eduquem."	30
	"...no primeiro ano de vida, eles precisam de carinho de atenção."	33
	"...a atenção com as crianças."	36
	"...precisam ter muita atenção."	38
	"...acho que eles têm que ser um pouco os segundos pais, durante o dia."	40
	"...elas dão-lhe carinhos."	44
Segurança	"...deve proteger as crianças."	32
	"...temos que ficar descansados, que durante o dia eles estão seguros."	40
Socialização	"...a partir de um ano de vida, já precisam de mais alguma atividade, mais alguma interação."	33
	"...interagir com os outros."	4
	"...o facto de uma criança estar no meio com mais crianças, desenvolve mais rápido, é algo positivo na creche."	43
	"...convive com os miúdos."	44
Relação Escola Família	"...um caderninho onde regista todas as atividades, o que é que faz, que brinca com isto, que brinca com aquilo."	33
	"...o atendimento das pessoas em si."	36
	"...que haja uma boa interação entre pais e funcionários."	38
	"...E ajudar porque é muito tempo que eles passam aqui, nós trabalhamos 5 dias por semana."	40
	"...ajudar os pais, na questão da educação, do respeito."	42
	"...tentar ajudar os pais em como tornar o filho apto para a sociedade."	42
	"...deverá corresponder às necessidades dos pais, ao nível profissional"	14

Quadro 17: Objetivos da creche (Ama Particular)

Indicadores	Análise de registo	Nº Código entrevista
Componente Pedagógica	"... a creche deverá ter atividades lúdicas, que acabem por integrar o desenvolvimento da criança."	8
	"... deverá estimular todo o tipo de atividade sensorial, cognitiva, física, motora para que a criança se desenvolva o mais saudável possível. "	
	"...a educação também deve ter."	21
	"...ajuda ao desenvolvimento psicomotor e da criança."	21
	"...o desenvolvimento das capacidades cognitivas."	25
	"...é fundamental para o desenvolvimento da criança."	24
	"...tenha bons educadores para que estimulem o crescimento e a aprendizagem."	24
	"...se tiver outras coisas como atividades que atualmente as creches têm, música, ginástica, umas têm o inglês, ou a natação."	24
Físicos	"... o conforto que a criança deve ter."	21
	"...que tenham o mínimo de condições, para que eles possam brincar em segurança."	24
Cuidados Básicos	"...os cuidados que deve ter."	21
Socialização	"...conviver com outros miúdos."	21
	"...ele aprender a conviver em grupo, e a poder brincar em grupo."	25
	"...aprender a ceder e a negociar os brinquedos."	25

Quadro 18: Objetivos da creche (Ama da Segurança Social)

Indicadores	Análise de Registo	Nº Código entrevista
Relação escola-família	"... deverá ter segurança para os pais."	1
Físicos	"... deverá ter segurança para a criança."	1
Segurança	"... deverá ter fiscalização."	1

Quadro 19: Objetivos da creche (Avós)

Indicadores	Análise de Registo	Nº Código entrevista
Componente pedagógica	"... deverá pensar no bem-estar da criança."	10
	"... ter um bom programa de educação."	15
	"... ter atividades, como línguas estrangeiras."	15
	"...deverá promover o desenvolvimento das crianças."	11
	"... inculzir regras."	11
	"... inculzir rotinas."	11
	"... proporcionar experiência com a terra, animais."	15
	"... um sítio onde ele aprende."	23
	"...ajuda no desenvolvimento das crianças."	29
	"...criar alguma disciplina de ensino."	31
	"...a abrangência de atividades que oferecem aos miúdos."	31
	"...ter pessoas com formação."	
	"... que haja interação com cada criança, de uma forma diferente."	22
"...promover atividades adequadas à idade."	23	
Promover a autonomia	"...o tirarem a fralda." "...a autonomia, começar a comer sozinhos."	34
Ética profissional	"...que as educadoras sejam competentes."	22
Relação escola-família	"... deverá ter a preocupação de fazer um trabalho de equipa com as famílias, não havendo omissões."	10
	"...deverá haver uma boa articulação entre família e creche."	10
	"... que haja disponibilidade para ouvir a família."	22
Físicos	"... ter boas condições e espaço."	15
	"... ter um espaço exterior amplo, grande e uma horta, para as crianças mexerem na terra."	15
	"...deverá ter algum conforto."	22
Cuidados Básicos	"...deverá assegurar os cuidados básicos da criança."	15
	"... assegurar uma boa alimentação."	15
	"... alimentação."	16
	"...é cuidar da minha filha, na minha ausência."	28
Segurança	"...deverá ter segurança."	16
Afetividade	"... carinho por parte das educadoras."	22
Cuidado Individualizado	"... que os cuidados de alimentação e higiene sejam individualizados."	22
Socialização	"...deverá ser o local onde a criança aprende a conviver com os outros."	23
	"...elas estarem com outras crianças deve-lhes fazer bem."	29
	"...a integração com outros miúdos."	31
	"...em termos de socialização, interagem mais uns com os outros."	34
Rácio adulto criança	"...acho que uma creche devia ter várias monitoras."	27

Quadro 20: Objetivos da creche (Mães)

Indicadores	Análise de Registo	Nº Código entrevista
Componente Pedagógica	"...deverá ter disponibilidade pedagógica."	17
	"... ser um espaço onde possa desenvolver."	17
	"...que todas as suas características naturais possam ser potenciadas."	17
	"...eles têm mais responsabilidade, têm outros hábitos que não têm cá em casa."	20
	"... eles têm outra convivência com o mundo."	20
	"...várias opções lúdicas, legos, atividades a nível de desenvolvimento musical, desenvolvimento motor e cognitivo."	26
	"...fazê-la crescer nas aprendizagens que, em casa, estejam difíceis de fazer, como pinturas, com outros materiais."	35
	"... e também as educadoras."	37
	"...ter uma rotina que é diferente da de casa."	20
	"...desenvolver a criança no escalão de idade em que ela é inserida na creche."	35
Físicos	"...deverá ter uma boa qualidade do ar."	26
	"...o espaço é importante, pelo menos, o exigido legalmente."	37
Afetividade	"... haver um trabalho de muito empenho ao nível dos afetos." "... qualidade dos afetos."	17
	"... segurança emocional para se desenvolver."	17
Cuidados individualizados	"... qualidade dos cuidados."	17
Socialização	"... fazer com que elas lidem com outras crianças, para se habituarem também."	18
	"... convivem com outras crianças e com outras pessoas."	20

	"...o contacto com as outras crianças, a sociabilidade."	35
Relação Escola Família	"...deverá ajudar os pais a educar as crianças."	18

4.2.2 Aspetos que promovem a qualidade na creche

Quando a questão é relativa à qualidade na creche, as duas amostras distinguem-se, sendo a componente humana apontada como principal aspeto que promove a qualidade em creche, na amostra de creche, ao contrário dos outros cuidados, onde a componente pedagógica aparece em primeiro lugar. Como segunda resposta mais cotada, ambas as amostras apresentam a componente física (Tabela 6). Quanto à componente humana, aspetos relacionados com a afetividade aparecem num maior número de respostas (Quadro 21), ou seja, é dado relevo ao modo como os educadores se relacionam com as crianças, apontando ainda a importância da existência de pessoas disponíveis, atenciosas, dedicadas e simpáticas. Na componente pedagógica os pais referem a importância dos estímulos, da promoção do desenvolvimento das crianças, os brinquedos didáticos e as atividades programadas realizadas, fazendo ainda referência à importância da existência de uma equipa técnica (Quadros 22, 23, 24 e 25).

Tabela 6: Aspetos que promovem a qualidade na creche

Amostra Creche	Frequência por resposta (N= 22)	Amostra Outros Cuidados	Frequência por resposta (N= 22)
Indicadores		Indicadores	
Componente humana	19	Componente Pedagógica	19
Componente Física	16	Componente Física	14
Componente Pedagógica	9	Componente humana	12
Formação dos Profissional	6	Formação dos Profissional	9
Higiene	7	Alimentação	7
Afetos	5	Segurança	6
Rácio adulto criança	4	Higiene	6
Qualidade dos Cuidados	3	Questões relativas à saúde	4
Segurança	2	Cuidados Individualizados	4
Relação escola Família	2	Relação escola Família	3
Alimentação	2	Rácio adulto criança	3
		Contacto com a Natureza	1

Quadro 21: Aspetos que promovem a qualidade na creche (Creche)

Indicadores	Análise de Registo	Nº Código entrevista
Componente humana	"... considero importante que a creche tenha compreensão."	2
	"... a forma como os educadores, auxiliares, todo o grupo de pessoas que envolvem a creche se relacionam com a criança."	4
	"... que elas sejam boas para os bebés."	5
	"... que seja familiar."	6
	"... a boa relação entre a equipa."	6
	"... considero importante serem simpáticos."	7
	"... a organização em termos de pessoal, a organização temporal."	9
	"...considero importante as pessoas estarem disponíveis."	14
	"... que as pessoas tenham interesse em conhecer as crianças, para que as mesmas e pais se sintam bem."	14
	"...ter as pessoas indicadas."	32
	"...qualidade do pessoal que acompanha o bebé."	33
	"...tem que ter educadoras atenciosas."	36
	"...as funcionárias, bastante simpáticas e atenciosas com as crianças."	38

	"...as pessoas que tomam conta deles."	39
	"...não é qualquer pessoa que lida com crianças, e tem que haver um equilíbrio entre o carinho, a atenção e, ao mesmo tempo, disciplina."	40
	"...dedicação."	40
	"...simpatia."	41
	"...muitas atividades, não é sinónimo de qualidade."	41
	"...mas o ambiente ser muito alegre."	41
Formação Profissional	"...as habilitações do pessoal."	12
	"...preparação pedagógica das pessoas envolvidas com as crianças, a educadora e as auxiliares."	19
	"...bons técnicos."	33
	"...tem muito a ver com a formação das pessoas."	40
	"Bons educadores."	42
	"Bons profissionais."	43
Higiene	"...considero importante que a creche tenha higiene."	2
	"...tenha higiene."	5
	"...considero importante ter limpeza."	13
	"... ter higiene."	19
	"...da higiene."	19
	"...a higiene."	39
	"...a higiene."	40
	"...a higiene."	41
Componente Física	"...considero importante que a creche tenha um bom espaço."	3
	"... as condições físicas."	6
	"...considero importante o espaço físico."	9
	"...considero importante o espaço físico."	12
	"...considero importante os materiais."	12
	"... o espaço ter qualidade, o equipamento, os materiais."	14
	"...condições instaladas."	19
	"... amplitude dos espaços."	19
	"...uma creche, muito pequenina, eles conhecem-se todos muito bem."	30
	"...qualidade de instalações."	33
	"... um espaço acolhedor."	36
	"...umas boas áreas."	36
	"...o espaço."	38
	"...terem espaços para brincar."	39
"...um bom espaço."	42	
	"Boas infraestruturas."	43
Componente pedagógica	"...considero importante que a creche tenha a orientação das educadoras."	3
	"...considero importante que na creche deva ser tudo muito bem orientado."	3
	"...considero importante que na creche se estipulem regras para que a qualidade da creche seja boa."	3
	"... a brincadeira."	5
	"...a qualidade dos aspetos logísticos."	19
	"...o facto de ser uma creche religiosa."	30
	"...ser firme."	41
	"...dar a educação."	41
	"...transmitir valores."	41
Qualidade dos cuidados	"... saber que o meu filho está bem."	7
	"...também acredito que uma rotina estável, seja mais válida para o desenvolvimento."	9
	"... os cuidados serem bons."	13
Alimentação	"... dar uma boa alimentação."	13
	"...a alimentação."	40
Afetos	"...considero importante que a creche demonstre afetividade."	6
	"...considerar o bem-estar afetivo da criança."	9
	"...quem trabalha na creche tem que ter sempre um lado maternal."	40
	"...o mais familiar possível."	41
	"...e através de muito amor e muito carinho."	41
Rácio adulto-criança	"... haver as pessoas necessárias para as necessidades dos bebés."	14
	"...a quantidade de pessoas também é importante."	32
	"...grupos não muito grandes."	39
	"...o rácio funcionários-nº crianças."	41
Segurança	"...segurança."	19
	"...As questões de segurança."	41
Relação escola família	"...tanto a educadora, como a auxiliar estão sempre disponíveis para nos receber."	33
	"...é sempre entregue ou pela educadora, ou pela auxiliar, mas se for pela auxiliar a educadora vem sempre dar uma palavrinha."	33

Quadro 22: Aspetos que promovem a qualidade na creche (Ama Particular)

Indicadores	Análise de registo	Nº Código entrevista
Componente humana	"... que a creche tenha pessoas que sintam carinho pelas crianças."	8
	"...que as pessoas gostem do trabalho que estão a fazer."	8
	"...tem de ter pessoas competentes."	21
	"...tem de ter pessoas que gostem de crianças."	21
	"...como acompanham as crianças."	25
Componente Física	"...que tenha um ambiente calmo."	8
	"...o espaço da sala é importante."	25
	"...a luminosidade da sala."	25
	"...a acessibilidade de todo o infantário."	25
	"...o espaço cá fora pra brincar."	25
Rácio adulto – criança	"...a segurança, os pátios, os brinquedos."	24
	"... que os grupos de crianças não sejam muito grande para que haja atenção para cada uma das crianças."	8
Componente pedagógica	"...eu penso que o número de crianças por sala é importante."	25
	"...que haja estímulos."	8
Formação Profissional	"...o tipo de atividades que fazem."	25
	"...ter pessoas formadas."	21
	"...o facto de ter educadoras."	25
Segurança	"...a qualidade das educadoras."	24
	"...que a creche tenha segurança."	8
Questões relativas à saúde	"...a segurança interior, em termos de segurança, poderem entrar pessoas, saírem miúdos."	24
	"...o pessoal poder acompanhar as crianças aos hospitais."	21
	"...é importante avaliar a qualidade do ar."	21
Alimentação	"...a qualidade do ar."	24
	"...a criança na creche ter uma alimentação saudável e que se adeque à idade das crianças."	21
Higiene	"...se a alimentação tem condições, ou não, se é adequada para o desenvolvimento."	24
	"...a creche é asseada."	24

Quadro 23: Aspetos que promovem a qualidade na creche (Ama da Segurança Social)

Indicadores	Análise de Registo	Nº Código entrevista
Componente pedagógica	"... a educação."	1
	"... a promoção do desenvolvimento das crianças."	1
	"... o ensino."	1

Quadro 24: Aspetos que promovem a qualidade na creche (Avós)

Indicadores	Análise de Registo	Nº Código entrevista
Componente humana	"... que a creche crie laços na relação com as crianças, dando mimo e afeto."	10
	"... considero importante o colo, o mimo, o afeto."	10
	"...boas monitoras."	27
	"...pessoas bem formadas."	31
	"...acho que é muito importante as pessoas que cuidam deles."	34
Relação Escola-família	"... que haja uma boa interação família e escola."	10
	"... haver uma boa comunicação também, entre educadora e os pais."	16
	"... confiança."	16
Componente Física	"... espaço suficiente para a criança começar a gatinhar, a andar."	23
	"...ter umas boas instalações."	28
	"...tenha instalações de qualidade, seguras, confortáveis."	28
	"...precisa de instalações."	31
Rácio adulto – criança	"...espaço ao ar livre."	31
	"...considero importante ter o número suficiente de educadoras."	23
Componente pedagógica	"...que a creche se preocupe com os objetivos exigidos e regulados pela Segurança Social."	10
	"... fazerem boas escolhas das atividades."	15
	"...considero importante a organização das educadoras."	16
	"...considero importante a educação."	22
	"... a existência de um plano escolar."	22
	"... brinquedos didáticos."	23
	"... boa estrutura de ensino."	27
	"...que tenha brinquedos."	29
"...devem ter algumas coisas educativas, jogos, para desenvolver determinadas"	34	

	capacidades.”	
	“... que tenha uma boa equipa técnica... que a equipa trabalhe no mesmo sentido.”	10
Formação dos Profissionais	“...considero importante terem bons profissionais.”	15
	“... formação adequada e contínua tanto educadoras como auxiliares de educação.”	23
	“...o pessoal tem que ter conhecimentos e tem que estar qualificado para tratar das crianças.”	28
	“...acho que as pessoas que estão lá não podem ser assim umas pessoas quaisquer.”	34
Segurança	“...tem que haver segurança.”	34
Alimentação	“...considero importante a alimentação.”	11
	“...precisa ter boas refeições.”	27
	“...boa alimentação.”	29
	“...em termos de alimentação.”	34
Higiene	“...principalmente higiene.”	29
Questões relativas à saúde	“...em termos de saúde, eu não sei se tem que ter enfermeiros.”	34

Quadro 25: Aspetos que promovem a qualidade na creche (Mães)

Indicadores	Análise de Registo	Nº Código entrevista
Componente humana	“...considero importante os recursos humanos.”	17
	“... que as pessoas que tomam conta das crianças sejam responsáveis.”	17
Cuidados Individualizados	“... que haja momentos privilegiados de interação na muda de fralda, no momento de refeição.”	17
	“... terem as rotinas definidas com os bebés.”	17
	“...não ter turmas muito grandes para poder dar a devida atenção a todos.”	26
	“... que tentem manter uma certa continuidade, ou seja, as pessoas que se apresentam como figuras de referência.”	17
Componente Física	“...ter bons equipamentos.”	26
	“...um bom espaço de sala.”	35
	“...o espaço.”	37
Componente pedagógica	“... a organização interna da sala, haver a própria educadora e as auxiliares.”	17
	“... terem as atividades programadas.”	17
	“...com zonas identificadas, onde a criança possa estar.”	35
	“...as atividades que desenvolvem com as crianças, no sentido de desenvolver as aptidões.”	37
Formação dos profissionais	“...é importante ter pessoal qualificado.”	26
	“...que tenha pessoas capacitadas que saibam o que estão a fazer e que gostem de o fazer.”	18
Segurança	“... é a segurança das crianças na creche.”	20
	“...ter um espaço exterior, grande onde possa brincar com segurança.”	35
	“...para além de cumprir os requisitos legais.”	37
Alimentação	“... garantir a alimentação.”	17
Higiene	“... garantir a higiene.”	17
	“...considero importante a limpeza.”	18
	“...higiene.”	20
	“...a higiene.”	37
Contacto com a natureza	“...o mais junto da natureza possível.”	35

4.2.3 Aspetos que promovem a qualidade na sala de creche

Quando a questão se direciona especificamente para os aspetos que promovem a qualidade na sala de creche, as duas amostras apontam, pela mesma ordem de importância, e em primeiro lugar, a componente física, aparecendo em segundo a componente pedagógica, depois a componente humana e, de seguida, a segurança (Tabela 7).

Dentro da componente física, as amostras distinguem-se, pois a amostra de creche refere mais vezes o espaço físico, indicando que a sala deverá ser um espaço maior (Quadro 26). A amostra dos outros cuidados, refere-se mais a aspetos relativos à luz e ao conforto da sala (Quadros 27, 29, 30).

Tabela 7: Aspetos que promovem a qualidade na sala de creche

Amostra Creche	Frequência por resposta (N= 22)	Amostra Outros Cuidados	Frequência por resposta (N= 19)
Indicadores		Indicadores	
Componente física	24	Componente física	22
Componente pedagógica	19	Componente pedagógica	18
Componente Humana	11	Componente Humana	10
Segurança	4	Segurança	8
Afetividade	3	Questões relativas à saúde	5
Formação dos profissionais	3	Higiene	4
Rácio adulto criança	2	Rácio adulto criança	2
Higiene	2	Rotinas	2
Grupo Homogéneo	1	Promoção da Socialização	2
Rotinas	1	Alimentação	1
		Cuidados Individualizados	1
		Grupo Homogéneo	

Quadro 26: Aspetos que promovem a qualidade na sala de creche (Creche)

Indicadores	Análise de Registo	Nº Código entrevista
Componente humana	"Para que uma sala de creche tenha qualidade necessita de atenção."	2
	"... necessita de ter uma educadora e, pelo menos, uma auxiliar."	3
	"... necessita que a educadora e a auxiliar, não gritando, eduquem de forma harmoniosa."	3
	"... necessita ter uma educadora que goste do que faz."	4
	"... necessita ter boas educadoras."	5
	"...ter o apoio das auxiliares."	4
	"... que tratem bem o meu filho."	5
	"... as educadoras terem sensibilidade."	6
	"...dou muito mais importância a isso, do que propriamente qualidade em termos físicos, de materiais, o luxo, mas não é tudo."	41
	"...em que os educadores estejam à vontade com as crianças."	42
Afetividade	"...uma sala em que as crianças se sintam à vontade."	42
	"... necessita ter a qualidade dos afetos."	6
	"...o relacionamento entre eles."	41
Grupo homogéneo	"...é ter atenção, carinho, aquilo que elas dão."	44
	"...que o grupo seja homogéneo."	12
Componente Física	"...necessita de brinquedos."	2
	"... necessita, em termos de espaço, de uma sala grande."	3
	"...necessita um espaço amplo, para eles se desenvolverem."	9
	"... uma sala alegre e apelativa."	9
	"...um espaço arrumado."	9
	"...um espaço confortável, bonito, acolhedor."	9
	"...necessita de uma sala ampla."	12
	"...ter espaço para as crianças poderem correr."	13
	"...uma sala ampla."	19
	"...uma sala luminosa."	19
	"... uma sala alegre."	19
	"...uma sala confortável na ótica da criança."	19
	"...um espaço exterior."	30
	"...uma horta onde são plantados alguns legumes, eles regam."	30
	"...na altura do Verão, quando começa a ficar calor tem uma piscina, brincam um bocadinho com a água."	30
	"...um espaço muito amplo, com espaço livre para puderem brincar."	30
	"...ser um espaço adequado ao número de crianças que frequentam aquela sala em si."	36
	"...espaçosa, ter espaço aberto."	38
	"...uma sala com espaço."	39
	"...tem que ter os meios necessários para eles dormirem, para eles brincarem."	40
	"...se estão num processo de aprendizagem, não têm que ter as mesas e cadeiras de adultos, tem que ter algo da altura deles, que possam fazer o que têm que fazer no dia-a-dia."	43
	"...tem um tapete grande onde eles se sentam."	44
	"...pátios também."	41
"...com enfeites, com muitos trabalhos."	38	
Segurança	"...ter a segurança necessária, as janelas, as portas, as proteções das mesas...as fichas tapadas."	40

	"...todas aquelas características que sabemos de antemão que asseguram a segurança da criança pequena, como é o caso das paredes, até um certo nível, serem revestidas de um material em que a criança não se magoe."	41
	"...não se deixarem sozinhos."	41
	"... necessita ser sujeita a inspeções."	7
Componente pedagógica	"...tenha qualidade necessita de aprender."	2
	"... necessita de brinquedos e jogos didáticos."	3
	"... necessita que a educadora e a auxiliar dissessem o que está bem e o que está mal."	3
	"... necessita que a educadora e a auxiliares promovam jogos."	3
	"...brinquedos, os livros, tudo com que elas possam desenvolver mais a capacidade de raciocínio, de aprendizagem."	4
	"...que façam muita brincadeira com as crianças."	5
	"... que as pessoas desenvolvam jogos, brincadeiras e atividades indicadas aquela idade."	6
	"...necessita de brincar."	2
	"...de material didático adequado à idade."	9
	"...de materiais de qualidade adequados à idade."	12
	"...um espaço muito organizado...os brinquedos estão arrumados, quer dizer, só quando eles estão a brincar."	30
	"...que tenha coisas que eles gostem, que lhes chamem a atenção, mas que também lhes despertem para outras coisas."	33
	"...com muitas atividades com eles, para se divertirem e aprender."	38
	"...com brinquedos adequados à idade deles, livrinhos, coisinhas do género."	39
	"...na prática, a qualidade vai mais por outros aspetos, o dar atenção, o estar sempre atento."	41
	"...tem os brinquedos para eles brincarem."	44
	"... necessita de jogos."	2
"... uma sala bem equipada."	33	
"...tem os lápis."	44	
Rotinas	"...põe-nas a dormir, comem."	44
Higiene	"...ter higiene, a higiene vale muito."	5
	"...o ambiente seja limpo."	42
Rácio Adulto-Criança	"... que o grupo seja relativamente pequeno."	12
	"...necessita ter pouco bebés."	14
Formação dos Profissionais	"...a educadora ter a profissão de educadora."	4
	"... de ter profissionais com habilitações para estarem na sala com as crianças."	12
	"...de pessoas com formação específica em creche."	14

Quadro 27: Aspetos que promovem a qualidade na sala de creche (Ama Particular)

Indicadores	Análise de registo	Nº Código entrevista
Componente Física	"...de almofadas."	8
	"... ter muita cor."	8
	"...de ter espaço para que eles possam brincar à vontade."	8
	"...a sala de dormir ser separada da sala de brincar."	25
	"...a luz."	25
	"...que tenham luz, natural."	24
Componente pedagógica	"...de ter alguns brinquedos."	8
	"...possam brincar que ao fim ao cabo nesta idade é isso que elas querem."	21
	"...que tenha meios didáticos, os brinquedos, os livrinhos."	24
Segurança	"... de ser protegida, sem os perigos normais que não devem existir numa casa para que as crianças não se magoem."	8
	"...de ter segurança, sem objetos que possam ser engolidos."	8
	"...ser uma sala que fosse segura."	21
	"...o chão que seja fácil de higienizar e não permita eles caírem sem se magoar."	25
	"...segura, a nível de espaços, que não tenha perigos."	24
Promoção da Socialização	"...se possam misturar umas com as outras."	21
Questões relativas à saúde	"...criasse bem-estar para os bebés."	21
	"...ser arejada, minimamente aquecida e limpa."	25
	"...que tenha um bom arejamento, que não tenha ar viciado, limpa."	24
Higiene	"...seja asseada."	24

Quadro 28: Aspetos que promovem a qualidade na sala de creche (Ama Segurança Social)

Indicadores	Análise de Registo	Nº Código entrevista
Componente humana	"Para que uma sala de creche tenha qualidade necessita de uma boa educadora."	1
	"... de simpatia."	1
	"... que tratem bem os miúdos."	1

	"... não fazer diferença entre as crianças, serem todos iguais."	1
--	--	---

Quadro 29: Aspetos que promovem a qualidade na sala de creche (Avós)

Indicadores	Análise de Registo	Nº Código entrevista
Componente humana	"...um bom ambiente."	15
	"... ter uma educadora que seja atenciosa também para as crianças."	16
	"...que tem alguém minimamente."	34
Componente Física	"...necessita de ter uma sala de recreio."	15
	"...e boas condições físicas."	11
	"a sala de creche tem de ser espaçosa."	16
	"...a sala de creche tem de ter cores vivas e que seja confortável visualmente."	22
	"...sejam coisas à medida dele, casas de banho, camas."	22
	"...necessita ter o espaço para brincar, o espaço para dormir, o espaço de alimentação."	23
	"... luz direta da rua."	23
Questões relativas a saúde	"...que tivesse uma qualidade de ambiente, quer de quente ou de frio conforme a estação do ano."	31
	"... temperatura adequada dentro das salas."	15
Higiene	"...ter higiene."	15
Componente pedagógica	"...necessita de bons brinquedos."	11
	"... ter material pedagógico."	15
	"...brinquedos adequados à idade dele."	22
	"...atividades adequadas à idade dele."	22
	"...uma panóplia de coisas adequadas à idade da criança."	23
	"...precisa de ter material."	27
	"...E tivesse material de apoio suficiente."	31
	"...jogos em termos educativos."	34
Segurança	"... segurança."	23
	"... tipo de chão adequado."	23
Rácio adulto criança	"...não deve ter demasiado número de crianças."	16

Quadro 30: Aspetos que promovem a qualidade na sala de creche (Mães)

Indicadores	Análise de Registo	Nº Código entrevista
Componente humana	"...considero importante os recursos humanos."	17
	"...que as pessoas que tomam conta das crianças, sejam responsáveis."	17
	"...que estejam divertidas e alegres naquele espaço."	35
Componente Física	"...uma sala arejada, com janelas."	26
	"...colorida."	26
	"...onde haja espaço para brincar,"	26
	"...que seja um espaço alegre, com cores, para a criança também se sentir bem."	35
	"...com muita luz."	35
	"...um espaço com luz"	37
	"...com conforto e agradável."	37
	"...ter espaço para brincar."	37
Cuidados Individualizados	"... que haja momentos privilegiados de interação na muda de fralda, no momento de refeição."	17
Promoção da Socialização	"...a convivência com as crianças, com os adultos, com a educadora, auxiliar a interação com eles, uns com os outros."	20
Alimentação	"... garantir a alimentação."	17
Higiene	"... garantir a higiene."	17
	"... a higiene."	20
	"...com higiene."	37
Componente pedagógica	"... a organização interna da sala, haver a própria educadora e as auxiliares."	17
	"...terem as atividades programadas."	17
	"...respeitar as regras."	18
	"...os trabalhos."	20
	"...espaços para leitura, um espaço para brincar lúdico, com legos, com teatrinhos."	26
Segurança	"... ter sempre material disponível para a criança brincar, e trabalhar, com brinquedos, livros, material didático, canetas, papel."	35
	"...a segurança."	20
Rotinas	"...terem as rotinas definidas com os bebés."	17
	"... que tentem manter uma certa continuidade, ou seja, as pessoas que se apresentam como figuras de referência."	17

Rácio adulto criança	"...tem de ter educadoras suficientes, ter pelo menos um adulto para cada 5 crianças."	18
----------------------	--	----

4.2.4 Representação do papel do Educador de Infância

No que concerne ao papel do educador, as duas amostras, apontam o papel pedagógico como primeira função do educador, e a importância do papel de parceria como o segundo fator mais importante (Tabela 8). Grande parte das respostas dadas por pais de filhos que frequentam a creche, relativamente ao papel pedagógico, apontam razões como a função de educar e ensinar (Quadro 31), enquanto os pais de filhos que frequentam outros cuidados que não a creche, fazem algumas referências ao papel do educador, como alguém que contribui para o desenvolvimento das crianças, não empregando com tanta frequência as expressões ensinar ou educar (Quadros 32, 33, 34, 35).

Tabela 8: Representação do papel do Educador de Infância

Amostra Creche	Frequência por resposta (N= 22)	Amostra Outros Cuidados	Frequência por resposta (N= 22)
Indicadores		Indicadores	
Papel pedagógico	36	Papel pedagógico	38
Papel de parceria	13	Papel de parceria	17
Papel afetivo	7	Papel maternal	6
Papel maternal	6	Papel afetivo	6
Atento	2	Ética profissional	5
Ética profissional	1	Quem passa mais tempo com as crianças	3
Protetor	1	Atento	2
		Protetor	1
		Formação	1

Quadro 31: Representação do papel do Educador de Infância (Creche)

Indicadores	Análise de Registo	Nº Código entrevista
Atento	"...dar atenção"	13
	"...preocupar-se com a forma como ele come, ter em atenção, os que ainda usam fraldas, se está mudado, se não está mudado; se está assado, se não está assado."	40
Protetor	"...proteger a criança enquanto está lá."	32
Papel maternal	"...são segundos pais."	2
	"...é como uma segunda mãe."	3
	"...é uma segunda mãe."	5
	"...é serem uma segunda mãe neste período de tempo em que estão aqui."	40
	"...quase o mesmo que um pai, e uma mãe."	42
Papel Afetivo	"...deve tratar as crianças do mesmo modo como são tratadas em casa."	5
	"...deve ser uma pessoa que dá continuidade aos cuidados."	14
	"...garantir que ele está feliz."	38
	"...fazer com que se sintam bem"	39
	"...para ser uma boa educadora, acho que elas são carinhosas com as crianças."	44
	"...com base nos afetos."	12
	"...saber cativá-los."	44
"...o ter paciência."	40	
Ética profissional	"...ser dedicada."	40
Papel pedagógico	"...educam."	2
	"...ensinam, além dos pais."	2
	"...ensinam a estar."	2
	"...ensinam a brincar."	2
	"...ensinam a fazer tudo."	2
	"...é educar de uma forma orientada."	3
"...é educar de uma forma saudável."	3	

	"... é educar havendo sempre regras."	3
	"... é educar as crianças de uma forma não muito rígida."	3
	"... é incentivar e ajudar a crescer em todos os sentidos no seu desenvolvimento."	4
	"...conseguir adaptá-lo para a vida fora da creche, em casa, com os pais e não só, com o mundo exterior."	4
	"... dar educação, podem ralhar, quando fazem alguma asneira."	5
	"... é desenvolver atividades que promovam o desenvolvimento das crianças."	6
	"...é o de educar e encaminhar."	7
	"... fundamental para o desenvolvimento dela."	9
	"... promover a socialização com os colegas."	12
	"... avaliar o desenvolvimento das crianças."	13
	"... acompanhar as crianças."	13
	"... ensinar para o dia-a-dia."	13
	"... ter em conta e defender os interesses da criança."	14
	"...o desenvolvimento de uma relação que permita à educadora potenciar as qualidades da criança."	19
	"...a educadora deve educar."	30
	"...precisam muito é de regras e educação."	30
	"...transmitir valores."	30
	"...tem que educar."	32
	"...avalia se o bebé está preparado, ou não, se as coisas correrem bem."	33
	"...estimulado."	33
	"...transmitir alguns ensinamentos."	36
	"...começar a tirar fraldas, o insistir ir à sanita."	36
	"...ajudá-lo a desenvolver."	38
	"...dar educação."	39
	"...ajudar a que consigam desenvolver as coisas que nós, por vezes, em casa, não temos tempo para puxar por eles."	39
	"...o puxar por ele."	40
	"...o ralhar com ele, quando é necessário."	40
	"...tem que tentar ensiná-lo a desenvolver em certas áreas, nos primeiros passos, nos primeiros comerres."	42
	"...para além de educar, é como se fosse uma professora."	43
Papel de parceria	"...transmitir informações do dia-a-dia da criança."	9
	"... são uma boa colaboração para os pais."	2
	"... partilhar a evolução das crianças com os pais."	13
	"... deve ajudar os pais, na sua função parental."	14
	"... alertar os pais, para a possibilidade de haver alguma situação a vigiar."	14
	"...dar-lhe mais atenção que, por vezes, os pais não conseguem dar."	36
	"...acho que também ajudam."	32
	"...tentar proporcionar muito a interação entre os pais e o colégio... temos que fazer uma parceria casa-creche."	33
	"...chama-nos a atenção para certos aspetos a que nós não estaríamos tão atentos."	33
	"... Ela tem uma hora por semana para receber os pais, no caderninho, se houver alguma nota, ela assenta, se não conseguir falar connosco, por qualquer razão, ligamos."	33
	"...passe a mensagem para os pais se alguma coisa está estranha ou diferente."	38
	"...ouvir também os pais, fazer aquilo que, por vezes, os pais pedem para fazer."	38
	"...não espero que a escola me substituía, mas me complemente, e que me ajude a direcionar o caminho que eu quero percorrer, eu e o meu marido, com o nosso filho."	41

Quadro 32: Representação do papel do Educador de Infância (Ama particular)

Indicadores	Análise de registo	Nº Código entrevista
Papel Afetivo	"...tem de dar carinho."	8
	"...parte-se do princípio que será uma pessoa que gosta de crianças."	21
	"...é um elo de afetividade muito grande para as crianças."	25
	"...tem de ser uma pessoa que consiga transmitir emoções aos bebés."	21
Formação	"...aquele momento do colinho ou da cançãozinha."	25
	"...uma pessoa que tem formação de base."	21
Papel Pedagógico	"...tem de ser ensinar o que são as boas maneiras."	8
	"... tem de ensinar à criança, mesmo que a brincar, existem regras... tem de ensinar o que é a disciplina."	8
	"... tem de estimular."	8
	"...vai ter que ajudar ao desenvolvimento da criança."	21
	"...vai ter que educar a criança."	21
	"...tem de ir além do que a palavra "educar" diz e desenvolver as capacidades cognitivas, ou artísticas, ou lúdicas."	25
	"...ter todas aquelas atividades das que fazem parte do papel do educador, que ajudam o desenvolvimento da criança."	24

	"...o educador tem que promover a socialização."	24
Atento	"...saber que este menino gosta assim, este gosta assado, aquela particularidade para cada criança, acho importante."	25
Papel maternal	"... tem de representar aquilo que os pais pretendem representar em casa."	8
	"...no período de trabalho dos pais vai, de certa forma, substitui-los."	21
	"...eles vão substituir os pais, de alguma forma, neste desenvolvimento."	24

Quadro 33: Representação do papel do Educador de Infância (Ama da Segurança Social)

Indicadores	Análise de Registo	Código entrevista
Papel pedagógico	"... tem de ensinar os miúdos a fazer certas coisas."	1
	"... tem de puxar pelos miúdos. "	1
Ética profissional	"... tem de ser uma pessoa responsável."	1
	"... tem de cumprir os horários."	1
	"... tem de tratar bem os pais, com educação, simpatia."	1

Quadro 34: Representação do papel do Educador de Infância (Avós)

Indicadores)	Análise de Registo	Nº Código entrevista
Atento	"...dar atenção."	29
Papel maternal	"...faz um bocadinho de mãe e de pai."	27
Protetor	"...zelar por ela enquanto ela lá está."	28
Função Pedagógica	"...ajudar a impor algumas regras."	15
	"...ajudar na educação da criança."	23
	"... tem de educar."	11
	"...incutir regras."	11
	"...é fazer o que os pais em casa deviam fazer e não fazem."	22
	"...está lá para educar."	29
	"...na abrangência nas competências didáticas que tem que ter, certamente mais do que os pais."	31
	"...torna-os mais autónomos, deixá-los descobrir por eles próprios algumas coisas."	34
	"...por determinadas ferramentas à frente deles para eles irem descobrindo, para se desenvolverem."	34
	"...ajudá-los um bocadinho, também a imaginar, a sonhar."	34
	"...começar a identificar as coisas à volta dela..., identificar o pai, a mãe, como é a família em casa."	34
	"...ensinando-lhe as coisas que são adequadas para aquela idade... tendo as brincadeiras mais adequadas."	23
	"...fazer com que as características dela comecem a sobressair."	28
	"...um educador tem que os ir ajudando em termos de desenvolvimento."	34
Papel de Parceria	"O educador deve ser um auxiliar para os pais."	15
	"...orientar alguns pontos."	15
	"...é um complemento à educação dada pelos pais."	16
	"... dar continuidade ao trabalho realizado em casa, de educar e impor regras."	16
	"... é dar um bocadinho a continuidade do que se faz em casa."	10
	"... ajudar os pais que também não têm tempo."	22
	"...criar hábitos para os pais darem continuidade em casa."	22
	"...deve ser um ajudante para os pais, não deve substituir os pais."	23
	"... ajudar os pais, quando a criança está na creche."	23
	"...levar os pais a participarem em atividades."	23
	"...dar conselhos aos pais."	23
	"...ajudar os pais na disciplina."	31
	"... é dar apoio às famílias e preencher possíveis falhas."	10
	"...não há melhor papel de educador do que os pais, mas o educador também ajuda muito."	29
"... fazer com que as famílias se sintam bem e à vontade."	10	
Quem passa mais tempo com as crianças	"...passa a maior parte do tempo com eles do que nós, que estamos a trabalhar."	27

Quadro 35: Representação do papel do Educador de Infância (Mães)

Indicadores	Análise de Registo	Nº Código entrevista
Ética	"... deve ser uma pessoa empenhada."	17

profissional	"... deve ser encarado como uma verdadeira vocação."	17
Disponível	"... alguém que se apresente com disponibilidade para o bebê e para a criança."	17
	"... são pessoas com quem eles podem conversar."	18
Papel maternal	"...é ser como os pais da escola."	18
	"...é quase como uma mãe ou um pai."	20
Função Pedagógica	"... é alguém que vai estar a contribuir para o crescimento e desenvolvimento de uma pessoa."	17
	"... é aquela pessoa que vai ajudar o bebê a descobrir o mundo... uma pessoa que suscite a curiosidade do bebê."	17
	"... fazem grande parte da educação das crianças e ajudam-nos."	18
	"...quem dita as regras lá na escola."	20
	"...quem puxa por eles."	20
	"...tenta fazer deles um homem ou uma mulher."	20
	"...incentiva a criança a partilhar com os outros meninos todos os jogos...regras de convivência com os outros meninos."	26
	"...transmitir muitos ensinamentos."	26
	"...incentiva a criança através da música, da leitura, dos jogos."	26
	"...desenvolve capacidade intelectual e cognitiva da criança."	26
	"...regras na alimentação."	26
	"...de desenvolvimento de aptidões escrita de pintura, de leitura, de compreensão."	35
	"...nas diversas fases, vai estimular o crescimento da criança, a aprendizagem."	37
	Quem passa mais tempo com as crianças	"...é a pessoa que passa mais tempo com eles."
"...tem um papel muito importante, porque passa a maior parte do dia com a criança."		37
Parceiro da família	"... deve ser, sobretudo, um papel de suporte."	17
	"...vai complementar naqueles aspetos em que o pai e a mãe não tenham tantas habilitações para dar."	35
Papel Afetivo	"...seja também carinhosa e afetuosa com as crianças."	35

4.2.5 Relevância da Formação Superior do Educador de Infância

Ambas as amostras consideram importante o educador de infância ter formação superior, embora, no caso da amostra de creche, o número de respostas dadas é muito aproximado dos pais que não consideram importante a formação superior. Em ambos os casos verificou-se, ainda, que os pais dos dois grupos apontaram a importância da vocação, para além da formação (Tabela 9).

Tabela 9: Relevância da Formação Superior do Educador de Infância

Amostra Creche	Frequência por resposta (N= 22)	Amostra Outros Cuidados	Frequência por resposta (N= 22)
Indicadores		Indicadores	
Importante	12	Importante	13
Não Importante	10	Não Importante	6
Valorização da vocação	5	Valorização da vocação	5

Quadro 36: Relevância da Formação Superior do Educador de Infância (Creche)

Indicadores	Análise de Registo	Nº Código entrevista
Importante	"Considero importante que o educador tenha formação superior."	2
	"Considero importante que o educador tenha formação superior."	3
	"Considero importante que o educador tenha formação superior."	7
	"Considero importante que o educador tenha formação superior."	9
	"Considero importante que o educador tenha formação superior."	12
	"Considero importante que o educador tenha formação superior."	14
	"...a formação superior, se calhar, permite transformar aquilo que são competências, algumas delas quase inatas, em competências bem estruturadas e consolidadas."	19
	"...considero importante, porque eu, enquanto pessoa, dou imenso valor à formação superior."	30
	"...se calhar sim. Acho que é importante para ter a formação adequada para depois estar lá."	32
	"Sim, considero imprescindível."	41
	"Sim, muito importante."	42

	"...acho importante."	44
Não importante	"Não considero importante que o educador tenha formação superior."	4
	"Não considero importante que o educador tenha formação superior."	5
	"Não considero importante que o educador tenha formação superior."	6
	"Não considero importante que o educador tenha formação superior."	13
	"...superior não me parece que seja um critério muito relevante, sinceramente."	33
	"Eu não olho muito a isso,...há boas pessoas que não tiveram oportunidades de se formar e de estudar e conseguem fazer o mesmo trabalho, melhor do que uma pessoa que é formada, e com mais atenção."	36
	"...superior, não sei, mas formação na área, sim."	38
	"...seja bem preparado, sim. Isso faz muita diferença."	39
	"Sinceramente, quando eles são assim pequeninos, acho que não é muito importante."	40
"...depois, vão aprendendo com a experiência, agora, uma educação superior, não sei se será, exatamente, uma necessidade, um requisito."	40	
"...O ter formação superior, ou ter um curso técnico, não tira a qualificação da pessoa de fazer o trabalho tão bem, com quem tem a licenciatura."	43	
Vocação	"Considero mais importante a vocação."	6
	"Considero mais importante que goste de crianças."	13
	"... não invalida o facto de haver pessoas com qualidades pessoais humanas extraordinárias que desempenhem cabalmente o mesmo papel."	19
	"...acho que tem que ter, primeiramente, vocação e, depois, formação na área."	33
	"...envolve sempre uma dedicação e um instinto maternal."	40

Quadro 37: Relevância da Formação Superior do Educador de Infância (Ama particular)

Indicadores	Análise de registo	Nº Código entrevista
Vocação	"O educador necessita ter vocação."	8
	"...apesar de formação não ser educação, não é uma condição obrigatória, mas hoje em dia trabalhar com bebés requer algumas aptidões e, muitas dessas aptidões, ou já nascem connosco ou então nós temos de as desenvolver, e esse desenvolvimento muitas vezes passa pela formação que nós temos, formação académica ou formação profissional."	21
Não importante	"Não considero que o educador tenha formação superior."	8
Importante	"Sim, sem dúvida."	25
	"Considero que devem ter uma educação superior."	24

Quadro 38: Relevância da Formação Superior do Educador de Infância (Ama da Segurança Social)

Indicadores	Análise de Registo	Nº Código entrevista
Importante	Eu considero que o educador tenha formação superior porque está a educar uma criança.	1

Quadro 39: Relevância da Formação Superior do Educador de Infância (Avós)

Indicadores	Análise de Registo	Nº Código entrevista
Importante	"Eu considero importante que o educador tenha formação superior."	22
	"Sim."	10
	"... acho que é importante, o educador de infância ter formação superior."	23
	"...acho que é muito importante."	28
	"Considero, sim."	29
	"Sim, bastante importante."	31
Vocação	" O importante é que dê atenção e que saiba tratar bem."	11
	"...Sim e não... acho que é preciso terem, porque há determinadas coisas que tem que haver estudos, tem que haver preparação,...outras coisas que tem a ver com a sensibilidade."	34
Não importante	"Não considero que o educador tenha formação superior."	11
	"Não considero importante que o educador tenha formação superior."	15
	"Não considero importante que o educador tenha formação superior."	16
	"...acho que não." "...às vezes tiram cursos e são piores do que aqueles que não tiram cursos." "...acho que hoje em dia isso não vale a pena."	27

Quadro 40: Relevância da Formação Superior do Educador de Infância (Mães)

Indicadores	Análise de Registo	Nº Código entrevista
Importante	"Considero importante que o educador tenha formação superior."	18
	"Eu acho que sim."	26

	"...eu considero que sim." "...quanto mais conhecimentos nós temos, melhor." "...eu julgo que sim."	35
Vocação	"Considero ainda mais importante a formação pessoal, não nos serve de nada um conjunto de conhecimentos adquiridos, se não houver, dentro do educador, aquilo que chamei de vocação para o exercício da sua profissão."	17
Não importante	"Não."	20

4.2.6 Atividades consideradas importantes em creche

No que se refere às atividades consideradas importante em creche, as duas amostras distinguem-se. Os pais da amostra de creche referiram mais vezes atividades relacionadas com a motricidade, enquanto que, na amostra dos outros cuidados (amas, avós e mães), sobressaem as atividades cognitivas (Tabela 10).

Na maioria das opiniões de pais cujos filhos frequentam a creche, são referenciadas atividades relacionadas com a motricidade larga, como sendo a dança, ginástica e a natação (Quadro 41) enquanto que, na maior parte das opiniões dos pais cujos filhos frequentam os outros cuidados, e relativamente as atividades cognitivas, estão mais presentes os jogos e atividades que estimulem a aprendizagem (Quadros 42 e 44).

Tabela 10: Atividades consideradas importantes em creche

Amostra Creche	Frequência por resposta (N= 21)	Amostra Outros Cuidados	Frequência por resposta (N= 21)
Indicadores		Indicadores	
Motricidade	9	Cognitivas	15
Plástica	8	Motricidade	13
Musica	8	Plástica	8
Cognitivas	7	Linguagem	7
Linguagem	6	Socio Emocional	6
Brincar	6	Atividades Livres	5
Conhecimento do Mundo	4	Socialização	5
Socialização	4	Atividades de Rotina	4
Logico-matemático	4	Música	3
Atividades Livres	3	Brincar	3
Atividades de Rotina	3	Saídas ao exterior	3
Autonomia	2	Atividades que envolvam as famílias	2
Atividades de exterior	2	Outras línguas	2
Socio Emocional	2	Logico-matemático	2
Jogo Simbólico	2	Autonomia	2
Televisão	1	Conhecimento do Mundo	1
Atividades individuais para avaliação da criança	1	Atividades Orientadas	1
		Informática	1

Quadro 41: Atividades consideradas importantes em creche_(Creche)

Indicadores	Análise de Registo	Nº Código entrevista
Socio Emocional	"...as regras."	3
	"...saber o que é o não e o sim."	5
Socialização	"...atividades que ajudem a formar regras de comportamento e de relação entre crianças."	19
	"...ensinar as crianças a interagir umas com as outras."	38
	"...atividades em grupo."	43
	"...brincar com os outros."	44
Jogo Simbólico	"...brinquedos relativos ao jogo simbólico."	4
	"...a minha menina a fingir que adormece um bebé."	44

Motricidade	"...a liberdade de movimento."	4
	"...considero importante a ginástica."	13
	"... ginástica."	32
	"...atividades de dança."	36
	"...ginástica."	36
	"...natação."	36
	"...ginástica."	42
	"...caminhadas."	42
Plástica	"...praticarem dança, acho importante porque ajuda no desenvolvimento motor."	42
	"...o contacto com as pinturas de mão."	12
	"...mexer em massa de cor."	12
	"...pintarem."	32
	"...as pinturas, as criações artísticas."	30
	"...desenho."	38
	"...através da pintura."	41
	"...acho importante que as ponham a fazer os desenhos."	44
Linguagem	"...trabalhar com materiais."	33
	"...falar."	2
	"...a leitura."	3
	"...histórias."	4
	"...as leituras, as horas do conto."	19
	"...os livros, acho que é muito importante ler histórias."	30
Musica	"...literatura, lerem os livros."	39
	"...cantar."	2
	"...a música."	19
	"...música."	42
	"...música."	32
	"...música."	36
	"...música."	38
	"...o estímulo musical."	33
Cognitivas	"...ouvir música...cantar...o educador cantarolar com a criança."	41
	"...fazer jogos."	2
	"...os jogos didáticos."	3
	"...com um rádio a ouvir sons de animais, para ir dizendo quais são os animais."	30
	"...jogos."	32
	"...nós vamos muito a concertos, a teatros, as atividades para bebés...as artes estimulam a mente e eu acho importante."	33
	"...o contacto com experiências novas."	12
Logico-matemático	"...atividades de aprendizagem."	5
	"...joguinhos com eles."	39
	"...aprender as formas."	5
	"...os números."	5
Autonomia	"...coisas que puxem pela lógica."	38
	"...comer todos juntos."	38
Atividades de exterior	"...a querer comer sozinha."	44
	"...passear."	7
Atividades Livres	"...considero importante a atividade livre."	12
	"...as atividades livres de exploração, de experimentação."	9
	"...atividades que são do interesse das crianças e do grupo."	12
Brincar	"...os brinquedos."	38
	"...brincar."	44
	"...brincar."	32
	"...brincar. Muita brincadeira."	30
	"...brincar."	38
	"...fazerem brincadeiras."	39
Atividades de Rotina	"...através da brincadeira é que a criança aprende o essencial e o básico que lhe permite fazer as outras aprendizagens mais complexas."	41
	"...atividades de rotina."	9
	"... respeito pelas rotinas e ajudá-lo a ultrapassar algum desconforto que a creche possa trazer."	14
Televisão	"...ir ao encontro das necessidades do bebé."	14
	"...alguns filmes."	4
Atividades individuais para avaliação da criança	"...e os individuais, para o educador ter uma noção de como é que se faz, aquele trabalho específico, sozinho, se precisa de ajuda, se precisa de melhorar."	43
Conhecimento do Mundo	"...tudo o que tenha a ver com o conhecimento do mundo envolvente."	9
	"... fazer um bolo."	7
	"... as atividades da Páscoa, Carnaval e Natal."	13

	"...sempre atividades diferentes com os miúdos."	36
--	--	----

Quadro 42: Atividades consideradas importantes em creche_(Ama Particular)

Indicadores	Análise de registo	Nº Código entrevista
Socio Emocional	"... realizar tudo o que as crianças achem que é bom."	8
	"...deles se começarem a respeitar."	25
Socialização	"...estar, aprender regras."	24
	"...a parte de interação."	25
Motricidade	"...os jogos em que eles socializam uns com os outros."	24
	"...fazer danças."	8
	"...rebolar no chão."	8
	"...movimentos, parte da mobilidade física."	25
	"...parte de concentração, aqueles jogos de encaixe que eles faziam para a motricidade...a parte motora fina."	25
	"...a ginástica."	24
Cognitivas	"...a natação."	24
	"... fazer jogos."	8
	"...atividades que desenvolvam a parte cognitiva."	25
	"...os jogos."	24
	"...jogos."	21
Logico-matemático	"...teatrinhos."	24
	"...atividades de concentração."	24
Informática	"...informática."	24
Linguagem	"...desenvolver a linguagem."	24
Outras línguas	"...o inglês."	24
Autonomia	"...a alimentação, as refeições, são uma atividade muito interessante, ajudam o bebé a desenvolver-se, a pegar num copo, a pegar numa faca, a pegar num garfo."	21
Brincar	"...fazer brincadeiras."	8
Atividades de Rotina	"...dormir é uma atividade que deve ser muito importante para o crescimento dos bebés."	21
	"...a sesta."	24
Plástica	"...expressão plástica."	25
Música	"... música."	24

Quadro 43: Atividades consideradas importantes em creche_(Ama da Segurança Social)

Indicadores	Análise de Registo	Nº Código entrevista
Plástica	"...fazer desenhos."	1
Linguagem	"...aprender as letras, as palavras."	1

Quadro 44: Atividades consideradas importantes em creche_(Avós)

Indicadores	Análise de Registo	Nº Código entrevista
Desconhecimento	"Não te sei dizer porque ela nunca esteve lá."	29
Socio Emocional	"... trabalhar as relações e os afetos... dar sempre muito colo e muito mimo."	10
	"...realizar atividades com crianças pretas, crianças indianas, desde pequeninos, começar a ver que há diferenças mas que são todos iguais."	23
	"...estabelecer alguns limites...as crianças começam a perceber como as coisas funcionam, o que se pode e não fazer."	10
Motricidade	"...fazer ginástica."	15
	"...dança"	15
	"...atividades com movimentos."	15
	"...atividades que comecem a desenvolver os primeiros passos que eles dão."	28
	"...atividades físicas."	31
Música	"...música."	15
Plástica	"...pintura."	11
	"... com cores."	22
	"...os trabalhos que eles fazem, acho muito importantes para o desenvolvimento."	28
	"...dar massa comestível para eles fazerem, para explorarem."	10
Linguagem	"...ler histórias."	11
Outras línguas	"...ensinar diferentes línguas."	15
Cognitivas	"...tentar que eles comecem a escrever, ler nem tanto."	28
	"... jogos."	15
	"... os brinquedos."	15
	"...fazer jogos."	11

	"...atividades que estimulem a aprendizagem."	22
	"...jogos."	27
	"...atividades didáticas que estimulem o conhecimento."	31
Autonomia	"... ensinar às crianças as melhores escolhas, dentro da alimentação."	15
Conhecimento do Mundo	"...considero importante realizar dias temáticos."	16
Atividades Orientadas	"...ensinar."	28
Socialização	"... o contacto com outras crianças."	22
	"...atividades de grupo, as crianças a interagir umas com as outras."	23
	"...atividades didáticas que estimulem o relacionamento interpessoal."	31
Atividades que envolvam as famílias	"...dar feedback aos pais sobre como se comporta fora de casa."	22
Saídas ao exterior	"...passeio."	27

Quadro 45: Atividades consideradas importantes em creche (Mães)

Indicadores	Análise de Registo	Nº Código entrevista
Atividades de Rotina	"...considero importante existir uma rotina estruturada."	17
	"... que sejam respeitados os ritmos de cada criança."	17
Motricidade	"...saltar, pular."	26
	"...a ginástica."	35
Plástica	"...o desenho."	26
	"...atividades de pintura."	35
Linguagem	"... preparar para a leitura e escrita."	18
	"... leitura."	26
	"...teatrinhos para explicar situações, histórias."	26
	"...leitura, ouvir histórias."	35
Musica	"...canções."	26
Logico-matemático	"...atividades com números."	18
Cognitivas	"...atividades com letras."	18
	"...com atividades um pouco mais sérias, a estimular o desenvolvimento da criança nas várias fases."	37
	"...considero importante atividades didáticas."	18
Atividades Livres	"...que não exista rigidez ao nível das atividades que são propostas"	17
	"...um bom recreio para as crianças brincarem."	26
	"...atividades lúdicas."	35
	"...têm que ter um espaço de brincadeira."	37
	"... tudo o que tenha a ver com a idade da criança naquele espaço."	20
Socialização	"...interação com outros adultos."	35
	"...brincar com as crianças da idade dela e, também um bocadinho mais velhas."	35
Brincar	"...brincar."	37
	"...acho que é importante a criança ter tempo para brincar."	35
Saídas ao exterior	"...passeios."	35
	"...realização de atividades ao ar livre e de contacto com o exterior."	17
Atividades que envolvam as famílias	"...envolverem-se os pais nas atividades programadas com os filhos."	17

4.3 Adaptação aos cuidados adotados

4.3.1 Transição dos cuidados

Na transição dos cuidados, as amostras diferenciam-se no que diz respeito à facilidade da adaptação, uma vez que nos cuidados prestados por amas e avós, todas as respostas sobre as adaptações foram reconhecidas como sendo fáceis, enquanto que, no caso dos pais de crianças que frequentam a creche, apesar de ter havido maior número de respostas indicando que a adaptação foi fácil, existem 6 respostas

contrárias, ou seja, admitindo uma adaptação difícil, atribuindo-a ao facto das crianças chorarem.

De referir que na amostra de outros cuidados, cujo cuidado é prestado pela mãe, esta questão não se aplicou (tabela 11).

Destas respostas pode apurar-se, ainda, e de acordo com as opiniões dos pais, alguns facilitadores e inibidores da adaptação, que nesta situação se distinguem pelo número de respostas dadas relativamente aos facilitadores, uma vez que a amostra dos outros cuidados faz quase sempre referencia a fatores que consideram positivos e que facilitaram a adaptação aos cuidados dos seus filhos. Já a amostra de creche refere alguns inibidores da adaptação e que aparecem em maior número (tabela 12).

Entre os facilitadores referidos pelos pais de crianças que frequentam a creche, encontra-se o facto de ter pessoas que são familiares à criança, como, por exemplo, a prima na mesma creche (Quadro 46). Na situação dos pais de crianças que optaram por outros cuidados, foram apontados, como facilitadores, o facto de a criança já conhecer a pessoa que se vai tornar no cuidador, assim como o espaço e ainda pela transição ser algo gradual e quase natural (Quadros 47, 48, 49).

Tabela 11: Transição dos cuidados

Amostra Creche	Frequência por resposta (N= 21)	Amostra Outros Cuidados	Frequência por resposta (N= 16)
Indicadores		Indicadores	
Adaptação fácil	15	Adaptação fácil	16
Adaptação Difícil	6		

Tabela 12: Facilitadores e inibidores da adaptação referentes aos filhos, referidos pelos pais

Amostra Creche	Frequência por resposta (N= 6)	Amostra Outros Cuidados	Frequência por resposta (N= 12)
Indicadores		Indicadores	
Inibidores de adaptação	5	Facilitadores de adaptação	14
Facilitadores de adaptação	2	Problemas na adaptação	1

Quadro 46: Transição dos cuidados (Creche)

Indicadores	Análise de Registo	Nº Código entrevista
Adaptação fácil	"A integração foi excelente, adaptou-se lindamente."	4
	"...foi relativamente boa."	6
	"...foi boa."	9
	"...correu bastante bem."	12
	"...foi muito boa."	13
	"... senti que ele esteve sempre bem."	14
	"...muito bem."	19
	"Acho que foi uma integração fácil."	30
	"...Adaptou-se muito bem."	32
	"Foi ótima."	33
	"...para ele foi bom...entrou com um ano e adaptou-se muito bem."	36
	"Foi boa."	38
	"Foi boa, ela adaptou-se muito facilmente."	39
	"...foi boa, pensei até que fosse demorar mais, mas foi boa."	41
"...dizem que não estranhou nada."	44	
Adaptação difícil	"...foi um bocadinho má, chorava muito."	2
	"...foi um bocadinho difícil, chorava muito."	3
	"...durante a integração chorou um bocadinho."	7

	"...durante a integração ficava a chorar."	5
	"...nos primeiros dias foi complicado deixá-lo, porque ele ficava a chorar."	40
	"...complicado, mas acho que ela adaptou-se um pouco melhor que o irmão."	43
Inibidor da adaptação	"Estava muito acostumado a mim."	2
	"...foi um bocadinho difícil porque ela já tinha um ano, já se apercebia um bocadinho das coisas."	3
	"...mas o processo foi mais complicado nas primeiras semaninhas, porque é um mundo totalmente diferente."	43
	"...adultos que ela não conhece de lado nenhum."	43
	"Foi num período em que eu e o pai nos separámos."	40
Facilitador da adaptação	"...choramingava, nos primeiros dias, era uma pessoa que não conhecia, mas teve a sorte de estar com a prima e de poder partilhar o mesmo espaço com a prima."	36
	"...era o único na sala de berçário, então, ali tinha a atenção toda para ele... nós também tínhamos muito feedback, porque ela estava lá sozinha com ele."	38

Quadro 47: Transição dos cuidados (Ama particular)

Indicadores	Análise de Registo	Nº Código entrevista
Adaptação fácil	"A integração da minha filha foi muito natural."	8
	"A integração da minha filha foi muito boa, a ama é quase como se fosse uma avó."	
	"...foi uma integração perfeitamente normal."	21
	"...foi muito fácil."	25
	"...Foi muito fácil."	24
Facilitador da adaptação	"A ama acompanhou a gravidez toda."	8
	"...eu continuo em casa e, depois, a nossa baby-sitter veio para nossa casa e eu também, ao fim ao cabo ajudei a essa integração praticamente durante dois ou três meses. E a integração foi uma coisa perfeitamente normal. A bebé não sentiu a diferença."	21
	"...Foi de um dia para o outro, porque ela com quatro meses não tem ainda a percepção...acho que a minha filha, como todos os bebés, não sentem pois ainda são muito pequenos, se calhar daqui a dois ou três anos quando os pais vão trabalhar, se calhar aí já sentem mais."	21
	"...acho que a vantagem é porque a ama vai à nossa casa e não é ele que vai a casa da ama, eu acho que isso é muito bom, porque ele está no espaço dele, sente-se seguro e, portanto, a senhora é que se adapta ao espaço, aos brinquedos, à rotina do lanche."	25
	"...a ama já tinha experiência, tinha sido uma ama do estado."	24
	"...a ama foi muito fácil. Ele estava em casa, ela ia lá, era mais um amigo para brincar."	24

Quadro 48: Transição dos cuidados (Ama da Segurança Social)

Indicadores	Análise de Registo	Nº Código entrevista
Adaptação fácil	"A integração da minha filha foi boa."	1
Facilitador da adaptação	"A integração da minha filha começou um mês antes."	1
	"A integração da minha filha foi aos poucos."	1

Quadro 49: Transição dos cuidados (Avós)

Indicadores	Análise de Registo	Nº Código entrevista
Adaptação fácil	A integração foi boa.	10
	"A integração da minha filha foi boa."	11
	"... foi até mais fácil do que aquilo que esperava."	15
	"... sempre que eu a deixei lá, ficou sempre bem."	
	"A integração na avó foi boa."	16
	"A integração do meu filho à avó foi impecável."	22
	"...a minha mãe vive connosco, por isso foi muito fácil adaptar-se."	23
	"...foi boa, ela não notou."	27
	"...foi fácil, foi muito boa."	28
	"Bem, muito bem."	29
	"...correu bem."	31
	"...mas depois ela sempre esteve muito com a minha mãe, sempre esteve com os meus pais, não foi propriamente estranhar a presença."	34
	"...ela adora o meu pai, ela delira."	
Problemas na adaptação	"...são duas avós, ele não está só com uma, tem a semana dividida entre as duas avós...portanto está sempre a saltar de um lado para o outro."	31
Facilitador da adaptação	"Não senti diferença...antes de ficar, teve bastante contacto com os avós, foi uma continuação."	10

“... houve um fator importante: no último mês em que ela esteve em casa, a minha mãe foi muitos dias a nossa casa, também para se habituar a ela... a minha mãe passou bastante tempo, também lá em casa, se calhar, isso foi essencial.”	15
“... foi gradual.”	16
“... já estava habituada à avó.”	11
“...a minha mãe vive connosco, por isso foi muito fácil adaptar-se.”	23
“...no primeiro mês de nascimento, nós tivemos 24 horas por dia, com os meus pais.”	28

4.3.2 Vivências parentais durante a adaptação ao cuidado adotado

No que concerne às vivências parentais, as amostras diferenciam-se, na medida em que a amostra de creche, na sua maioria, refere a vivência da adaptação como sendo uma experiência difícil, enquanto que a amostra dos outros cuidados, em grande parte, aponta-a como tendo sido uma experiência positiva (Tabela 13). Os pais que optaram por outros cuidados que não a creche, atribuem ao terem total confiança na pessoa em quem entregam o filho, o facto de ter sido uma experiência positiva (Quadros 51 e 53), enquanto que a amostra de creche indica algumas razões, por exemplo, alguns conceitos pré-definidos negativos como o facto de ser um ambiente estranho ao filho (Quadro 50).

Tabela 13: Vivências parentais durante a adaptação ao cuidado adotado

Amostra Creche	Frequência por resposta (N= 22)	Amostra Outros Cuidados	Frequência por resposta (N= 16)
Indicadores		Indicadores	
Experiência difícil	16	Experiência positiva	10
Pré-conceito negativo	6	Experiência difícil	6
Sentimentos de culpa	3		
Experiência positiva	5		
Sentimentos ambíguos	1		

Quadro 50: Vivências parentais durante a adaptação ao cuidado adotado (Creche)

Indicadores	Análise de Registo	Nº Código entrevista
Experiência positiva	“Foi excelente.”	4
	“Vivi os primeiros dias de adaptação do meu filho lindamente.”	7
	“...ficámos sempre descansados, que ela estava bem entregue.”	38
	“Vivi bem, porque já conhecia a escola.”	39
	“...desde muito cedo tive o sentimento que o meu filho estava muito bem entregue.”	30
Experiência difícil	“Vivi um bocado mal os primeiros dias de adaptação... custou-me um bocadinho.”	2
	“... custou-me um bocado.”	3
	“... sofri muito, angustiada.”	5
	“... chorei compulsivamente, os primeiros dias foram difíceis, foi o corte do cordão umbilical, apesar de já conhecer a creche.”	6
	“...foram vividos com alguma angústia, claro, foi a separação.”	9
	“...o primeiro dia foi horrível.”	12
	“...custaram-me um bocado mas não demonstrei.”	13
	“... nunca fiquei satisfeita com o tempo disponibilizado para a troca de informação sobre como corria o dia.”	14
	“...Primeiro dia eu saí de lá a chorar.”	30
	“...essa parte custa sempre um bocadinho. Mas pronto, é só os primeiros dias.”	32
	“...a mãe viveu muito mal.”	33
	“...para nós é que foi mais difícil...foi uma ansiedade, ver as horas do trabalho passar, para a ir buscar e saber se correu tudo bem, se não correu, se chorou, se fez fita para ficar, se não fez.”	36
	“...acho que foi mais difícil para mim do que para ele...é as pessoas não o conhecerem, será que ele fica bem, não fica bem, tomam conta...é aquela preocupação normal.”	40

	"...com mais stress do que ele."	41
	"...afrita...custou-me muito."	42
	"...eu senti mais do que ela. Vieram-me as lágrimas aos olhos."	44
Pré-conceito negativo	"Estava muito habituada a ficar com ele. "	2
	"...não foi o que eu esperava, porque gostava de ter participado mais, até para me sentir mais confiante. Durante a adaptação estive sempre atenta a descobrir o que é que se passava."	14
	"...de saber como é que ela se ia adaptar, porque ela teve bastante tempo ainda com a mãe...portanto iria para um ambiente que lhe era estranho e ao qual não estava habituada, com outras crianças, com pessoas que não conhecia."	19
	"...porque é o único filho e deixá-lo nas mãos de quem não conhecemos, acaba por nos custar um pouco mais a nós do que propriamente a ele."	36
	"...eu não gostava de ter os meus filhos na creche."	42
	"...é sempre complicado quando vão para a creche, com pessoas que nós sabemos que são estranhas, a cuidar deles, é sempre complicado."	43
Sentimentos ambíguos	"...com tranquilidade...com alguma ansiedade."	19
Sentimento de culpa	"...gostava de ficar eu com ela, mas não posso."	32
	"...eu estava muito apegada a eles, e não me sentia bem em ter que os deixar lá."	42
	"... a mãe fartou-se de chorar, e pensou várias vezes se tinha sido a escolha certa."	33

Quadro 51: Vivências parentais durante a adaptação ao cuidado adotado (Ama Particular)

Indicadores	Análise de Registo	Nº Código entrevista
Experiência positiva	"Os primeiros dias de adaptação correram bem, porque sabia que ela estava bem em casa. "	8
	"...a nossa babysitter entrou em Junho e, a partir daí, estive sempre presente e a integração foi fácil, calma, pacífica, não tivemos problemas nenhum."	21
	"...eu tinha confiança na senhora, a senhora tinha sido ama dezasseis anos, depois passou a mulher-a-dias, era nossa empregada, e ele já a conhecia desde bebé."	25
	"...para mim foi muito fácil. Eu gostei bastante dela, porque a ama era a Senhora que fazia limpeza lá em casa...pela experiência dela, é muito carinhosa, muito amiga dele, gosta muito dele, ele também gosta muito dela, brincam, passeiam, vão ao parque."	24

Quadro 52: Vivências parentais durante a adaptação ao cuidado adotado (Ama da Segurança Social)

Indicadores	Análise de Registo	Nº Código entrevista
Experiência difícil	"Os primeiros dias de adaptação, para mim, foi complicado."	1

Quadro 53: Vivências parentais durante a adaptação ao cuidado adotado (Avós)

Indicadores	Análise de Registo	Nº Código entrevista
Experiência difícil	"Os primeiros dias foram difíceis, mas ele fica bem, eu sei que fica...acho sempre que ele não gosta de mim."	22
	"...há aquela sensação de separação... eu estava na rua e aquela saudade, aquele aperto no coração, aquela vontade de chorar "ai que saudade do meu filho" e depois telefonava: "Ele está bem?"	23
	"...primeiro dia custou um bocado...já estava há um ano em casa, fartei-me de chorar...estou sempre morta por ir embora para casa."	29
	"...deprimida, tristíssima...acho que é sempre aquela sensação que só nós é que sabemos cuidar deles, e que mais ninguém sabe."	31
	"...é muito mau estar a trabalhar sempre a pensar nela."	27
Experiência positiva	"Nos primeiros dias de adaptação nunca estive ansiosa, porque sei que ele está tão bem, ou melhor, que se estivesse comigo, foi um descanso."	10
	"Os primeiros dias de adaptação, para mim, foram normais, não me preocupo"	11
	"Vivi os primeiros dias de adaptação muito tranquilo."	15
	"Vivi bem os primeiros dias de adaptação da minha filha, mais segura do que se estivesse numa creche."	16
	"...foi, mais fácil do que aquilo que a gente pensava."	28
	"...Correu lindamente, está mais do que provado que foi a melhor opção e não me arrependo em nada."	34

4.3.3 Presença do cuidador na adaptação ao cuidado adotado

No que toca à presença do cuidador durante a adaptação ao cuidado escolhido, verificam-se divergências, uma vez que a amostra de creche refere que não esteve presente no momento de adaptação, enquanto a maioria dos participantes que optaram por outros cuidados indicou que esteve presente (Tabela 14).

Tabela 14: Presença do cuidador na adaptação ao cuidado adotado

Amostra Creche	Frequência por número de entrevistados (N= 22)	Amostra Outros Cuidados	Frequência por número de entrevistados (N=15)
Indicadores		Indicadores	
Não presencial	12	Presencial	11
Presencial	10	Não presencial	4

Quadro 54: Presença do cuidador na adaptação ao cuidado adotado (Creche)

Indicadores	Análise de Registo	Nº Código entrevista
Presencial	“Estive presente na adaptação.”	2
	“Estive sempre presente na adaptação.”	4
	“Durante a adaptação estive presente durante a primeira semana.”	5
	“Durante a adaptação estive presente.”	7
	“Estive presente na adaptação durante duas semanas.”	13
	“...não, nós deixámo-la lá e, simplesmente fomos embora.”	33
	“Sim, os primeiros dias... tivemos sempre a liberdade de ficar lá dentro da sala, ficávamos lá, um bocadinho mais, porque os primeiros dias, eu não estava a trabalhar, e pude ficar lá assim, uma hora.”	38
	“Os primeiros dois dias, eu fiquei.”	42
	O primeiro dia... estive por perto... foi o dia em que nos deixaram entrar na sala.”	43
“...tive lá 3 dias.”	44	
Não presencial	Não estive presente durante a adaptação.	3
	“Não estive presente durante a adaptação.”	6
	“Não estive presente durante a adaptação.”	9
	“Não estive presente durante a adaptação.”	12
	“Não estive presente durante a adaptação, mas tenho pena disso.”	14
	“...não tive eu presente ... teve mais a mãe.”	19
	“...não. Eu deixei-o, não fiquei com ele.”	30
	“...não, não estive lá, ia buscá-la mais cedo.”	32
	“Os primeiros dias, não, mas a minha esposa sim.”	36
	“...não, não tivemos, estávamos era sempre em contacto, se fosse necessário.”	39
	“Não... falei o que tinha a falar, depois, quando foi para deixá-lo no primeiro dia, ele ficou e pronto. Não fiquei cá, não voltei.”	40
“Não, deixava-o, deixei-o só uma hora no primeiro dia, depois, no segundo dia, duas horas, foi progressivo, mas eu não ficava.”	41	

Quadro 55: Presença do cuidador na adaptação ao cuidado adotado (Ama Particular)

Indicadores	Análise de Registo	Nº Código entrevista
Presencial	“Estive presente na adaptação.”	8
	“...eu continuo em casa, a nossa baby-sitter veio para nossa casa e eu também, ao fim ao cabo ajudei a essa integração praticamente durante dois ou três meses.”	21
	“...a senhora tinha sido ama dezasseis anos, depois passou a mulher-a-dias, então era nossa empregada, e ele já a conhecia desde bebé.”	25
	“...Sim, os primeiros dias...ele já a conhecia, era a senhora que fazia limpeza lá em casa.”	24

Quadro 56: Presença do cuidador na adaptação ao cuidado adotado (Ama da Segurança Social)

Indicadores	Análise de Registo	Nº Código entrevista
Não presencial	“Não estive presente durante a adaptação.”	1

Quadro 57: Presença do cuidador na adaptação ao cuidado adotado (Avós)

Indicadores	Análise de Registo	Nº Código entrevista
Presencial	" Sim, a avó foi lá a casa."	15
	"Sim, estive presente durante a adaptação aos avós."	16
	"Sim, estive presente durante a adaptação."	22
	"Sim"	27
	"...não estou a trabalhar a tempo inteiro, portanto, acabo por estar presente, de alguma forma."	23
	"...no primeiro mês de nascimento, nós tivemos 24 horas por dia, com os meus pais."	28
Não presencial	"...quando ela nasceu eu estive lá um mês, ela adaptou-se lindamente aos avós."	29
	" Não. Já estava habituada."	11
	"Não. Foi radical. Passou de mim para as avós."	31
	"...ela foi estando naquelas horas em que me empurravam."	34

4.3.4 Alterações na vida pessoal da família provenientes da escolha do cuidado

No que diz respeito a alterações da vida pessoal da família proveniente da escolha efetuada, enquanto a amostra de creche, na sua maioria, indica não ter tido alterações, a outra amostra dos outros cuidados refere que houve alterações, considerando-as positivas (Tabela 15). Na primeira amostra, os pais atribuem a não existência de alterações ao facto de já estarem preparados para esse acontecimento, enfrentando a entrada na creche como uma fase pela qual pais e filhos têm de passar. Na segunda amostra, os pais referem a confiança que sentem na pessoa que cuida dos seus filhos e conseqüente tranquilidade (Quadros 59, 61 e 62).

Tabela 15: Alterações na vida pessoal

Amostra Creche	Frequência por resposta (N=17)	Amostra Outros Cuidados	Frequência por resposta (N= 19)
Indicadores		Indicadores	
Sem alterações	6	Alterações positivas	9
Alterações positivas	4	Mais tempo para a família	4
Sentimentos de Culpa	6	Alteração das rotinas	4
Alteração das rotinas	3	Menos disponibilidade pessoal	3
		Sem alterações	3
		Benefício Pessoal	1

4.3.5 Alterações na vida profissional da família provenientes da escolha do cuidado

No que diz respeito a alterações da vida profissional proveniente da escolha efetuada, a amostra de creche refere que teve uma diminuição de disponibilidade profissional. Em contrapartida, os outros cuidados indicam que não houve alterações, seguindo-se a flexibilidade de horários com o número aproximado de respostas (Tabela 16).

Os pais de crianças que frequentam a creche referem o horário da creche e que, em situação de doença dos filhos, têm de faltar ao trabalho para poder ficar com estes o que muitas vezes não é bem aceite pela entidade patronal. (Quadro 58).

Pelo contrário, os pais de crianças que frequentam outros cuidados, apresentam o indicador da flexibilidade de horário. Em contraste com o acima indicado, estes pais afirmam que podem ir buscar os seus filhos a qualquer hora, estando por isso mais disponível para o trabalho (Quadros 59, 61 e 62).

Tabela 16: Alterações na vida profissional

Amostra Creche	Frequência por resposta (N= 17)	Amostra Outros Cuidados	Frequência por resposta (N= 17)
Indicadores		Indicadores	
Diminuição de disponibilidade profissional	8	Sem alterações	6
Sem alterações	4	Flexibilidade de Horários	5
Adaptação de horários	4	Mais disponibilidade profissional	2
Facilitador de procura de emprego	2	Estabilidade Profissional	2
		Abandono da vida profissional	1
		Adaptação de horários	1

4.3.6 Alterações na vida financeira da família provenientes da escolha do cuidado

Quanto a alterações da vida financeira da família, proveniente da escolha efetuada, a amostra de creche refere que teve um aumento do encargo monetário com a entrada dos filhos na creche, enquanto os outros cuidados mencionam a vantagem monetárias da opção tomada (Tabela 17).

Os pais de crianças que frequentam a creche, quando mencionam o encargo monetário, apontam a mensalidade da creche que frequentam (Quadro 58), enquanto a outra amostra, refere que o facto de frequentarem outra resposta (avós e mães), faz com que não tenham de pagar uma creche (Quadros 61 e 62). Nesta situação, embora não seja significativo, pode referir-se que os pais que têm os filhos a frequentar a ama particular e a ama da segurança social, indicam-no como sendo um encargo monetário (Quadros 59 e 60).

Tabela 17: Alterações na vida financeira

Amostra Creche	Frequência por resposta (N= 20)	Amostra Outros Cuidados	Frequência por resposta (N=21)
Indicadores		Indicadores	
Encargo Monetário	19	Vantagens Monetárias	9
Sem alterações	4	Encargo monetário	4
		Sem alterações	8

Quadro 58: Alterações na vida da família provenientes da escolha do cuidado (Creche)

Indicadores	Análise de Registo	Nº Código entrevista
Alterações na família a nível pessoal provenientes da escolha pela creche		
Sem alterações	"... não me afetou em nada."	2
	"... porque eu já estava preparada para a pôr na creche."	3
	"...foi normal, são fases da vida que ela tem que passar, e nós também."	12
	"...pessoalmente não afetou nada, era uma coisa que eu já tinha decidida."	30

	“...pessoalmente não afetou muito, era uma necessidade, tinha que ir trabalhar.”	40
	“...a mim não me afetou, não.”	44
Alterações positivas	“... foi bom para mim... e para ele principalmente.”	2
	“...estou perfeitamente bem, prefiro que esteja num infantário do que na casa de qualquer avó.”	33
	“...ficamos descansados por ele estar ali.”	38
	“...afetou pela positiva, na medida em que ficámos muito mais descansados. Porque na ama não havia condições de segurança, como há na creche.”	41
Sentimentos de Culpa	“..... porque fiquei sozinha estava habituada a estar sempre com ele.”	5
	“...sinto saudades dela durante o dia.”	19
	“...sentimo-nos um bocadinho culpados por nos estarmos a separar dos nossos filhos, é um bocadinho angustiante.”	9
	“...afeta não estar presente nas aquisições que ele vai tendo, e de não estar tão implicada na educação dele.”	14
	“...acabamos por estar pressionados, porque o nosso filho está doente e porque a entidade patronal torce o nariz, porque temos que sair, porque o filho está doente...o que gera revolta.”	40
	“...custou um bocado, porque sou muito apegada e eu não estava preparada para ter que os deixar ali, ficava ansiosa.”	42
Alteração das rotinas	“..... por ter que me levantar mais cedo para o ir levar à creche.”	6
	“...porque me mudou completamente as rotinas todas.”	7
	“...principalmente em termos de horários.”	39
Alterações na família a nível profissional provenientes da escolha pela creche		
Sem alterações	“... , neste momento não afetou, porque estou desempregada.”	4
	“...deixo a B... de manhã, vou embora trabalhar descansada.”	33
	“...não nos afeta muito porque o nosso horário é bastante compatível com o horário da creche.”	38
	“...não afetou muito.”	42
Adaptação de horários	“...tenta-se fazer as coisas de maneira a que se possa ir pôr e buscar à creche.”	6
	“...levanto-me todos os dias muito cedo, para deixar tudo despachado	9
	“...acabamos por ter um compromisso, nem sempre tenho horários, e quando é o turno da minha mulher, da noite, tenho que o ir buscar.”	36
	“...nós moramos na Costa da Caparica, e ele ia mais tarde para escola, à hora que o pai se levantava, afetava-o menos a ele, não tinha que se levantar tão cedo... não era tão stressante para mim, vinha com muito mais calma para o trabalho.”	41
Diminuição de disponibilidade profissional	“...não ter aqui tanta disponibilidade para ficar depois do meu horário.”	12
	“...senti que não estava a conseguir dar resposta profissional.”	14
	“... porque ela estava doente, às vezes tinha de faltar para ficar com ela.	3
	“...não me beneficiou extraordinariamente, porque a logística com três filhos é sempre complicada.”	19
	“...No ano passado eu tinha um horário em que eu saia muito tarde, a creche fechava às 7h e eu não conseguia ir buscá-lo.”	30
	“...é complicado porque, cada vez que eles ficam doentes, a creche alerta-nos, e nós temos que vir buscá-los, e a entidade patronal nem sempre é compreensiva.”	40
	“... profissionalmente, a ama ficava perto de casa, e ficava da responsabilidade do meu marido, uma vez que trabalhava do outro lado.”	41
	“...só afeta se houver algum problema de saúde, em que uma pessoa tenha que os ir buscar, e depois o justificar o dia para a entidade patronal.”	43
Facilitador de procura de emprego	“.... ajuda na procura de emprego.”	5
	“...facilitou a procura de emprego.”	13
Alterações na família a nível financeiro provenientes da escolha pela creche		
Sem alterações	“...não afetou muito.”	42
	“Não vejo que a entrada deles tenha prejudicado em nada, uma creche não abala muito a estrutura.”	43
	“...não afetou porque é barato.”	5
	“Não, porque tenho ajuda da instituição.”	44
Encargo Monetário	“... porque todos os meses tenho que despender desse dinheiro para a creche.	3
	“...é mais um impacto mas também não foi dramático, uma vez que é uma IPSS facilita.”	6
	“...pior, porque é sempre mais dinheiro a sair do que a entrar.”	7
	“...apesar de ser uma IPSS, é uma despesa extra.”	9
	“...o passe teve que ser alterado, tivemos que comprar um passe combinado.”	9
	“...é um desgaste imenso de roupa, temos que comprar sempre mais roupa, roupa confortável, bibe, materiais.”	9
	“...é menos um valor considerável ao final do mês.”	12
	“...pago muito, mas para ela é ótimo.”	13
“...afetou muito, uma vez que não é subsidiado, e em casa sente-se muito.”	14	

	“...é um encargo que se tem de suportar e que, na minha perspetiva, vale perfeitamente a pena.”	19
	“...não considero que seja um fardo muito grande, mas é algum.”	30
	“...é mais uma mensalidade para pagar ao fim do mês.”	32
	“...é um esforço que temos que fazer.”	33
	“...é menos um dinheiro que se tem ao fim do mês.”	36
	“... tem os seus custos.”	38
	“...financeiramente, é mais uma despesa.”	39
	“...financeiramente, acaba por ser uma despesa muito complicada.”	40
	“...a nível financeiro, alterou pela negativa, porque é mais um acréscimo de despesa no orçamento familiar.”	41
	“...conseguia vir de transportes públicos, o que também facilitava a parte financeira.”	41

Quadro 59: Alterações na vida da família provenientes da escolha do cuidado (Ama particular)

Indicadores	Análise de Registo	Nº Código entrevista
Alterações na família a nível pessoal provenientes da escolha pela ama particular		
Alterações positivas	“...porque é uma pessoa de confiança.”	8
	“...além disso essa pessoa que nos dá apoio também tem um filho e tinha uma boa experiência com o filho.”	21
	“...talvez me sinta mais descansada, porque a minha mãe já tem sessenta e sete anos e ficar com ele a tempo inteiro era esgotante e assim sinto-me mais descansada.”	25
	“... pessoalmente fiquei contente, no fundo acabou por ser mais fácil, e como via que havia uma grande entrega da parte da ama.”	24
Menos disponibilidade pessoal	“...muitas vezes poderá significar abdicarmos de algumas coisas mas a vida é mesmo assim.”	21
Alterações na família a nível profissional provenientes da escolha pela ama particular		
Flexibilidade de Horários	“...porque é um descanso, estou a trabalhar e sei que ela está bem.”	8
Mais disponibilidade profissional	“...nesta altura da nossa vida, em que o trabalho nos absorve cada vez mais, o facto de termos uma pessoa em quem nós podemos confiar, é meio caminho andado para que nos consigamos concentrar mais no nosso trabalho, libertarmo-nos da ansiedade, do stress que muitas vezes implica o facto de termos um filho e não sabermos o que é que está a acontecer com ele.”	21
	“...em termos de profissão foi muito mais fácil, devido à grande deslocação que tínhamos que fazer, (...) portanto quando ele ficou em casa, começou a ser mais fácil a vinda para o trabalho.”	24
Alterações na família a nível financeiro provenientes da escolha pela ama particular		
Sem alterações	“...é muito bom, porque a ama está em minha casa, portanto a pessoa já lá estava, logo não pago extra.”	8
	“...Não afetou financeiramente, o que a gente gastava na creche foi o que a gente ficou a gastar com a ama.”	24
Encargo monetário	“...É um encargo que, obviamente, nós não tínhamos.”	21
	“...se afetou foi financeiramente pelas razões óbvias, mas não é diferente do que ir para o infantário.”	25

Quadro 60: Alterações na vida da família provenientes da escolha do cuidado (Ama da Segurança Social)

Indicadores	Análise de Registo	Nº Código entrevista
Alterações na família a nível pessoal provenientes da escolha pela ama da Segurança Social		
Alteração das rotinas	“... porque tenho que ter horário para levar e buscar à ama.”	1
	“... porque tenho menos tempo para fazer certas coisas.”	1
	“... porque tenho uma rotina diferente.”	1
Alterações na família a nível profissional provenientes da escolha pela ama da Segurança Social		
Horários	“... porque tenho que sair sempre a correr para ir buscá-la à ama.”	1

Alterações na família a nível financeiro provenientes da escolha pela ama da Segurança Social		
Encargo monetário	"...porque tenho que pagar todos os meses a mensalidade."	1

Quadro 61: Alterações na vida da família provenientes da escolha do cuidado (Avós)

Indicadores	Análise de Registo	Nº Código entrevista
Alterações na família a nível pessoal provenientes da escolha pelos avós		
Sem alterações	"...não afetou em nada, pelo contrário."	11
	"Não afetou."	27
	"...Não teve assim grande impacto."	31
Alterações positivas	"... porque é um descanso, sei que ele está bem... porque se lhe acontecer alguma coisa, têm todos os cuidados e estou perfeitamente descansada."	10
	"...sinto-me segura, sei que ela está bem."	16
	"...uma ajuda muito grande."	23
	"...em termo da família também porque ela, se a gente lhe disser que ela vai à avó, ela fica eufórica."	28
	"...agora facilita-nos imenso, em termos de confiança, não vou chorar todos os dias...não vamos naquela ansiedade, aquela coisa que leva alguns pais a chorar baba e ranho quando os deixam"	34
Menos disponibilidade pessoal	"...o facto de ter mais disponibilidade no horário para a ir buscar, faz com que passe menos tempo com os meus filhos."	16
Alteração das rotinas	"...às vezes chegava a demorar três horas, o que era uma coisa de me passar da cabeça...daí, termos optado por ir para o pé dos meus pais."	34
Alterações na família a nível profissional provenientes da escolha pelos avós		
Sem alterações	"...não afetou em nada, pelo contrário."	11
	"Não afetou."	27
	"... não afetou, nem a mim, nem à minha mulher."	15
	"...No trabalho? Nada."	29
	"...Não teve assim grande impacto."	31
Flexibilidade de Horários	"... porque se eu tenho que vir mais cedo para o trabalho, tenho que sair mais tarde, estou descansada."	10
	"...tenho mais flexibilidade nos horários, para ir buscá-la."	16
	"...dá-me outra flexibilidade, não tenho que faltar constantemente por ter alguém que me fique com ele."	22
	"...se neste momento não tivesse ninguém para ficar com meu filho, não poderia aceitar este biscoite, que me ajuda a pagar as contas."	23
Alterações na família a nível financeiro provenientes da escolha pelos avós		
Sem alterações	"...não afetou em nada, pelo contrário."	11
	"Não afetou."	27
	"...Não teve assim grande impacto."	31
Vantagens Monetárias	"...faz toda a diferença no orçamento familiar estar na avó."	16
	"...não pago uma creche."	22
	"...não tenho que pagar nada."	23
	"... não pago."	10
	"...financeiramente é uma poupança que se tem."	28
	"...financeiramente, não pago a creche."	29
	"...nem comida, compro absolutamente nada."	34
Encargo monetário	"...passámos a utilizar mais um carro."	15

Quadro 62: Alterações na vida da família provenientes da escolha do cuidado (Mães)

Indicadores	Análise de Registo	Nº Código entrevista
Alterações na família a nível pessoal provenientes da escolha pelo cuidado da mãe		
Menos disponibilidade pessoal	"...há certos sítios que eu preciso de ir e ela não pode e que, às vezes, tenho que evitar ir...não posso fazer tudo o que fazia."	18

Benefício Pessoal	“...penso que há muitos benefícios no facto de as mães poderem ficar com os seus bebés, nos primeiros tempos de vida do bebé...é uma experiência única, irrepetível, e que deve ser, ao máximo, valorizada e assumida como um trabalho.”	17
Mais tempo para a família	“...porque estou mais tempo com o meu filho...a nível da família é melhor estamos todos juntos.”	20
	“...vou aproveitando para contribuir nos ensinamentos.”	26
	“...porque não tenho trabalho, aproveito para estar ao máximo com ela”	35
	“...pessoal, é uma experiência única e permite ter um acompanhamento do bebé, a 100%.”	37
Alterações na família a nível profissional provenientes da escolha pelo cuidado da mãe		
Sem alterações	“...acho que não afetou em nada, porque estou com ela em casa.”	35
Estabilidade Profissional	“...profissional, estou afastada do trabalho mas fiz questão de garantir que as minhas funções estivessem asseguradas.”	37
	“...foi possível até aos 6 meses por causa da licença de maternidade.”	17
Abandono da vida profissional	“...a pessoa abdica da vida profissional para ter um bebé, logo a partir daí a parte profissional é negligenciada.”	26
Alterações na família a nível financeiro provenientes da escolha pelo cuidado da mãe		
Sem alterações	“...não afetou.”	18
	“...acho que não afetou em nada, porque estou com ela em casa.”	35
	“...foi possível até aos 6 meses por causa da licença de maternidade.”	17
Vantagens Monetárias	“...não, há um ano que não estou a pagar creche.”	20
	“...não tenho que gastar dinheiro, nem em almoço nem em deslocação, portanto, fico em casa.”	37

4.3.7 Representações dos pais sobre as atividades preferidas do (s) seu/ sua filho(a) no interior

Quanto à representação que os pais têm sobre as atividades preferidas dos seus filhos, as atividades que são mencionadas pelos que frequentam a creche, são as relacionadas com a linguagem, seguidas de atividades relacionadas com a motricidade, ao contrário dos pais de crianças que frequentam cuidados alternativos que em primeiro lugar apontam atividades relacionadas com a motricidade e em segundo atividades cognitivas (Tabela 18).

Quando os participantes na amostra de creche mencionam a linguagem, referem-se a atividades relacionadas com histórias e exploração de livros (Quadro 63). Na amostra de pais de crianças que frequentam outros cuidados que não a creche, as atividades cognitivas estão mais relacionadas com a exploração de objetos e observação do meio (Quadros 64, 65, 66 e 67). Em ambas as amostras, as atividades de motricidade estão maioritariamente relacionadas com a motricidade larga.

Tabela 18: Representações dos pais sobre as atividades preferidas do (s) seu/ sua filho(a) no interior

Amostra Creche	Frequência por resposta (N=21)	Amostra Outros Cuidados	Frequência por resposta (N=22)
Indicadores		Indicadores	
Linguagem	8	Motricidade	14
Motricidade	6	Cognitivo	10
Expressão Plástica	6	Brincar	8
Expressão Musical	6	Jogo Simbólico	8

Lógico-matemático	5	Socio emocional	7
Afetividade	4	Televisão	6
Jogo Simbólico	4	Expressão Musical	6
Brincar	4	Expressão Plástica	5
Televisão	1	Linguagem	3
		Rotinas	3
		Brincadeiras com pares	2
		Lógico-matemático	2
		Autonomia	2
		Conhecimento do Mundo	1

Quadro 63: Representações dos pais sobre as atividades preferidas do (s) seu/ sua filho(a) no interior (Creche)

Indicadores	Análise de Registo	Nº Código entrevista
Afetividade	"... gosta de estar sozinho num cantinho."	5
	"...gosta de brincar com os adultos."	14
	"...gosta que lhe deem atenção."	32
	"...o dia da massagem ele adora, tomam banhinho, recebem massagens com o creme."	42
Brincadeiras com pares	"...de interagir com algumas das outras crianças."	19
	"...outras vezes é brincar com os meninos, agarra-se a eles, naquelas brincadeiras deles."	44
Brincar	"...gosta de brincar."	19
	"... e brincar."	30
	"...brinca muito."	40
	"...brincar com os brinquedos."	44
Jogo simbólico	"...brincar com os utensílios...brinca com bonecas e na cozinha."	4
	"...barbies e nenucos e malinhas."	9
	"...a cozinha, os tachinhos."	41
	"...vai-se sentar na mesa, com um boneco, com a conversa dela."	44
Motricidade	"...de mexer nos objetos de os manusear."	19
	"...de pôr-se em pé, de gatinhar."	19
	"...adora saltar."	36
	"...gosta de dançar."	38
	"...brincar e andar a correr de um lado para o outro."	39
	"...ginástica."	42
Expressão Plástica	"...gosta de fazer pinturas com as mãos."	3
	"...ele gosta de fazer desenhos."	7
	"...ela gosta de pintar, com lápis de cera, fazer desenhos."	12
	"...gosta de desenhar."	38
	"...gosta muito de pintar."	41
	"...no interior, pinturas."	43
Linguagem	"...gosta de ouvir as histórias."	3
	"...ouvir histórias, fingir que lê histórias e imitar."	4
	"...explorar livros."	9
	"...adora ler livros."	12
	"...gosta imenso de ouvir as histórias."	30
	"...gosta de ler."	38
	"...gosta de estar a desfolhar os livros, ver as imagens."	39
	"...leitura."	43
Expressão Musical	"...gosta do professor de música, gosta de ouvir musica, ele toca e eles cantam."	3
	"...gosta muito de ouvir música."	33
	"...tudo o que faça sons, ela gosta."	32
	"...ele gosta de cantar."	6
	"...gosta de cantar."	13
	"...gosta muito de música, adora dançar e cantar."	40
Logico - matemático	"...gosta de fazer jogos sentada, jogos de encaixe."	9
	"...gosta muito de jogos."	30
	"...gosta dos jogos de encaixar peças."	33
	"...brincar com os legos."	36
	"...gosta de brincar com as ferramentas, com peças de encaixar."	41
Televisão	"...adora ver televisão."	33

Quadro 64: Representações dos pais sobre as atividades preferidas do (s) seu/ sua filho(a) no interior (Ama Particular)

Indicadores	Análise de Registo	Nº Código entrevista
Jogo simbólico	"...agora é os fantoches."	25
	"...os carrinhos é uma predileção, dois carrinhos, um em cada mão."	25
Brincar	"...de brincar."	8
	"...gosta de brincar."	21
Motricidade	"...de dançar."	8
	"...de rebolar no chão. "	8
	"...é sempre atividades físicas."	24
Televisão	"...gosta de ver televisão."	21
	"...gosta muito de ver desenhos animados na televisão e no computador."	25
Expressão Musical	"...gosta de tudo o que tenha a ver com sons, barulho, gosta de ouvir."	21
	"...gosta muito de música."	24
Rotinas	"...acho que gosta de dormir."	21
	"...adora comer."	21
	"...gosta de tomar banho."	21

Quadro 65: Representações dos pais sobre as atividades preferidas do (s) seu/ sua filho(a) no interior (Ama da Segurança Social)

Indicadores	Análise de Registo	Nº Código entrevista
Socio Emocional	"... gosta de brincar com os brinquedinhos dela."	1
Motricidade	"...gosta de mexer."	1
Expressão Plástica	"...gosta de fazer desenhos."	1
Autonomia	"...gosta de arrumar as coisas e desarrumar."	1
	"...gosta de tirar a roupa e vestir a roupa."	1
Brincar	"...gosta de brincar."	1

Quadro 66: Representações dos pais sobre as atividades preferidas do (s) seu/ sua filho(a) no interior (Avós)

Indicadores)	Análise de Registo	Nº Código entrevista
Socio Emocional	"... tem o Óó, mas não é só para dormir, é mesmo para brincar."	23
	"...gosta de fazer bolos com a avó."	34
	"...a minha mãe tem a mania das limpezas e a minha filha também, sacode tapetes, aspira."	34
Brincadeiras com pares	"...brincar com os primos."	34
Jogo simbólico	"... com carros."	22
	"...gosta de brincar com carros vermelhos."	23
	"...dentro de casa adora desarrumar os armários da mãe, tirar os tupperwares."	29
	"...com a cozinha, tem as caminhas, os bebés, agora tá muito com os bebés, e veste-os, e despe-os...brinca muito ao faz de conta."	34
Motricidade	"...ela gosta de dançar."	11
	"...adora andar a correr."	10
	"...gosta de trepar."	10
	"...gosta de jogar à bola."	16
	"...mexer em tudo."	16
	"...gosta de brincar com bolas."	22
	"...e dançar."	34
Brincar	"...gosta de mexer, partir os ovos."	34
	"...gosta de brincar."	10
	"...gosta muito de brincar."	27
Expressão Plástica	"...brincar, com esta idade."	31
	"...adora pintar, com tintas, ela adora mexer nessas coisas, com os lápis."	34
Linguagem	"...gosta muito dos autocolantes, cola-os na casa toda, e anda ali com os recortes."	34
	"...de vez em quando canta, aquele cantar de 8 meses mas, canto para ele, e ele também canta."	23
Autonomia	"...adora falar com meu pai...gosta de estar com a tia, ou com a avó, a conversar."	34
	"...adora que lhe contem histórias."	34
Cognitivas	"...adora comer bolachas."	27
	"...gosta de explorar."	10
	"...gosta de brinquedos que tenham música, ou luzes."	10
	"...gosta muito de ver os livros com imagens e texturas."	15
	"...gosta de meter tudo à boca."	23

	"...gosta de estar à janela."	23
Logico-matemático	"... montar e desmontar coisas."	15
	"...aquela parte dos puzzles, dos legos, adora legos."	34
Expressão Musical	"...ouvir música."	11
	"...cantar."	34
Televisão	"...gosta de ver anúncios e programas de música na televisão, gosta do Noddy."	23
	"...é a televisão, preferencialmente Panda caricás."	28
	"...gosta de ver musicais na televisão."	15

Quadro 67: Representações dos pais sobre as atividades preferidas do (s) seu/ sua filho(a) no interior (Mães)

Indicadores	Análise de Registo	Nº Código entrevista
Socio Emocional	"...gosta de estar atento, especialmente ao interlocutor...momentos de interação com o adulto."	17
	"...chatear os tios."	18
	"...gosta muito das palhaçadas da mãe."	35
Conhecimento do Mundo	"...gosta muito de brincar com os animais, nós temos duas tartarugas."	20
Jogo simbólico	"...gosta dos tachos, das panelas, das tampas, dos taparweres."	20
	"...gosta de estar na cadeirinha da papa a brincar com os bonequinhos."	35
Motricidade	"...mexer nos ímanes do frigorífico."	26
	"...gosta de agarrar muito, já aprendeu a agarrar."	37
Brincadeiras com pares	"...gosta muito de ter meninas e meninos para brincar."	18
Brincar	"...gosta muito de brincar."	35
Expressão Plástica	"...pintar."	18
	"...gosta muito de escrever, até risca as paredes agora"	20
Cognitivas	"...ler livros...ver as imagens."	18
	"...folhear um livro e mordê-lo."	26
	"...está atenta a tudo, observa tudo."	37
	"...gosta de ouvir, e ver, tudo, tudo o que seja novidade."	37
	"...brinca bastante com os bonequinhos, as cores o barulho, tudo chama a atenção."	37
Televisão	"...gosta muito dos anúncios de televisão."	35
Expressão Musical	"...muito já de música, de brincadeira em que haja algum ritmo"	17
	"...música."	35

4.3.8 Representações dos pais sobre as atividades preferidas do (s) seu/ sua filho(a) no exterior

No que concerne às atividades no exterior, as duas amostras indicam atividades relacionadas com a motricidade como sendo preferidas pelos seus filhos (Tabela 19).

Em ambas, as atividades são maioritariamente referentes à motricidade larga, como sendo jogar à bola, correr ou andar nos balouços (Quadros 68, 69, 70, 71 e 72).

Tabela 19: Representações dos pais sobre as atividades preferidas do (s) seu/ sua filho(a) no exterior

Amostra Creche	Frequência por resposta (N= 16)	Amostra Outros Cuidados	Frequência por resposta (N= 16)
Indicadores		Indicadores	
Motricidade	15	Motricidade	12
Brincadeiras no parque	2	Passear	7
Brincar	1	Conhecimento do mundo	6
Logico- matemático	1	Socio Emocional	3
		Brincadeiras com pares	3
		Linguagem	2
		Cognitivas	2
		Idas ao parque	1
		Idas ao Jardim	1

Quadro 68: Representações dos pais sobre as atividades preferidas do (s) seu/ sua filho(a) no exterior (Creche)

Indicadores	Análise de Registo	Nº Código entrevista
Motricidade	"... acho que ele gosta de correr."	2
	"...gosta de brincar à apanhada."	7
	"...gosta de brincar às escondidas."	9
	"...gosta de empurrar carrinhos."	12
	"...gosta de jogar à bola."	14
	"...gosta imenso de estar na rua, gosta dos escorregas, dos triciclos."	30
	"...uma piscina."	33
	"...andar nos carrinhos."	38
	"...adora jogar à bola."	40
	"...gosta de brincar no escorrega."	42
	"...brincar com a bola."	42
	"...brincar com a bola."	43
	"...andar no triciclo."	43
	"...gosta de andar nos baloiços."	44
"...com a bola na mão."	44	
Logico-matemático	"...brincar com coisas com peças."	33
Brincar	"...gosta de brincar sozinho também."	5
Desconhecimento	"... muito sinceramente, não teve assim nada que me apercebesse."	4
	"...como eu não sei exatamente, o que ele faz durante o dia, não sei quais serão as atividades preferidas dele, do que faz aqui."	40
Brincadeiras no parque	"...gosta de ir ao parque infantil."	6
	"... adora ir ao parque."	41

Quadro 69: Representações dos pais sobre as atividades preferidas do (s) seu/ sua filho(a) no exterior (Ama Particular)

Indicadores	Análise de Registo	Nº Código entrevista
Brincadeiras com pares	"...de brincar com outras crianças."	8
	"...gosta de conviver com crianças."	25
Motricidade	"...gosta de correr, de trepar, é muito bom em termos de motricidade."	25
	"...correr, tudo o que seja saltar, subir... qualquer tipo de atividade física."	24

Quadro 70: Representações dos pais sobre as atividades preferidas do (s) seu/ sua filho(a) no exterior (Ama da Segurança Social)

Indicadores	Análise de Registo	Nº Código entrevista
Motricidade	"...ela gosta de correr na rua, no parque, num centro comercial"	1

Quadro 71: Representações dos pais sobre as atividades preferidas do (s) seu/ sua filho(a) no exterior (Avós)

Indicadores)	Análise de Registo	Nº Código entrevista
Socio emocional	"...na rua quanto mais pessoas, melhor."	23
	"...gosta de ver as pessoas."	28
	"...gosta de estar ali com a minha mãe."	34
Conhecimento do Mundo	"...adora o gato."	34
	"...apanhar os frutos, em contacto com a terra, sujar-se toda."	34
	"...adora andar de galochas e andar por lá toda suja."	34
	"...gosta de ver os carros."	22
Motricidade	"...gosta de brincar com a bola."	10
	"...gosta de andar de baloiço."	10
	"...gosta de correr."	10
	"...gosta é de correr."	15
	"...gosta de andar naqueles carrinhos, na bicicleta."	34
	"...estar na piscina."	34
Linguagem	"...fala com as pessoas."	16
	"...gosta que as pessoas falem com ele."	23
Cognitivas	"...gosta, sobretudo de observar."	23
Ir ao jardim	"...gosta muito de ir ao jardim."	16
Passear	"...gosta de passear na rua...ver as montras."	16
	"...esteja onde estiver, quer é passear."	23

	"...gosta de passear...ver as coisas."	27
	"...gosta simplesmente de andar na rua."	28
	"...adora andar na rua às compras."	29
	"...mais gosta, estar ali na rua."	34

Quadro 72: Representações dos pais sobre as atividades preferidas do (s) seu/ sua filho(a) no exterior (Mães)

Indicadores	Análise de Registo	Nº Código entrevista
Conhecimento do Mundo	"...adora puxar as orelhas ao cão, puxar o pelo do cão."	20
	"...observar o cão do vizinho."	26
Brincadeiras com pares	"...gosta imenso de estar com as crianças."	35
Motricidade	"...gosta muito de andar no carrinho do irmão, no elétrico."	20
	"...jogar à bola."	20
	"... subir pra cima das mesas."	20
Cognitivas	"...gosta de ver tudo o que mexe...gosta muito de ver o ambiente, é muito cusca."	35
Passear	"...de passear, agora já passeia no carrinho."	35

4.3.9 Representações dos pais sobre a preferência do seu filho em brincadeira de grupo

No que diz respeito às preferências dos filhos em brincadeiras em grupo, as opiniões dos pais de ambos os cuidados, apontam, em primeiro lugar, para as brincadeiras sem preferências de pares (Tabela 20).

As duas amostras referem que os seus filhos brincam com todo o grupo, não demonstrando preferência por nenhuma criança em particular (Quadros 73, 74, 75, 76 e 77).

Tabela 20: Representações dos pais sobre a preferência do seu filho em brincadeira de grupo

Amostra Creche	Frequência por entrevista (N= 22)	Amostra Outros Cuidados	Frequência por entrevista (N=19)
Indicadores		Indicadores	
Brincadeiras sem preferência de pares	10	Brincadeiras sem preferência de pares	9
Brincadeiras com preferência de pares	7	Brincadeiras com preferência de pares	5
Brincadeiras solitárias	4	Brincadeiras solitárias	1

Quadro 73: Representações dos pais sobre a preferência do seu filho em brincadeira de grupo (Creche)

Indicadores	Análise de Registo	Nº Código entrevista
Brincadeiras solitárias	"O meu filho tem preferência por brincadeiras sozinho."	5
	"... tem preferência por estar a brincar sozinho."	2
	"...não a vejo assim muito com o grupo."	13
	"...Ele brinca a maior parte das vezes sozinho."	30
Brincadeiras com preferência de pares	"... brincar mais com uma amiga da sala."	6
	"...preferência por brincar só com algumas crianças, ela elege algumas crianças."	9
	"A minha filha tem preferência por estar só com algumas crianças."	12
	"Nas brincadeiras tem preferência por algumas crianças."	14
	"Tanto quanto sei, mais com algumas crianças."	19
	"Fora da escola tem preferência por uma vizinha dele, mais velhinha, tem 6 anos."	41
Brincadeiras sem preferência de pares	"...brinca com todas, mas aquele miúdo, que mora ao lado, e uma miúda que há lá na minha rua, é com quem ela gosta mais brincar."	44
	"... preferência por brincadeiras com todo o grupo."	3
	"... tem preferência por brincadeiras com todo o grupo."	4
	"... tem preferência por brincadeiras com todo o grupo."	7
	"...não tem preferências."	32
	"...sinto que ela gosta de fazer parte do grupo, de interagir com grupo."	33
	"...mas ele brinca com todos, e conhece todos por igual."	36

	"...ele brinca em grupo, se for preciso."	38
	"...com todo o grupo, ele é muito sociável."	39
	"... do que vejo, quando o venho buscar e quando o venho trazer, os miúdos todos metem-se com ele, grandes e pequenos."	40
	"Não, ele brinca com todo o grupo."	42
Desconhecimento	"...não sei."	43

Quadro 74: Representações dos pais sobre a preferência do seu filho em brincadeira de grupo (Ama Particular)

Indicadores	Análise de Registo	Nº Código entrevista
Brincadeiras com preferências de pares	"...brincadeiras com crianças mais pequenas do que ela."	8
Brincadeiras sem preferências de pares	"...Ele brinca com todos, como tem tanta carência de conviver."	25
	"...Ele brinca com toda a gente, todas as idades."	24

Quadro 75: Representações dos pais sobre a preferência do seu filho em brincadeira de grupo_(Ama da Segurança Social)

Indicadores	Análise de Registo	Nº Código entrevista
Brincadeiras com preferências de pares	... tem preferência por brincadeiras com algumas crianças.	1
Brincadeiras com familiares	A minha filha brinca regularmente com os primos, na casa da mãe.	1

Quadro 76: Representações dos pais sobre a preferência do seu filho em brincadeira de grupo (Avós)

Indicadores	Análise de Registo	Nº Código entrevista
Brincadeiras sem preferência de pares	"A minha filha brinca com todas as crianças."	11
	"Não tem preferência. Brinca com todas as crianças."	15
	"Em brincadeiras de grupo não tem preferência por crianças em especial."	16
	"...fazer brincadeiras com toda a gente, com adultos, crianças."	27
	"...ela brinca com todas. Pelo menos, que a gente visse, ela brinca com todas as crianças."	28
Brincadeiras com preferências de pares	O meu filho tem preferência por brincadeiras com crianças mais velhas.	10
	"...Ela gosta de brincar com crianças já adultas, pequenos não acha piada."	29
	"...eu já percebi que há ali uma ou outra criança que ela não."	34
Sem Conhecimento	"...acho que ela vai procurar os mais velhos."	
	"Como ele nunca esteve com muitas crianças, não tenho noção."	22
	Não se adequa.	31

Quadro 77: Representações dos pais sobre a preferência do seu filho em brincadeira de grupo (Mães)

Indicadores	Análise de Registo	Nº Código entrevista
Brincadeiras sem preferência de pares	"Não tem preferência por brincadeiras com algumas crianças."	18
	"Ele interage com qualquer criança, principalmente as mais velhas, gosta de brincadeiras dos mais velhos."	20
Desconhecimento	"...ela inda só teve com duas crianças mas pouco tempo."	26
Não se aplica	"Não se enquadra, com 7 meses, não se enquadra."	35
	"Não se aplica."	37

4.3.10 Regularidade de contacto com outras crianças

Quanto à regularidade de contacto com outras crianças (questão colocada somente aos pais que optaram por um outro cuidado que não a creche para os seus filhos), pode constatar-se que mais de metade das crianças da amostra não interage regularmente com outras crianças (Tabela 21). Sendo que, quando acontece a interação, é entre familiares (primos). Em todos os cuidados prestados por amas, avós e mães, o número de respostas que afirmam não existir interação regular é superior às situações em que interagem (Tabela 22).

Tabela 21: Regularidade de contacto com outras crianças

Amostra Outros Cuidados	Frequência por entrevistados (N= 21)
Indicadores	
Não interage regularmente	16
Interage regularmente	5

Tabela 22: Regularidade de contacto com outras crianças

Amostra O. C. (Ama P.)	Frequência por entrevistados (N= 4)	Amostra O. C. (Ama S.S.)	Frequência por entrevistados (N= 1)	Amostra O. C. (Avó)	Frequência por entrevistados (N=11)	Amostra O. C. (Mãe)	Frequência por entrevistados (N= 5)
Indicadores		Indicadores		Indicadores		Indicadores	
Não interage regularmente	3	Interage regularmente e com familiares	1	Não interage regularmente	9	Não interage regularmente	4
Interage regularmente	1	Interage regularmente	1	Interage regularmente	2	Interage regularmente	1

Quadro 78: Regularidade de contacto com outras crianças (Ama Particular)

Indicadores	Análise de Registo	Nº Código entrevista
Não interage regularmente	"Não interage diariamente com outras crianças."	8
	"...não tem brincado regularmente com outras crianças."	21
	"...brinca com um primo que tem cinco anos, ocasionalmente, uma vez por semana, e depois há as situações pontuais dos parques."	25
Interage regularmente	"Sim, é muito sociável."	24

Quadro 79: Regularidade de contacto com outras crianças (Ama da Segurança Social)

Indicadores	Análise de Registo	Nº Código entrevista
Interage regularmente	"... brinca regularmente com outras crianças na ama."	1

Quadro 80: Regularidade de contacto com outras crianças (Avós)

Indicadores	Análise de Registo	Nº Código entrevista
Interage regularmente com outras crianças	"A minha filha brinca regularmente com a irmã e com a prima."	11
	"...brinca com a irmã e com a tia."	27
Não interage regularmente	"Regularmente não brinca com outras crianças."	10
	" Regularmente não brinca. Só ao fim de semana, com as primas."	15
	"Não brinca regularmente com outras crianças. Brinca ao fim de semana com os primos mais velhos."	16
	"...não brinca regularmente com outras crianças."	22

	"...infelizmente, não, regularmente, não."	23
	"...não tanto como a gente queria, mas tem alguma convivência com crianças."	28
	"...em casa está com os avós, só mesmo quando vêm cá as minhas sobrinhas."	29
	"Não."	31
	"...pode não brincar todos os dias mas brinca, porque tem muitos primos."	34

Quadro 81: Regularidade de contacto com outras crianças (Mães)

Indicadores	Análise de Registo	Nº Código entrevista
Interage regularmente com outras crianças	"Sim, porque ele já tem um irmão mais velho e, de vez em quando, vem um ou outro cá pra casa, mas são sempre mais velhos."	20
Não interage regularmente	"Regularmente não brinca com outras crianças."	18
	"...brinca por vezes."	26
	"Regularmente, não...tem algum contacto com crianças ao fim de semana."	35
	"...não, nesta fase não."	37

4.3.11 Dificuldades do(a) filho(a) em termos de desenvolvimento

No que diz respeito às dificuldades em termos de desenvolvimento, em ambas as amostras são referidas, em primeiro lugar, pela mesma ordem e com o mesmo número de respostas, como não tendo dificuldades de desenvolvimento, seguindo-se as dificuldades em termos de linguagem, posteriormente as dificuldades na área socio-emocional e, depois, na área da autonomia (Tabela 23).

No que diz respeito às dificuldades na área da linguagem, os pais de crianças de creche (Quadro 83) assim como os outros cuidados (avós) (Quadro 85), referem a preguiça como sendo a causa para a possível dificuldade.

Já na área socio emocional, ambas as amostras indicam a falta de regras e a dificuldade em partilhar, como limitações (Quadros 82, 83 e 85).

Tabela 23: Dificuldades do(a) filho(a) em termos de desenvolvimento

Amostra Creche Indicadores	Frequência por resposta (N= 22)	Amostra Outros Cuidados Indicadores	Frequência por resposta (N=22)
Sem dificuldades de desenvolvimento	8	Sem dificuldades de desenvolvimento	8
Linguagem	7	Linguagem	6
Socio - emocional	4	Socio – emocional	5
Autonomia	2	Autonomia	4
Motricidade	2	Atenção/ Concentração	2
		Motricidade	1
		Desenvolvimento físico	1

Quadro 82: Dificuldades do(a) filho(a) em termos de desenvolvimento (Creche)

Indicadores	Análise de Registo	Nº Código entrevista
Sem dificuldades	"Não tem dificuldades de desenvolvimento."	2
	"...não tem dificuldades."	6
	"...não vejo dificuldades."	12
	"Não tem dificuldades em termos de desenvolvimento."	14
	"...está a desenvolver bem, não tem assim grandes dificuldades."	32
	"...dificuldades não tem nenhuma."	36
	"...acho que ele está na média da idade, tudo aquilo que tem vindo a aprender."	38
Autonomia	"Não, não tem."	44
	"...é a largar a fralda."	3
	"...A alimentação, nível de desenvolvimento, ele tem saltos, tem alturas que parece	40

	que estagna e, de repente, salta.” “... A alimentação, tem sido muito difícil.” “...ele é muito preguiçoso para comer, para mastigar.”	
Regras	“...é obedecer e seguir regras.”	4
Linguagem	“...tem dificuldade ao nível da fala.”	5
	“...tem alguma dificuldade na linguagem.”	9
	“...falar.”	19
	“...é a linguagem.”	30
	“...ele está um bocadinho calão a falar, temos que puxar mais por ele.”	39
	“...é a falar, não sei se é por preguiça, se é mesmo por ainda não estar bem apto para falar.”	42
Motricidade	“...a nível de desenvolvimento não vejo dificuldades, vejo é preguiça na fala.”	43
	“...em termos de desenvolvimento, o andar.”	19
	“...a maior dificuldade dela, neste momento, é andar.”	33
Socio emocional	“...mas é um bebé muito preguiçoso.”	
	“...tem dificuldade a partilhar os brinquedos e chupas e happy meal.”	7
	“...tem dificuldades a cumprir uma ordem.”	13
	“...eu não sei se ele está a corresponder normalmente para esta faixa etária em termos de socialização, se ele não bate tanto.”	41

Quadro 83: Dificuldades do(a) filho(a) em termos de desenvolvimento (Ama Particular)

Indicadores	Análise de Registo	Nº Código entrevista
Sem dificuldades	“...Não, o pediatra disse que a minha filha com nove meses tinha o percentil de um rapaz com um ano.”	21
Socio emocional	“... é partilhar brinquedos.”	8
	“...tem dificuldade também em aceitar regras...muito desobediente, irrequieto.”	24
Linguagem	“...a linguagem é a maior dificuldade.”	25
	“...fraca é a linguagem.”	24

Quadro 84: Dificuldades do(a) filho(a) em termos de desenvolvimento (Ama da Segurança Social)

Indicadores	Análise de Registo	Nº Código entrevista
Autonomia	“... na alimentação, é preguiçosa para comer.”	1
Concentração	“Não tem paciência para estar sentada, mexe-se muito.”	1

Quadro 85: Dificuldades do(a) filho(a) em termos de desenvolvimento (Avós)

Indicadores	Análise de Registo	Nº Código entrevista
Sem dificuldades	“Não tem dificuldades de desenvolvimento.”	11
	“Não tem dificuldades a nível de desenvolvimento.”	15
	“A nível do desenvolvimento não tem dificuldades.”	22
	“...não lhe encontro grandes dificuldades.”	31
Autonomia	“...ao nível do controlo dos esfíncteres.”	16
	“... a comer com os talhares.”	16
Motricidade	“...é o gatinhar, é preguiçoso ou não gosta.”	23
Concentração	“É uma das minhas grandes dificuldades, não consigo que ela se entretenha com nada.”	16
Socio emocional	“...uma dificuldade em termos de desenvolvimento é a regra.”	34
Linguagem	A principal dificuldade em termos de desenvolvimento é na linguagem, é preguiçoso.	10
	“...estamos agora a tentar que ela comece a dizer algumas palavras, que ela comece a desenvolver mais a fala dela.”	28
	“...é a fala.”	29
Rotinas	“...o dormir sempre àquela hora, o comer sempre àquela hora.” “...impensável para ela, se ela se deitar toda uma semana por volta das 22, eu já dou pulos de alegria.”	34
Desenvolvimento físico	“...não, só os dentes é que estão muito atrasados.”	27

Quadro 86: Dificuldades do(a) filho(a) em termos de desenvolvimento (Mães)

Indicadores	Análise de Registo	Nº Código entrevista
Sem dificuldades	“A nível de desenvolvimento ainda não apresenta nenhuma dificuldade.”	17
	“...com 7 meses, eu ainda não vejo qualquer dificuldade no desenvolvimento.”	35
	“...julgo que o desenvolvimento está a ser normal.”	37
Socio emocional	“Tem dificuldades em ouvir o “não”.”	18
	“...essa é a principal fraqueza: necessidade de estar sempre em contacto com alguém, não querer estar sozinha.”	26

Linguagem	"As dificuldades, se calhar, na fala."	20
-----------	--	----

4.3.12 Principais forças do(a) filho(a) em termos de desenvolvimento

Quando a questão abordou as principais forças dos filhos em termos de desenvolvimento, as amostras diferenciam-se. Enquanto a amostra de creche evidencia a área socio emocional, a amostra dos outros cuidados salienta a área da motricidade (Tabela 25).

Na amostra de creche, os pais especificam o indicador da área socio emocional, indicando características da personalidade dos filhos, como por exemplo, referem a boa disposição das crianças, realçam a parte afetiva, assim como a vontade de ajudar (Quadro 88). Na amostra dos outros cuidados, na área da motricidade, há referências tanto à motricidade larga, como fina. A amostra do cuidado prestado pelas mães não faz referência à área da motricidade (devido à idade das crianças).

Tabela 24: Principais forças do(a) filho(a) em termos de desenvolvimento

Amostra Creche	Frequência por resposta (N=21)	Amostra Outros Cuidados	Frequência por resposta (N=22)
Indicadores		Indicadores	
Socio emocional	9	Motricidade	11
Linguagem	6	Socio Emocional	8
Cognitiva	5	Cognitiva	9
Motricidade	6	Linguagem	6
Expressão plástica	1	Autonomia	4
Lógico matemático	1	Logico matemática	2
		Alimentação	2
		Expressão Musical	1
		Desenvolvimento Global	1

Quadro 87: Principais forças do(a) filho(a) em termos de desenvolvimento (Creche)

Indicadores	Análise de Registo	Nº Código entrevista
Socio emocional	"...gostar de se impor."	4
	"...é a parte afetiva."	6
	"...é muito teimosa, é perseverante."	12
	"...na relação com os pares."	14
	"...uma enorme boa disposição...um enorme bom feito."	19
	"...a personalidade dela, tem uma personalidade muito vincada e muito parecida à da mãe."	33
	"...é uma criança adorável."	36
	"...gosta de ajudar."	43
Motricidade	"...é rir."	44
	"...corre tudo."	5
	"...joga à bola, gosta muito de bolas."	5
	"...é ser muito dinâmica."	9
	"...senta-se... Bate palminhas."	32
	"...a parte física, motora tem muita facilidade."	30
Expressão Plástica	"...é no andar, corre tudo."	42
	"...pintar livros com canetas."	13
Linguagem	"Gosta de conversar...gosta muito de falar."	2
	"Gosta de cantar."	2
	"... fala super bem."	6
	"Está bem desenvolvido em termos de capacidade oral."	7
	"...palra bem ...já reage aos sons."	32
	"... Ainda agora no falar, de há umas semanas para cá desbobina tudo...assimilou mais rapidamente, a compor as frases para ele, nota-se que desenvolveu bastante."	40
Lógico-	"... é fazer puzzles, faz muito bem os puzzles."	3

matemático		
Cognitivas	"... tem boa memória"	6
	"...é um bebé muito inteligente."	33
	"...é muito inteligente...ele é muito esperto, por mais que tente passar-lhe a perna, não consigo, porque ele topa tudo."	36
	"...ele é muito esperto."	38
	"...é muito perspicaz, muito inteligente...aprende muito rapidamente."	41

Quadro 88: Principais forças do(a) filho(a) em termos de desenvolvimento (Ama Particular)

Indicadores	Análise de Registo	Nº Código entrevista
Socio Emocional	"... é teimosa."	8
	"...é a meiguice."	8
Motricidade	"...começou a gatinhar aos nove meses e começou a sentar-se aos oito meses, agora já se levanta e já se senta sozinha."	21
	"...a motricidade é, de certeza, uma força."	25
	"...ele é muito bom na parte física, a subir a descer a correr, muito mais do que os outros miúdos da idade dele."	24
Expressão Musical	"...a música, apesar de não dizer as palavras, a melodia vem certinha, com as pausas todas, com o tempo certo."	24
Cognitivas	"...é uma pessoa extremamente curiosa, está sempre atenta a tudo."	21
	"...já tem a perceção da queda, já sabe quando é que se vai magoar, porque ela agora já tem quando ela vai pra cair já ela própria mete-se coloca um braço no chão pra se poder amparar."	21
Logico matemático	"...aos carros, abre desmonta."	24
Autonomia	"...come relativamente bem."	24

Quadro 89: Principais forças do(a) filho(a) em termos de desenvolvimento (Ama da Segurança Social)

Indicadores	Análise de Registo	Nº Código entrevista
Global	"Faz tudo."	1

Quadro 90: Principais forças do(a) filho(a) em termos de desenvolvimento (Avós)

Indicadores	Análise de Registo	Nº Código entrevista
Socio Emocional	"...dá beijinhos muito bons."	15
	"...a parte afetiva dela ela gosta muito de interagir com toda a gente."	34
Motricidade	"...brincar e dançar."	11
	"...a nível de desenvolvimento motor, acho que está espetacular."	10
	"...encaixar as argolas."	15
	"...gosta de estar de pé desde muito cedo...gosta imenso de saltar, e tem muita força."	23
	"... bater palminhas."	27
	"...o que faz melhor é desarrumar...abrir gavetas, fechar gavetas, abrir portas, ela adora fazer isso."	28
	"...anda mais depressa do que eu."	29
	"...aqueles desenvolvimentos que são mais finos, pegar em determinadas coisas, fazer determinados movimentos."	34
Linguagem	"...é expressar-se, já faz as construções de frases."	16
	"...a linguagem."	22
	"...começou a falar, quer dizer, palrar, muito cedo...gosta muito de ouvir as pessoas falarem."	23
	"... está muito mais desenvolvida na fala...fala imenso, constrói frases."	34
Autonomia	"...comer."	11
	"O que faz melhor é na autonomia, na alimentação."	15
	"...já, muito independente. Não quer ajuda para nada, quer fazer tudo sozinho...come bem."	22
Cognitivas	"... é curioso."	22
	"...em termos de visão está atento a tudo, qualquer gesto, qualquer coisa, é muito observador."	23
	"...aprende as coisas muito facilmente."	34
Sem resposta definida	"...anda, palra, não tem assim nenhuma competência específica."	31

Quadro 91: Principais forças do(a) filho(a) em termos de desenvolvimento (Mães)

Indicadores	Análise de Registo	Nº Código entrevista
Socio	"... a estabilidade, calma, é um bebé muito tranquilo."	17

Emocional	"...maiores forças é a teimosia."	20
	"...eu vejo que ela dá-se muito bem com o outro...desenvolve muito bem a capacidade dela social, com os outros, quer crianças, quer adultos."	35
	"...Faz muita birra, portanto consegue aquilo que quer."	37
Alimentação	"...tem vindo a comer cada vez melhor."	35
	"...come bem, gosta do sabor."	37
Linguagem	"...ela está a aprender as palavras, isto é tudo feito de forma gradual portanto e ela interpreta também as nossas ações e vai agindo de acordo com isso."	26
	"...comunicação com o outro, ela toma atenção às pessoas e dedica a sua atenção às pessoas, tenta falar com elas à sua maneira."	26
Cognitivas	"As maiores forças penso que a atenção, a curiosidade e o humor."	17
	"... sabe o nome todo dela, o meu."	18
	"... sabe as cores."	18
	"...é muito curiosa e isso também ajuda bastante a aprendizagem."	37
Logico matemático	"... sabe contar."	18

4.3.13 Representações dos pais sobre a influência da creche no desenvolvimento do(a) filho(a)

Quando a questão incide sobre a opinião que os pais têm sobre a influência da creche no desenvolvimento dos seus filhos (creche), ou eventual influência (outros cuidados que não a creche), a resposta é positiva e ambas as amostras veem a creche como facilitadora do desenvolvimento global das crianças (Tabela 26). Sendo que, apesar do resultado referido em cima, existe um número maior de pais a desvalorizarem a influência da creche no desenvolvimento dos seus filhos na amostra dos outros cuidados (surge como segundo indicador mais cotado), do que na amostra de creche.

Os pais de crianças que frequentam a creche fazem referência e comparam, algumas vezes, os cuidados de casa à creche, salientando que a creche promove mais o desenvolvimento do que o espaço da casa (Quadro 92).

Os pais que têm os filhos a frequentar outros cuidados (amas), apesar de afirmarem que acreditam na creche como espaço promotor de desenvolvimento, reforçam-no, mas só a partir dos 3 anos (Quadro 93).

Tabela 25: Representações dos pais sobre a influência da creche no desenvolvimento do(a) filho(a)

Amostra Creche	Frequência por resposta (N=20)	Amostra Outros Cuidados	Frequência por resposta (N= 22)
Indicadores		Indicadores	
A creche como facilitador de desenvolvimento global	18	A creche como facilitador de desenvolvimento global	14
A creche como facilitador da autonomia	3	Desvalorização da influência da creche	6
Creche promotora de interação com pares	2	Creche como promotora de interação com pares	4
A creche como facilitador de desenvolvimento da linguagem	1	Creche como promotora da socialização	3
Desvalorização da influência da creche	1	A creche como facilitador de desenvolvimento da linguagem	3
		A creche como facilitador da autonomia	2

Quadro 92: Representações dos pais sobre a influência da creche no desenvolvimento do(a) filho(a) (Creche)

Indicadores	Análise de Registo	Nº Código entrevista
A creche como facilitador de desenvolvimento global	"Penso que a creche contribui muito para o desenvolvimento do meu filho."	2
	"... a creche contribui para o desenvolvimento da minha filha... é bom para o desenvolvimento... é bom para eles aprenderem a ter mais regras."	3
	"...não tenho dúvidas."	19
	"... a creche contribui bastante para o desenvolvimento da minha filha."	4
	"... contribui para o desenvolvimento do meu filho."	7
	"...contribui completamente para o desenvolvimento da minha filha."	9
	"...a creche contribui para o desenvolvimento da minha filha."	12
	"...a creche contribui para o desenvolvimento da minha filha."	13
	"... contribui para o desenvolvimento do meu filho."	14
	"...não tenho duvidas nenhuma que a creche é uma mais-valia...ele tem regras...tem muitos valores."	30
	"Acho que desenvolvem muito mais do que estando em casa."	32
	"Sem dúvida., ela todos os dias faz uma coisa nova...acho que tem contribuído bastante para ajudar no desenvolvimento dela. Mais do que se ela tivesse em casa."	33
	"Sim,... parece que o arrebitem, ele está mais enérgico."	36
	"Sim, muito."	39
	"...Sem dúvida."	40
	"Sim, eu penso."	41
"...bastante, numa escala de 0 a 100, 80, 90%."	43	
"Contribui."	44	
Creche promotora de interação com pares	"...muito...era um bicho-do-mato, era completamente anti-social, e agora já não."	42
	"...principalmente na relação com os pares."	14
A creche como facilitador de desenvolvimento da linguagem	"...são impecáveis e puxam por ele, e obrigam-no a falar."	40
A creche como facilitador da autonomia	"... na autonomia."	14
	"... é bom, aprendem a comer sentadinhos, saberem comer sozinhos, irem à casa de banho sozinhos, a limparem-se sozinhos."	3
	"...Começou a comer sozinho, como deve ser, beber sozinho com o copo."	2
Desvalorização da influência da creche	"...dos últimos meses para cá, penso que poderia ter contribuído um bocadinho mais,...nós mudámos de educadora e não tenho tanta confiança nesta educadora do que na que tínhamos anteriormente."	38

Quadro 93: Representações dos pais sobre a influência da creche no desenvolvimento do(a) filho(a) (Ama particular)

Indicadores	Análise de Registo	Nº Código entrevista
A creche como facilitador de desenvolvimento global	"... poderia contribuir para o desenvolvimento da minha filha."	8
	"Penso, claramente. Não nesta fase mas, daqui a um ano, quando ela tiver dois/três anos, vai com certeza contribuir...claramente, a creche tem papel importante no desenvolvimento da criança, não só no presente mas também no futuro"	21
	"Com certeza, sim, acho fundamental."	24
Creche como promotora de interação com pares	"... poderia contribuir para estar em contacto com outras crianças."	8
	"... vai começar a conviver com outras crianças."	21
Creche como promotora da socialização	"... poderia contribuir para o desenvolvimento a nível social."	8
A creche como facilitador de desenvolvimento da linguagem	"Talvez na parte oral na parte da comunicação."	25

Quadro 94: Representações dos pais sobre a influência da creche no desenvolvimento do(a) filho(a) (Ama da Segurança Social)

Indicadores	Análise de Registo	Nº Código entrevista
A creche como facilitador de desenvolvimento global	"... a creche poderia contribuir para o desenvolvimento da minha filha."	1

Quadro 95: Representações dos pais sobre a influência da creche no desenvolvimento do(a) filho(a) (Avós)

Indicadores	Análise de Registo	Nº Código entrevista
A creche como facilitador de desenvolvimento global	"Penso que a creche poderia contribuir para o desenvolvimento social da minha filha."	11
	"Penso que a creche poderia contribuir para o desenvolvimento do meu filho."	10
	"Penso que a creche poderia contribuir para o desenvolvimento da minha filha."	16
	"Penso que a creche poderia contribuir para o desenvolvimento do meu filho."	23
	"...a forma como eles trabalham com as crianças, todas as atividades que eles fazem, acho que sim, que desenvolve."	28
	"Sim, penso que sim, também faz falta."	29
Creche promotora de interação com pares	"... na creche tinha muito mais regras,... ia ter muito mais atividades."	16
	Penso que a creche poderia contribuir para o convívio com as outras crianças.	10
	"Sim, claramente,...estar com outras crianças, eu acho que seria mais estimulado se tivesse crianças mais velhas perto dele."	31
A creche como facilitador de desenvolvimento da linguagem	"Penso que a creche poderia contribuir para o desenvolvimento da linguagem."	10
Desvalorização da influência da creche	"Penso que a creche, só irá contribuir para o desenvolvimento da minha filha a partir dos 2 anos."	15
	"Penso que a creche poderia contribuir para o desenvolvimento do meu filho, a partir dos 2 anos."	22
	"O pai e a mãe é o essencial...só a partir dos 3, 4 anos é que aconselho a creche."	27
	"Não, nesta fase deles, eu acho que não."	34
A creche como facilitador da autonomia	"... vai ajudar a deixar as fraldas."	22
	"... experimentar outros alimentos."	22

Quadro 96: Representações dos pais sobre a influência da creche no desenvolvimento do(a) filho(a) (Mães)

Indicadores	Análise de registo	Nº Código entrevista
A creche como facilitador de desenvolvimento global	"Penso que a creche é um enorme benefício para a criança, a nível do seu desenvolvimento, a todos os níveis: físico, psicológico, emocional, social."	17
	"...é uma grande vantagem ela desenvolver capacidades de linguagem, de movimentos, de aprendizagem, acho que isso é um excelente contributo da creche."	26
	"...acho que sim,...é exatamente o conhecimento que eu não tenho."	37
Creche como promotora da socialização	"...poderia desenvolver a socialização."	18
	"Eu acho que sim, devido à enorme capacidade de socialização."	26
A creche como facilitador de desenvolvimento da linguagem	"Sim, se calhar "desemberrava" mais um bocadinho na fala."	20
Desvalorização da creche	"...As crianças evoluem sozinhas, elas não evoluem porque uma pessoa quer ou uma pessoa ensina melhor que outra."	18
	"... Nesta etapa, que eu opto por estar comigo ou com os avós, eu penso que aquilo que ela faz comigo e com os avós, é o suficiente e que não é preciso a creche."	35

4.3.14 Representações dos pais de como deveria acontecer a adaptação do(a) seu/ sua filho(a) à creche

À questão colocada aos pais de crianças que frequentam outra resposta que não a creche, de como deveria acontecer a adaptação dos seus filhos à mesma, mais de metade das respostas da amostra afirmam que deveria ser gradual, seguida da importância da criação de uma relação de parceria, depois a presença da mãe e, ainda, o respeito pelas rotinas do bebê (tabela 27).

Assim, os pais consideram que as crianças devem estar curtos períodos de tempo na creche, nos primeiros dias (Quadros 97, 98, 99 e 100). Referem a importância do diálogo entre educadoras e pais, para transmissão de segurança e construção de uma relação de confiança (Quadro 100). Consideram, ainda, que é importante a presença da mãe na adaptação, não só como referência para a criança, mas também para criar segurança na própria mãe (Quadros 99 e 100).

Tabela 26: Representações dos pais de como deveria acontecer a adaptação do(a) seu/ sua filho(a) à creche

Amostra Outros Cuidados	Frequência por resposta (N=22)
Indicadores	
Gradual	14
Criação de relação de parceria	5
Com a presença da mãe	4
Respeitar rotinas do bebê	3
Facilidade de adaptação por parte da criança	2
Com objeto de transição	2
Com disponibilidade por parte do educador	2
Que fosse uma rotina	1

Tabela 27: Representações dos pais de como deveria acontecer a adaptação do(a) seu/ sua filho(a) à creche

Amostra O. C. (Ama P.)	Frequência por resposta (N=4)	Amostra O. C. (Ama S.S.)	Frequência por resposta (N= 1)	Amostra O. C. (Avó)	Frequência por resposta (N=11)	Amostra O. C. (Mãe)	Frequência por resposta (N=6)
Indicadores		Indicadores		Indicadores		Indicadores	
Que fosse uma rotina	1	Gradual	1	Gradual	7	Criação de relação de parceria	5
Gradual	2			Com a presença da mãe	2	Gradual	4
				Facilidade de adaptação por parte da criança	2	Respeitar rotinas do bebê	3
				Com objeto de transição	1	Com a presença da mãe	2
				Com disponibilidade por parte do educador	1	Com disponibilidade por parte do educador	1
				Sem Opinião	1	Com objeto de transição	1

Quadro 97: Representações dos pais de como deveria acontecer a adaptação do(a) seu/ sua filho(a) à creche (Ama Particular)

Indicadores	Análise de Registo	Nº Código entrevista
Sem opinião	"...nunca pusemos essa hipótese."	21
Gradual	"... devia ser assim: ir uns dias, e outros ficar em casa."	8
	"...é faseada...tenciono pô-lo só de manhã inicialmente, depois fica a almoçar e depois a dormir a sesta...queria ver se encontrava um infantário que a partir de Maio o aceitasse só nas manhãs para depois ele continuar para o ano seguinte."	25
Que fosse uma rotina	"...que ele tenha rotinas, mesmo que ele chore durante muito tempo, não faz mal...que entre por exemplo às 9 e que saia às 6 da tarde. Diariamente que ele saiba que é aquilo e que tem que contar com aquilo."	24

Quadro 98: Representações dos pais de como deveria acontecer a adaptação do(a) seu/ sua filho(a) à creche (Ama da Segurança Social)

Indicadores	Análise de Registo	Nº Código entrevista
Gradual	A adaptação à creche devia começar um mês antes e aos bocadinhos, por uma hora ou duas."	1

Quadro 99: Representações dos pais de como deveria acontecer a adaptação do(a) seu/ sua filho(a) à creche (Avós)

Indicadores	Análise de Registo	Nº Código entrevista
Com disponibilidade por parte do educador	"...muita atenção, ela precisa de muita atenção."	27
Facilidade de adaptação por parte da criança	"...certamente não vai ser como foi na integração com os avós...penso que ela se vai adaptar bem à creche porque ela gosta de crianças e interage muito facilmente com elas."	28
	"...gostava que ela se adaptasse bem, nos primeiros dias, ia ser um bocado difícil mas depois ela ficava bem, acho que ia sofrer mais do que ela."	11
Com objeto de transição	"...levar objetos com o cheiro delas, ou qualquer coisa, para elas não se sentirem sozinhas o dia todo, aquele cheiro que é capaz de dar alguma segurança."	34
Gradual	A adaptação à creche devia ser gradual.	10
	"A adaptação à creche, gostaria que fosse como na minha mãe... ao princípio, ir buscá-la mais cedo."	15
	"A adaptação à creche deveria ser o mesmo processo de como foi com a avó... gradual com a presença da mãe."	16
	"A adaptação à creche devia ser de uma forma gradual... deve estar programado."	22
	"...tentava que ele ficasse menos horas, ia busca-lo mais cedo, nos primeiros tempos, até ele se adaptar mais às pessoas."	23
	"...gradual...não faria da mesma maneira que fiz com as avós, porque ele já conhece as avós...Na creche seria com pessoas desconhecidas e, portanto, acho que teria que ser gradual...por períodos pequenos e depois ir alargando até já estar integrado."	31
	"...não deixar logo a criança na creche o dia todo...ir deixá-lo só duas ou três horas... ir progressivamente deixando, acho que é uma maneira de eles se irem habituando."	34
Com a presença da mãe	"... gostava de estar presente e de ver como é que ele reage, para ver como é."	22
	"...tirava um dia de férias. Só para ver se corria tudo bem."	27
Sem Opinião	"Não sei...mas se eu agora a pusesse numa creche ela era capaz de ficar e me vir embora e ela não ligar nenhuma. Ela vai com toda a gente. Acho que era boa para ela, custava-me mais a mim do que a ela. "	29

Quadro 100: Representações dos pais de como deveria acontecer a adaptação do(a) seu/ sua filho(a) à creche (Mães)

Indicadores	Análise de Registo	Nº Código entrevista
Com a presença da mãe	"...a mãe vir com a criança, ser sempre o mesmo elemento de referência."	17
	"A adaptação à creche devia ser com a presença da mãe."	18
Com disponibilidade por parte do educador	"...que sejam, pelo menos duas pessoas de referência a receber o bebé."	17
Com objeto de	"... é importante que seja respeitado também aquilo que o bebé traz de casa."	17

transição		
Criação de relação de parceria	"... que a educador e o pessoal da sala consigam dar alguma segurança aos pais."	17
	"... explicar o que se vai passar aos pais."	17
	"... é importante haver tempo para o diálogo e para construção da confiança."	17
	"...que estejam um pouco dentro da sala, que sejam acolhidos, que possam ver o que é que vai acontecer ao seu bebé."	17
	"... é muito importante os pais poderem participar ativamente no processo de adaptação."	17
Respeitar rotinas do bebé	"... respeitar as rotinas do bebé."	17
	"... fazer a ponte entre os cuidados que já eram prestados pelos pais, com os cuidados que vão ser prestados pela creche."	17
	"...que seja mantida uma certa regularidade."	17
Gradual	"...aos poucos... mas se calhar por etapas."	20
	"...gradual, uma semana de adaptação é o que costumam fazer, deixam lá umas horas até que vão aumentando gradualmente o tempo."	26
	"...por fases, para ela não sentir aquele choque de ficar lá o dia todo."	35
	"...numa primeira fase, concordo em ter uma semana em que vá passando vários pedaços, para depois ficar lá já a tempo inteiro."	37

4.3.15 Alterações à creche (pais de crianças que frequentam a creche)

Na questão colocada aos pais de crianças que frequentam a creche no que diz respeito às alterações que fariam na creche frequentada pelos seus filhos, mais de metade das respostas recolhidas, apontam para alterações físicas, seguida de respostas de pais que não fariam alterações (Tabela 28).

As alterações físicas são tanto interiores como exteriores, baseando-se em aspetos relacionados com a segurança e com a inexistência de espaços ao ar livre. No que diz respeito a alterações relativas ao interior, os pais referem aplicações para proteção das mesas, modificações no chão, assim como obras e instalações mais recentes. No que concerne ao espaço exterior, é mencionada a necessidade de espaços exteriores, assim como a colocação de elementos da natureza, como areia, uma horta e flores (Quadro 101).

São ainda referidas, em terceiro lugar, alterações a nível dos recursos humanos, onde alguns pais referem a necessidade de um maior número de pessoas (Quadro 101).

Tabela 28: Alterações à creche

Amostra Creche	Frequência por resposta
Indicadores	(N= 22)
Físicas	15
Sem alterações	11
Recursos Humanos	4
Atitude pedagógica	4
Relação Escola – Família	3
Horário da creche	1
Segurança	1
Rácio Adulto – criança	1
Adição de valência de Jardim de Infância	1

Quadro 101: Alterações à creche (Creche)

Indicadores	Análise de Registo	Nº Código entrevista
Físicas	Se pudesse fazia umas obras nas instalações.	3
	"A nível de infraestruturas, mais espaço exterior para as crianças."	4

	"Se pudesse, mudaria o pátio. Tem buracos e pedras e colocaria um tapete para se as crianças caírem, não partirem a cabeça."	5
	"Se pudesse, punha-lhe um espaço exterior enorme, para eles brincarem."	6
	"...retirava as escadas, porque é perigoso."	9
	"... o chão."	9
	"...mudaria a nível de condições físicas, acrescentava alguma coisa a nível de aquecimento."	12
	"... o aspeto físico da sala."	13
	"Dava-lhes umas instalações mais recentes."	33
	"...acrescentava um espaço exterior."	33
	"...salas maiores."	38
	"...se calhar, as proteções nas mesas."	40
	"...eu colocaria um espaço ao ar livre."	41
	"...um espaço num género de quintal, onde pudesse ter um horta e alguns animais."	41
	"...o espaço que eles lá tem, em vez de ter umas flores, ter areia."	42
Recursos Humanos	"... colocaria mais educadoras."	9
	"...que existissem mais pessoas."	14
	"... mudaria algumas educadoras."	42
	"...mudaria alguns funcionários."	43
Atitude pedagógica	"... a maneira de ser da diretora."	13
	"...mudaria a atitude das funcionárias em relação ao modo como tratam as pessoas quando têm o pagamento das mensalidades em atraso."	13
	"... gostaria de perceber a filosofia relativamente à realização de trabalhos ou aos momentos."	14
	"... gostaria de saber o modo como valorizam o processo relativamente a determinadas atividades."	14
Horário da creche	"Se pudesse mudaria o horário, são um bocado rígidas."	3
Rácio Adulto – criança	"... que o grupo de crianças fosse mais pequeno."	14
Sem Alterações	"Por agora não mudaria nada na creche do meu filho. Estou satisfeita com tudo."	2
	"Na creche o, a nível do pessoal, penso que não mudaria praticamente nada."	4
	"A nível do pessoal, elas tratam bem o meu filho."	5
	"Não mudaria nada na creche."	7
	"Não mudaria nada."	19
	"...gosto imenso da creche e das pessoas."	30
	"Acho que está bem. Não mudava nada."	32
	"...de resto o pessoal é ótimo, é bem tratada, são carinhosas com ela...Não são pessoas lamechas, são pessoas diretas, francas e eu gosto disso."	33
	"...não mudaria nada porque ela tem todas as condições adequadas e oferecem toda a confiança aos pais."	36
	"...que me lembre, não me lembro de nada."	39
	"...deixava estar como está."	44
Segurança	"... o modo como deixam entrar as pessoas na creche sem identificação."	13
Relação Escola – Família	"...gostava de poder participar mais."	14
	"...de ter momentos para reunir com a educadora para falar só sobre o meu filho e o que acontece na creche relativamente ao meu filho."	14
	"...de contribuir para o projeto da sala."	14
Adição de valência de Jardim de Infância	"... acrescentava jardim-de-infância ."	30

4.3.16 Diferenças entre a creche e os outros cuidados escolhidos (representações de pais de crianças que não frequentam a creche)

No que diz respeito às diferenças entre a creche e os outros cuidados, as respostas mais frequentes dos pais, apontam, em primeiro lugar, para os cuidados oferecidos em casa, como o local privilegiado de cuidados individualizados. De seguida, referem a creche como um espaço promotor de socialização e de desenvolvimento, enquanto apontam os outros cuidados que não os da creche como

fomentadores de afetos, ao contrário da creche que entendem ser limitadora de interação entre o adulto e a criança (Tabela 29).

Os pais afirmam que os outros cuidados alternativos à creche são promotores de cuidados individualizados, referindo a atenção e a ligação afetiva, na medida em que é dada mais atenção à criança a todos os níveis. O adulto é capaz de estar mais atento às necessidades da criança, dado o número reduzido de crianças (Quadros 104 e 105). Os pais apontam os cuidados prestados em casa, como sendo fomentadores de afetos, uma vez que é um espaço mais propício à existência de mimo, cuidado e segurança (Quadros 102, 104 e 105). Ao contrário da creche que, dada a existência de um grande número de crianças por adulto, este não têm tanta disponibilidade (tempo e atenção) para as crianças (Quadros 102, 104 e 105).

Também ao considerarem a creche como promotora da socialização, acreditam ser importante o facto de as crianças poderem ter contacto e conviver os seus pares (Quadro 102, 103 e 105).

Quando indicam a creche como promotora de desenvolvimento, comparam-na ao cuidado dado em casa, referindo que neste último o desenvolvimento é menor (Quadro 105). Referem que tal acontece porque na creche existem pessoas especializadas, capazes de dar uma resposta mais assertiva a nível do desenvolvimento. (Quadros 102, 104 e 105)

Tabela 29: Diferenças entre a creche e os outros cuidados (Amas, Avós e Mães)

Amostra Outros Cuidados (Amas, Avós Mães)	Frequência por resposta (N= 21)
Indicadores	
Casa como promotora de Cuidado individualizados	16
Creche como promotora da socialização	13
Creche como promotor de desenvolvimento	7
Casa como fomentadora de afetos	5
Creche como limitadora de interação adulto-criança	5
Casa como respeitadora do ritmo individual	4
Casa como barreira ao desenvolvimento	4
Casa como promotora de interação dual	3
Flexibilidade nos Horários de casa	2
Creche como promotora de atividades	2
A creche como promotora de uma rotina estável	2
Creche mais dispendiosa monetariamente	1
Creche como foco de doenças	1
Creche como local segregador	1
Sem diferenças	1
Relativizar as diferenças	1
A creche como local especializado	1

Tabela 30: Diferenças entre a creche e os outros cuidados (Amas, Avós e Mães)

Amostra O. C. (Ama P.)	Frequência por resposta (N=4)	Amostra O. C. (Ama S.S.)	Frequência por resposta (N= 1)	Amostra O. C. (Avó)	Frequência por resposta (N=10)	Amostra O. C. (Mãe)	Frequência por resposta (N=6)
Indicadores		Indicadores		Indicadores		Indicadores	
Creche como promotora de	5	Sem diferenças	1	Casa como promotora de Cuidado individualiz	8	Casa como promotora de Cuidado individualiz	8

socialização				ados		ados	
A creche como facilitador de desenvolvimento global	3	Creche como limitadora de interação adulto-criança	1	Creche como promotora da socialização	4	Creche como promotora da socialização	4
A creche como promotora de uma rotina estável	2	Relativizar as diferenças	1	Casa como respeitador a do ritmo individual	3	Casa como barreira ao desenvolvimento	3
A creche como local especializado	1			Creche como promotora de atividades	2	Casa como promotora de interação dual	3
Casa como fomentadora de afetos	1			Flexibilidade nos Horários de casa	2	Creche como promotora de desenvolvimento	2
Creche como limitadora de interação adulto-criança	1			Casa como fomentadora de afetos	2	Casa como fomentadora de afetos	2
				Creche como limitadora de interação adulto-criança	2	Creche como local segregador	1
				Creche como promotor de desenvolvimento	2	Creche como limitadora de interação adulto-criança	1
				Creche mais dispendiosa monetariamente	1	Casa como respeitador a do ritmo individual	1
				Creche como foco de doenças	1		
				Casa como adiamento de desenvolvimento	1		

Quadro 102: Diferenças entre a creche e os outros cuidados (Ama Particular)

Indicadores	Análise de Registo	Nº Código entrevista
A creche como facilitador de desenvolvimento global	"... poderia contribuir para o desenvolvimento da minha filha."	8
	"...claramente a creche tem um papel importante no desenvolvimento da criança não só no presente mas também no futuro"	21
	"... em termos de desenvolvimento, eu penso que no infantário eles têm primeiro que obedecer a regras, a ordem."	25
Creche como promotora de socialização	"... poderia contribuir para estar em contacto com outras crianças."	8
	"... poderia contribuir para o desenvolvimento, a nível social."	8
	"... vai começar a conviver com outras crianças."	21

	"...o facto de ele ter ali os amiguinhos dele e saber que são aquelas crianças que vai ver todos os dias e brincar com aquelas criança."	24
	"...socializar-se, a respeitar os outros."	25
A creche como promotora de uma rotina estável	"...acredito que na creche haja uma rotina que não existe em casa."	24
	"...em casa não estamos dedicados à criança, enquanto que na creche, as educadoras tão dedicadas à criança. "	24
A creche como local especializado	"... o aspeto da formação do educadores."	24
Casa como fomentadora de afetos	"...em termos afetivos ele tem com a ama um grande vínculo, segurança."	25
Creche como limitadora de interação adulto-criança	"...a parte afetiva, eu às vezes duvido, depende da educadora, da auxiliar e do número de crianças."	25

Quadro 103: Diferenças entre a creche e os outros cuidados (Ama da Segurança Social)

Indicadores	Análise de Registo	Nº Código entrevista
Sem diferenças	"Entre uma creche e ama penso que não há muita diferença...tanto a educadora com a ama têm que estar atentas ao desenvolvimento de cada criança."	1
Creche como limitadora de interação adulto-criança	A diferença está no número de crianças por adulto.	1
Relativizar as diferenças	As diferenças dependem da educadora e da ama.	1

Quadro 104: Diferenças entre a creche e os outros cuidados (Avós)

Indicadores	Análise de Registo	Nº Código entrevista
Casa como fomentadora de afetos	"A diferença entre uma creche e os cuidados da avó são os miminhos."	11
	"... é o carinho da avó."	22
Creche como limitadora de interação adulto-criança	"... na creche a atenção não é tão individualizada."	11
	"...é muita criança e nunca têm tempo para todos."	27
Creche como promotora da socialização	"... na creche desenvolve-se mais a socialização a partir dos 2 anos."	15
	"... na creche convivia mais com crianças da idade dela."	16
	"...está mais sozinho."	23
	"...na creche tem contacto com outras crianças."	29
Casa como promotora de Cuidados individualizados	"... na avó existe a continuação do "ninho... na avó tem toda a atenção, todo o miminho, mesmo a nível de alimentação, o sono."	10
	"...com a avó tem mais atenção."	15
	"... na avó tem um cuidado individualizado."	16
	"O cuidado com a avó acaba por ser mais pessoal."	22
	"Com a avó tem um cuidado mais personalizado."	23
	"...os pais, avós, têm um cuidado especial com eles, em relação à creche, damos mais atenção, estamos mais atentos se a criança está bem, se não está, se tem fome, e na creche não."	27
	"...não vai ter a atenção só para ela."	28
"...tem outros cuidados e está mais bem tratada...se estivesse na creche não tinha o "cabedal" que tem."	29	
Casa como respeitadora do ritmo individual	"... na avó as coisas acabam por se realizar com mais tranquilidade, com mais calma."	10
	"... na avó ele pode dormir muito mais do que numa creche."	10
	"...não tem que estar tanto tempo à espera."	23
Creche como foco de doenças	"...na creche apanha mais doenças, com os avós não, está mais resguardada."	29
Creche como promotora de actividades	"...na creche há mais actividades"	15
	"... na creche fazem muito mais actividades."	16
Flexibilidade nos Horários de casa	"... com a avó há mais flexibilidade nos horários."	15
	"... na avó quando está doente pode continuar a ir."	16
Creche mais	"... as creches são caríssimas."	16

dispendiosa monetariamente		
Creche como promotor de desenvolvimento	"... em casa o desenvolvimento é mais lento." "...acho que uma creche podem dar maior desenvolvimento a uma criança, do que em casa dos avós."	22 31
Casa como adiamento de desenvolvimento	"... em casa há mais dificuldade em deixar as fraldas, em deixar a chucha."	22

Quadro 105: Diferenças entre a creche e os outros cuidados (Mães)

Indicadores	Análise de Registo	Nº Código entrevista
Casa como fomentadora de afetos	"Em casa estão com pessoas que gostam deles, de verdade."	18
Casa como promotora de interação dual	"...em casa estabelece a relação com um adulto."	26
	"...a maior diferença é que eu estou para a minha filha, e o educador está para várias crianças."	35
Creche como promotora da socialização	"Na creche a criança pode socializar."	17
	"...na creche desenvolve outras capacidades de relacionamento com crianças da idade."	26
	"...na creche vai interagir, vai sociabilizar, em casa não."	37
Casa como promotora de Cuidado individualizados	"...é uma maior atenção e dedicação, é diferente ser uma criança ou serem vinte."	26
Creche como limitadora de interação adulto-criança	"Numa creche não têm tanta atenção."	18
Casa como respeitadora do ritmo individual	"...a rotina é diferente, na creche têm aquelas obrigações para fazer."	20
Creche como promotora de desenvolvimento	"...há aspetos de desenvolvimento que a creche responde e os pais, muitas vezes, não têm capacidade para responder."	17
	"...uma pessoa que seja mais competente que eu nesta matéria, porque estudou, talvez consiga estimular melhor o crescimento da criança."	37
Casa como barreira ao desenvolvimento	"...a criança torna-se mais dependente do cuidador, neste caso, a família, não se torna tão autónoma e exige mais atenção."	26
	"...a parte social e de comunicar, vai ficar bastante afetada."	37
	"...se calhar, nós cedemos mais facilmente ao choro e a estas birras, na creche se calhar não, são educadas também e, isso é bom...não fazerem só aquilo que querem, quando querem."	37
Creche como local segregador	"Na creche fazem distinção entre as crianças."	18

5. Síntese dos resultados

a) Escolha do cuidado Adotado

▪ Razão da escolha do cuidado

Os pais das crianças que frequentam a creche e os pais de crianças que frequentam os outros cuidados que não a creche, distinguem-se no motivo pelo qual fizeram a sua escolha, na medida em que, os pais que optaram por colocar os seus filhos na creche fizeram-no pela ausência de outra solução, enquanto os pais que optaram por outros cuidados, indicam que preferiram oferecer aos seus filhos uma continuidade dos cuidados familiares.

▪ Razões da escolha da creche frequentada pelo (a) filho (a)

As referências sobre a creche, seguidas da localização da mesma foram apontadas como tendo um papel importante. Entre as referências obtidas, os pais apontaram o conhecimento sobre profissionais, assim como o facto de já terem tido outros filhos ou conhecido que haviam frequentado a creche.

▪ Razões que levaram os pais a não optar pela creche

Os pais apontam como principal razão motivos relacionados com a saúde, indicando a creche como sendo um foco de doenças e tentam assim preservar a saúde dos filhos. Adicionalmente, foram apontados com o mesmo número de opiniões dadas, a confiança, a idade da criança, a valorização dos cuidados familiares e a disponibilidade familiar.

▪ Com quem se aconselharam os pais na escolha do cuidado adotado

No momento da escolha, os dois grupos de pais referem os familiares como a primeira escolha para seleção do cuidado adotado. Em segundo lugar, no caso dos pais com filhos em creche, é apontada a opinião de pessoas conhecidas, enquanto no caso dos outros cuidados, é a opinião do pediatra que é tida em conta.

b) Creche de Qualidade**▪ Objetivos da creche**

Na opinião dos dois grupos de pais o objetivo da creche é essencialmente pedagógico. Seguidamente nas respostas mais apontadas, para os pais com crianças em creche, esta oferece uma rotina estabilizadora, enquanto os outros pais entendem a creche também como um espaço de socialização.

▪ Aspetos que promovem a qualidade na creche

As amostras distinguem-se, sendo a componente humana apontada como o principal aspeto que promove a qualidade em creche na amostra de creche, ao contrário da outra amostra a componente pedagógica aparece em primeiro lugar. Como segunda resposta mais cotada, aparece em ambas as amostras a componente física.

▪ Aspetos que promovem a qualidade na sala de creche

Ambas as amostras, apontam pela mesma ordem de importância, em primeiro lugar a componente física, seguida da componente pedagógica, depois a componente humana e, de seguida, a segurança.

▪ Representação do papel do Educador de Infância

Os pais apontam o papel pedagógico como primeira função do educador, sendo indicado a importância do papel de parceria como segundo mais importante.

▪ Relevância da Formação Superior do Educador de Infância

Os dois grupos de pais consideram importante que o educador de infância tenha formação superior, embora, no caso da amostra de creche, o número de respostas dadas é muito aproximado dos pais que não consideram importante a formação superior. Nos dois casos, os pais valorizam a vocação dos profissionais para além da formação.

▪ Atividades consideradas importantes em creche

As amostras distinguem-se neste item, uma vez que a amostra de creche referiu mais vezes atividades relacionadas com a motricidade, enquanto que nas respostas dada pela amostra dos outros cuidados sobressaem as atividades cognitivas.

c) Adaptação aos cuidados adotados**▪ Transição dos cuidados**

As amostras diferenciam-se no que diz respeito à facilidade da adaptação, uma vez que na amostra dos outros cuidados (amas e avós) todas as respostas sobre as adaptações foram reconhecidas como sendo fáceis, enquanto que no caso dos pais de crianças que frequentam a creche, apesar de ter havido maior número de respostas indicando que a adaptação foi fácil, existem 6 respostas contrárias admitindo uma adaptação difícil.

Das respostas pode apurar-se ainda, de acordo com as opiniões dos pais, facilitadores e inibidores da adaptação. Entre os facilitadores referidos pelos pais de crianças que frequentam a creche, encontra-se o facto de ter pessoas que são familiares à criança. Enquanto que na situação dos pais de crianças que não frequentam a creche, apontaram como sendo facilitadores, razões como o facto de a criança já conhecer a pessoa que se vai tornar no cuidador assim como o espaço e ainda pela transição ser algo gradual e quase natural.

▪ Vivências parentais durante a adaptação ao cuidado adotado

As amostras diferenciam-se na medida em que a amostra de creche, na sua maioria, refere a vivência da adaptação como sendo uma experiência difícil, enquanto que a amostra dos outros cuidados, em grande parte, aponta-a como tendo sido uma experiência positiva. Os pais que optaram por outros cuidados que não a creche, consideram ter total confiança na pessoa que cuida do seu filho.

▪ Presença do cuidador na adaptação ao cuidado adotado

Neste ponto encontramos opiniões distintas nos grupos de pais estudados, uma vez que a amostra de creche refere que não esteve presente no momento de adaptação, enquanto que a maioria dos participantes da amostra dos outros cuidados que não a creche, indicou o contrário.

▪ Alterações na vida pessoal da família provenientes da escolha do cuidado

Enquanto que a amostra de creche, na sua maioria, indica não ter tido alterações, a amostra relativa aos outros cuidados refere que houve alterações, considerando-as positivas. Nestas últimas, os pais referem a confiança que sentem na pessoa que cuida dos seus filhos.

▪ **Alterações na vida profissional da família provenientes da escolha do cuidado**

A amostra de creche refere que teve uma diminuição de disponibilidade profissional. Em contrapartida, os outros cuidados indicam que a este nível não houve alterações, seguindo-se a flexibilidade de horários com o número aproximado de respostas.

▪ **Alterações na vida financeira da família provenientes da escolha do cuidado**

A amostra de creche refere que teve um aumento do encargo monetário com a entrada dos filhos na creche, enquanto que os pais com filhos a frequentar outros cuidados que não a creche, referem a vantagem monetárias na opção que tomaram.

▪ **Representações dos pais sobre as atividades preferidas do (s) seu/ sua filho (a) no interior**

Os pais das crianças que frequentam a creche consideram que os seus filhos preferem atividades relacionadas com a linguagem, seguidas de atividades relacionadas com a motricidade, ao contrário dos pais com filhos que frequentam outros cuidados, que, em primeiro lugar, apontam atividades relacionadas com a motricidade e, em segundo, atividades cognitivas.

▪ **Representações dos pais sobre as atividades preferidas do (s) seu/ sua filho (a) no exterior**

No exterior, os pais participantes neste estudo consideram que os filhos preferem atividades psicomotoras.

▪ **Representações dos pais sobre a preferência do seu filho em brincadeira de grupo**

Para os pais em estudo, os seus filhos preferem em primeiro lugar as brincadeiras sem preferências de pares.

▪ Regularidade de contacto com outras crianças

Pode constatar-se que mais de metade da amostra não interage regularmente com outras crianças e, quando acontece a interação, é entre familiares.

▪ Dificuldades do(a) filho(a) em termos de desenvolvimento

Poucos pais referem que os filhos apresentam dificuldades de desenvolvimento e quando referem indicam problemas de linguagem, socio- emocionais e de autonomia.

▪ Principais forças do(a) filho(a) em termos de desenvolvimento

Na avaliação das forças dos filhos, enquanto que a amostra de creche evidencia a área socio emocional, a amostra dos outros cuidados refere a área da motricidade.

▪ Representações dos pais sobre a influência da creche no desenvolvimento do(a) filho(a)

A grande maioria dos pais, independentemente da amostra, considera a creche como um espaço promotor do desenvolvimento global das crianças.

Os pais de crianças que frequentam a creche comparam os cuidados de casa à creche, dizendo que a creche é mais benéfica para o desenvolvimento da criança.

Os pais que não optaram pela creche, apesar de afirmar que acreditam na creche como espaço promotor de desenvolvimento, consideram que só a partir dos 3 anos.

▪ Representações dos pais de como deveria acontecer a adaptação do(a) seu/ sua filho(a) à creche (pais de crianças que frequentam outros cuidados que não a creche)

Mais de metade das respostas da amostra afirmam que deveria ser gradual, seguida da importância da criação de uma relação de parceria, depois a presença da mãe e ainda o respeito pelas rotinas do bebé.

▪ Alterações à creche (pais de crianças que frequentam a creche)

Mais de metade das respostas recolhidas, apontam para alterações físicas (aspectos relacionados com a segurança e com a inexistência de espaços ao ar livre), seguida de respostas de pais que não faziam alterações.

▪ **Diferenças entre a creche e os outros cuidados escolhidos (representações dos pais de crianças que não frequentam a creche)**

As respostas, apontam, em primeiro lugar, os cuidados dados em casa como sendo local privilegiado de cuidados individualizados, apontado de seguida a creche como um espaço promotor de socialização e de desenvolvimento, enquanto que apontam os outros cuidados (amas, avós e mães) como sendo fomentador de afetos, ao contrário da creche que entendem ser limitadora de interação entre o adulto e a criança.

6. Discussão dos resultados

No presente estudo, tínhamos como objetivo explorar e comparar as representações sobre a creche, dos pais de filhos que a frequentam, com as representações dos pais que optaram por outro tipo de resposta aos cuidados dos seus filhos que não a creche. Especificamente procurou-se averiguar o processo, os critérios e as motivações dos pais na escolha do cuidado elegido tendo presente que estas representações afetam a relação dos pais com esses cuidadores e criam modelos de referência social para a criança.

Para o efeito, entrevistámos 44 pais (entrevistas semi-estruturadas), utilizando a técnica de análise de conteúdo. Dos 44 entrevistados, 22 pais tinham filhos (as) que frequentam a creche e 22 tinham filhos (as) que frequentam outro tipo de resposta, que não a creche. Foram incluídos neste estudo pais de crianças com idades compreendidas entre os 5 e os 35 meses de idade.

Os resultados obtidos indicam globalmente diferenças nas opiniões dos pais das crianças que frequentam a creche e dos pais das crianças que frequentam outros cuidados que não a creche.

Os pais que **optaram por colocar os seus filhos na creche**, fizeram-no pela ausência de outra solução, enquanto os pais que optaram por um outro tipo de cuidado, indicam que preferiram oferecer aos seus filhos uma continuidade dos cuidados familiares. Noutros estudos realizados com amostras portuguesas, os pais com crianças em creche tendem a indicar que esta escolha assenta em decisões mais desenvolvimentais (por considerarem que a creche contribui para o desenvolvimento do seu filho ou filha) e menos por falta de outras opções (Assis, 2012). Sendo a nossa amostra de conveniência e de tamanho reduzida não podemos concluir até que ponto retrata o desejo das famílias portuguesas. No estudo supracitado verificou-se que o tipo de estudo frequentado (privada ou IPSS), o nível de escolaridade da mãe entre outros fatores, afetava as respostas dadas. Neste sentido, possivelmente as características dos grupos estudados podem afetar as suas representações sobre a creche. Ao contrário do estudo de Assis (2012), na nossa amostra a maior prevalência são creches integradas em IPSS e de origem socioeconómica mais desfavorecida.

As **razões da escolha da creche frequentada pelo (a) filho (a)** são, em primeiro lugar a localização, poder deixar os filhos com profissionais especializados, e

ter tido boas experiências com filhos naquela creche ou por aconselhamento. Dados de Barros (2007) indicam, igualmente, a localização como fator principal da escolha, e no estudo de Assis (2012) os pais num determinado raio procuram a melhor opção possível. Do mesmo modo, Portugal (1998) diz que a escolha parental de uma determinada creche não é ocasional, referindo a conveniência geográfica e a disponibilidade.

Os pais a não optar pela creche apontam, como principal razão, motivos relacionados com a saúde, referindo-se à creche como um espaço foco de doenças, ou seja, estes pais tentam, assim, preservar a saúde dos filhos não os introduzindo neste contexto. Esta situação ainda decorre de alguma falta de informação pois, na creche, com o aumento do número de crianças, e uma vez que crianças pequenas são especialmente suscetíveis, por não apresentarem imunidade aos agentes infecciosos mais comuns resultante da falta de exposição prévia. Também aumenta a probabilidade destas contraírem doenças que a criança acaba por contrair mais tarde ou mais cedo, contudo, podem ser tomadas medidas de prevenção simples que são efetivas para diminuir a transmissão de doenças (Nesti & Goldbaum, 2007).

Os estudos de Flamholz et al. (1984), citado em Portugal (1998), indicam que famílias com mais de uma criança, e que ficam em casa, têm a mesma incidência de infeções que as crianças que frequentam a creche. Por outro lado, as crianças que vivem em ambientes demasiados esterilizados, tem maior probabilidade de adquirirem alergias (Souza, Cocco, Sarni, Mallozi & Solé 2010). Ainda assim, Portugal (1998) afirma que “existe um risco aumentado de infeções em creches mas esse risco pode ser minorado através do uso apropriado de medidas preventivas e que fazem parte daquilo que se domina qualidade do contexto” (p.160).

Nas duas amostras, os pais mencionam que se **aconselharam primeiramente com familiares**, antes de realizar a escolha. Estes dados corroboram os resultados de Assis (2012), onde a esmagadora maioria dos pais participantes pensam em conjunto a decisão de colocar os filhos na creche, ouvindo também outros familiares. Assim, o motivo pelo qual se distinguem, aparece em segundo lugar, no caso dos pais de crianças que frequentam a creche, é apontada a opinião de pessoas conhecidas, enquanto no caso dos outros cuidados que não frequentam a creche, é a opinião do pediatra que é tida em conta. Sobre esta questão, e sobre as vantagens e desvantagens de um bebé ficar em casa em vez de ir para a creche, Cordeiro (2012) menciona que em casa há maior possibilidade de respeitar os ritmos biológicos da

criança. Assim, até aos 2 anos a casa é uma boa opção, desde que aspetos relativos ao afeto, segurança de cuidados, estimulação e educação estejam garantidos.

No que diz respeito à **qualidade em creche**, ambas as amostras apontaram pontos de vista convergentes.

Relativamente aos **objetivos da creche**, nos dois grupos a componente pedagógica é a mais apontada. Os pais consideraram que o papel da creche deve ser a promoção do desenvolvimento da criança, a educação de valores, o estabelecimento de regras e na promoção de um bom ambiente interativo (Assis, 2012). Os pais de crianças que optaram por outra modalidade que não a creche, valorizam a componente de socialização da mesma. De facto, os objetivos apontados pelas duas amostras vão ao encontro de alguns dos pontos que a Portaria nº 262/2011, Artigo 4º, define como sendo objetivos da creche: *“facilitar a conciliação da vida familiar e profissional do agregado familiar; colaborar com a família numa partilha de cuidados e responsabilidades em todo o processo evolutivo da criança; assegurar um atendimento individualizado e personalizado em função das necessidades específicas de cada criança; prevenir e despistar precocemente qualquer inadaptação, deficiência ou situação de risco, assegurando o encaminhamento mais adequado; proporcionar condições para o desenvolvimento integral da criança, num ambiente de segurança física e afetiva e promover a articulação com outros serviços existentes na comunidade.”* Contudo, quando a questão se direciona especificamente para os **aspetos que promovem a qualidade na sala de creche**, as duas amostras, apontam, pela mesma ordem de importância, que a qualidade da sala depende da componente física, seguida da componente pedagógica, depois a componente humana e de seguida a segurança, (*“...ter a segurança necessária, as janelas, as portas, as proteções das mesas, as fichas tapadas”*).

No que concerne ao **papel do educador**, os dois grupos, apontam o papel pedagógico como primeira função do educador, sendo indicada a importância do papel de parceria com a família como o segundo mais importante. Curiosamente, autores como Oliveira-Formosinho e Araújo concordam que o papel de educador de infância é o de *“intencionalmente observar e planear, de forma que este ímpeto da criança seja fonte de aprendizagem e significado, através da criação de condições pedagógicas como a permeabilidade entre o interior e o exterior, a promoção da exploração direta de materiais naturais ou a criação de oportunidades para o envolvimento das crianças*

em projetos” (Oliveira-Formosinho e Araújo, 2013, p. 40).Do mesmo modo, Goldschimed e Jackson (2000) citados em Oliveira-Formosinho e Araújo (2013), apontam três papéis centrais do educador de infância: o de organizador, facilitador e de iniciador. Nas palavras de Edwards (1998), citado em Oliveira-Formosinho e Araújo (2013), “é tarefa do educador estar atento e identificar o nível de prontidão da criança e as situações em que esta poderá realizar aprendizagens” (p.46).

Quanto ao segundo aspeto referido pelos pais, este é sustentado por Portugal (2000), ao afirmar que o educador deve ser alguém que permite o desenvolvimento de relações de confiança e de prazer através de atenção, gestos, palavras e atitudes. A relação de confiança pode ser o ponto de partida para uma relação de parceria, onde é dada abertura para responder às interrogações dos pais, para colocarem dúvidas e partilharem hábitos, necessidades e preferências dos seus filhos (Oliveira-Formosinho & Araújo, 2013). Em suma, as representações sociais dos pais são próximas das representações dos especialistas. A comunicação entre pais e especialistas parece ser um caminho de progressiva aproximação.

Independentemente de ter ou não o filho em creche, os pais consideram importante que o educador de infância tenha **formação superior**. Não obstante, os pais sublinham a importância da vocação. Sem vocação, a formação superior não supera o desafio da profissão. Com efeito, a investigação nacional e internacional tem apontado a formação do educador como elemento crítico na qualidade das práticas em creche (Arnett, 1989; Barros, 2007; CNE, 2010; Jesen, 1994; Portugal, 1998).Os profissionais que trabalham com crianças muito pequenas necessitam, não só de ter qualidades muito especiais, mas também conhecimentos e formação adequada ao fornecimento de experiências de aprendizagem e desenvolvimento (Portugal, 2000). Esta ideia da importância da formação superior do educador de infância é também comprovada por um estudo levado a cabo por Tadeu (2012), onde se verificou que, relativamente ao responsável pelas salas, a qualidade aumentava quando o profissional era educador de infância e, pelo contrário, a qualidade diminuía quando o profissional era auxiliar de ação educativa. Quanto ao prestador de cuidados que passava mais tempo com os bebés verificou-se que a média da qualidade das salas era superior quando orientada por um educador de infância e inferior quando orientada por auxiliares de ação educativa.

A literatura estabelece como indicadores de qualidade da creche “o baixo rácio adulto-criança, boas infraestruturas, um currículo integrador de todos os domínios do

desenvolvimento, respostas individualizados respeitante da diferença da criança, respostas organizadas em parceria com a comunidade, ligação entre a escola e os restantes serviços ligados à infância e com a família, e profissionais empenhados e qualificados” (e.g., Aguiar, Bairrão, & Barros, 2002; Bairrão, 1998; 1999; Burchinal et al., 2002; Early et al., 2007; NICHD ECCRN, 2005; Levental et al., 2000; Mckey, et al., 1985; Vasconcelos, 2008; Peisner-Feinberg et al., 2001; Portugal; 1998; Yoshikawa, 1994; Zigler, 1987 citado em Fuertes, 2010, p. 11). No que concerne aos **aspetos que promovem a qualidade na creche**, os grupos de pais estudados distinguem-se. Na amostra de creche, a componente humana é apontada como principal aspeto que promove a qualidade em creche (é dado relevo ao modo como os educadores se relacionam com as crianças, apontando a importância da existência de pessoas disponíveis, atenciosas, dedicadas e simpáticas). Contrariamente, os pais com crianças integradas em cuidados alternativos à creche defendem, em primeiro lugar, a componente pedagógica (os pais referem a importância dos estímulos, da promoção do desenvolvimento das crianças, os brinquedos didáticos e as atividades programadas realizadas, fazendo referência à importância da existência de uma equipa técnica). Claro que os dois aspetos são complementares, a qualidade das experiências educativas depende da qualidade das relações entre adultos e crianças, bem como da qualidade dos espaços, equipamentos, recursos e da oferta das experiências de aprendizagem proporcionada à criança (Portugal, 2000).

Se a questão se direciona às **atividades que consideram importantes em creche**, os pais com filhos em creche, esperam que esta proporcione aos seus filhos atividades relacionadas com a motricidade, enquanto nas respostas dadas pela amostra dos outros cuidados que não a creche, sobressaem as atividades cognitivas. Mais uma vez, os pais com filhos integrados em contextos distintos representam a creche de forma distinta, possivelmente com base nas suas inquietações, aspirações e experiências. O desenvolvimento é intrincado por aspetos emocionais, cognitivos, sociais, psicomotores, linguísticos, artísticos todos com igual importância e mutuamente dependentes. A investigação desenvolvida pelas “neurociências informamos que a qualidade dos cuidados e das interações nos primeiros meses e anos de vida de uma criança são cruciais para quase todos os aspetos do seu desenvolvimento” (Oliveira-Formosinho & Araújo, 2013, p. 7). Por esta razão, será importante proporcionar experiências significativas à criança, não esquecendo que o desenvolvimento e a aprendizagem se efetua de modo holístico (Portugal, 2000).

Segundo Portugal (1998), a separação da mãe e adaptação à creche nunca é (...), com apenas um ingrediente, isto é, a ausência materna. Pelo contrário, é inevitavelmente acompanhada (...) no modo como a criança interpreta e reage à situação. A permanência em creche acontece num determinado contexto, cujas características podem afetar o comportamento da criança, num sentido positivo ou negativo” (p. 257). Na **adaptação aos cuidados** as opiniões continuam a distar. No que diz respeito à facilidade da adaptação, nos outros cuidados (amas e avós) todas as respostas sobre as adaptações foram reconhecidas como sendo fáceis, enquanto que, no caso dos pais de filhos que frequentam a creche, apesar de ter havido maior número de respostas indicando que a adaptação foi fácil, existem 6 respostas contrárias admitindo uma adaptação difícil. Temos poucos dados sobre a forma como é feita a adaptação das crianças portuguesas à creche mas alguns autores propõem uma adaptação gradual, para obter melhores resultados a longo prazo. (Beller et al., 1994 citado em Portugal, 1998). Igualmente, a aproximação escola-família tem sido indicada como um aspeto essencial para beneficiar esta continuidade e promover transições mais fáceis (Fuentes, 2011). Os pais pensam do mesmo modo, pois mais de metade dos pais com crianças em creche afirma que a adaptação deveria ser gradual, seguida da importância da criação de uma relação de parceria, depois a presença da mãe e ainda o respeito pelas rotinas do bebé.

No que concerne às **vivências parentais**, as amostras diferenciam-se na medida em que a amostra de creche, na sua maioria, refere a vivência da adaptação como sendo uma experiência difícil, enquanto a amostra dos outros cuidados, em grande parte, aponta-a como tendo sido uma experiência positiva. Com efeito, sabe-se que situação de adaptação da criança a outros contextos não necessita ser geradora de ansiedade, nem para os pais, nem para os profissionais, se se souber ser criativo e criar equipas educativas que partilhem uma visão de respeito, afeto e empenhamento no bem-estar físico e psicológico de cada bebé e das suas famílias (Oliveira-Formosinho & Araújo, 2013).

Parte das respostas dadas pelos pais pode ser explicada pela **presença dos pais/família durante a adaptação ao cuidado escolhido**, verificam-se divergências, uma vez que a amostra de creche refere que não esteve presente no momento de adaptação, enquanto que a maioria dos participantes dos outros cuidados que não frequentam a creche, indicou o contrário. De facto, a questão da participação dos pais no momento de adaptação poderá ser um facilitador na mesma, uma vez que, e como

salienta Oliveira-Formosinho e Araújo (2013), a presença das famílias na creche é percebida “como facilitador importante, compreendendo a presença de objetos familiares, objetos de conforto (Post Hohmann, 2003), ou fotografias da família, que surgem nas salas, como uma parceria colaborativa contínua com os pais (Whalley & The Pen Green Centre Team, 2001)”. Nas palavras de Gabriela Portugal (1998, p. 189) “os dados salientam inequivocamente a importância do envolvimento parental e das redes de comunicação que se estabelecem entre pais e educadores para a otimização do bem-estar e desenvolvimento da criança”.

Adicionalmente, os pais que optaram por um cuidado para os seus filhos que não a creche, atribuem à confiança na pessoa em quem entregam o filho o facto de ter sido uma experiência positiva.

Necessariamente, um bebé proporciona desafios e mudanças na família, tanto a nível da dinâmica familiar, como das rotinas, ou vida profissional dos pais (Oliveira, 2007). No que diz respeito a **alterações na vida da família**, proveniente da escolha efetuada, também as respostas divergem em ambas as amostras. Enquanto que a amostra de creche, indica, maioritariamente, não ter tido **alterações na vida pessoal** da família, a amostra dos outros cuidados refere que houve alterações, considerando-as positivas. Aqui, os pais referem a confiança que sentem na pessoa que cuida dos seus filhos. Na **vida profissional**, a amostra de creche refere que teve uma diminuição de disponibilidade profissional e, em contrapartida, a outra amostra indica que a este nível não houve alterações, seguindo-se a flexibilidade de horários com o número aproximado de respostas. A nível da **vida financeira**, a amostra de creche refere que teve um aumento do encargo monetário com a entrada dos filhos na creche, enquanto os cuidados alternativos à creche referem as vantagens monetárias na opção que tomaram. Estes dados desafiam as creches na descoberta de respostas individualizadas para as famílias, na flexibilização de horários, na oferta de mais respostas (como apoio ao domicílio nas rotinas das famílias), e na promoção de redes de apoio entre as famílias que frequentam a creche.

Procurámos, também, conhecer a representação dos pais sobre o desenvolvimento dos seus filhos e olhar para possíveis forças e dificuldades. Quanto às **principais forças do(a) filho(a) em termos de desenvolvimento**, as amostras diferenciam-se nas opiniões. Enquanto que a amostra de creche evidencia a área socio emocional, a amostra dos outros cuidados que não a creche refere a área da motricidade. Daí que tanto no interior como exterior, as crianças dos cuidados

alternativos à creche preferiram atividades de exploração motora. Estes resultados corroboram as respostas anteriores dadas sobre os pais, os pais com crianças em creche preocupados com a dimensão humana e afetiva que a creche pode fornecer e os pais com crianças não incluídas em creche com os espaços e oportunidade de exploração. As afirmações dos pais cujas crianças frequentam a creche, de que as principais forças são na área sócio emocional vão ao encontro de Portugal (1998), quando afirma que “as crianças com mais tempo de creche manifestavam menos comportamentos de olhar, menos jogo solitário e menos procura de proteção da parte do adulto; desenvolviam jogos mais interativos e cooperativos, afetos positivos e interações verbais mais positivas” (p. 177).

Na questão relativa às **dificuldades do(a) filho(a) em termos de desenvolvimento**, a maior parte dos pais de ambas as amostras destaca o fato dos seus filhos não terem dificuldades de desenvolvimento. Os pais que indicam dificuldades referem a linguagem, seguidas de dificuldades na área socio-emocional e, ainda, na área da autonomia. Em estudos próximos, importa avaliar a qualidade do desenvolvimento infantil e realizar observações em creche para compreender a relação entre o desenvolvimento infantil em crianças incluídas em cuidados distintos.

Quando a questão incide sobre a opinião que os pais têm sobre **a influência dos cuidados no desenvolvimento dos seus filhos** (creche e outros cuidados), a resposta é positiva e ambas as amostras acreditam na creche como facilitadora do desenvolvimento global das crianças. Contudo, os pais que têm os filhos em cuidados alternativos à creche, afirmam que acreditam nesta, como espaço promotor de desenvolvimento, mas só a partir dos 3 anos. Com efeito, a literatura indica que a creche pode ter um impacto positivo no desenvolvimento infantil se for de muito boa ou excelente qualidade. De facto, “os conhecimentos gerados pela psicologia do desenvolvimento, neurociências, estudos sobre programas de intervenção precoce ou de creche, experiência de profissionais da infância e da clínica, têm evidenciado claramente que as relações precoces têm um impacto decisivo e duradouro na forma como as pessoas se desenvolvem” (Shonkoff & Phillipps, 2000 citado em Portugal, 2010, p. 47). Não obstante, o período de introdução à creche deve ser considerado pelos pais e educadores, de acordo com Fuertes (2010), o estado atual do conhecimento indica que nenhuma criança deve transitar do meio exclusivamente familiar para a creche durante o período crítico da vinculação (*medo dos estranhos*) dos 6 aos 12 meses (e.g., Brazelton & Greenspan, 2002; van IJzendoorn et al., 2004).

No entanto, antes dos 2 anos (fora daquele período), a educação pré-escolar pode ajudar a compensar atrasos de desenvolvimento e facilitar a integração das crianças com necessidades educativas especiais (revisão em Bairrão, 1992; 1998), bem como ser um fator de resiliência para crianças em risco social ou oriundas de meios disfuncionais (e.g., Schweinhart & Weikart, 1980; Schweinhart, Weikart & Lerner, 1986; Lazar & Darlington, 1982).

Quanto às **representações dos pais sobre a preferência do seu filho em brincadeira de grupo**, nas duas amostras, os pais apontam em primeiro lugar para as brincadeiras sem preferências de pares. De acordo com Brazelton e Greenspan (2002), e no que diz respeito às relações com outras crianças, referem a idade dos 3 anos como o momento em que a criança é uma pessoa muito sociável, mais capaz de tolerar a separação e sente-se mais atraída para a brincadeira interativa com outras crianças. Assim sendo, tal poder-se-á dever à idade precoce das crianças em causa para a elaboração do estudo (0 aos 36 meses). Contudo, Portugal (1998) afirma que as crianças que estão em casa, comparativamente às crianças que frequentam a creche, tendem a interagir mais com as outras crianças, tanto positiva como negativamente, assim como demonstram estar mais à vontade em grupo. Field et. al, (1990) citado em Portugal (1998), reforçam esta ideia e concluem que “a permanência numa creche de boa qualidade, além de não afetar negativamente o comportamento de ligação à mãe, parece promover o comportamento social da criança” (p. 177). Adicionalmente, pode constatar-se que mais de metade da amostra dos outros cuidados que não a creche não interage regularmente com outras crianças e, quando esta acontece, é entre familiares.

Quando a questão se debruça nas **diferenças entre a creche e os outros cuidados escolhidos**, as respostas apontam, em primeiro lugar, os cuidados prestados em casa como um local privilegiado de cuidados individualizados. De seguida, apontam a creche como um espaço promotor de socialização e de desenvolvimento, enquanto apontam os cuidados prestados pelas avós e mães como fomentadores de afetos, ao contrário da creche, a qual entendem ser limitadora de interação entre o adulto e a criança.

Os pais apontam os outros cuidados que não a creche, como promotores de cuidados individualizados, referindo a atenção e a ligação afetiva. Também consideram importante o facto de as crianças poderem contactar com os seus pares. Quando indicam a creche como promotora de desenvolvimento, comparam-na aos

cuidados dados em casa, referindo que neste último o desenvolvimento é menor. A questão da individualização de resposta constitui atualmente um desafio para creche quando a recente portaria de 2011 (Portaria nº 262/2011 de 31 de Agosto) permitiu o aumento de crianças por adulto em sala. Com efeito, alguma investigação indica que as crianças têm um potencial de envolvimento, captado no decurso do jogo diádico com a mãe, que não é concretizado ou adequadamente promovido nas salas de creche. (Aguiar, 2006).

Quanto às **alterações à creche (questão colocada a pais de crianças que frequentam a creche)**, mais de metade das respostas recolhidas apontam para alterações físicas (aspetos relacionados com a segurança e com a inexistência de espaços ao ar livre), seguida de respostas de pais que não fariam alterações. De facto, a opinião dos pais coaduna-se com a abordagem HighScope, onde “a criação de um ambiente confortável e seguro para crianças e adultos, consubstancia-se com um princípio curricular orientador da organização do ambiente físico” (Kruse, 2005, Post & Hohman, 2003 citado em Oliveira-Formosinho e Araújo, 2013, p. 31), assim como na questão da necessidade de existência de espaços ao ar livre, a abordagem HighScope faz referência à sua existência, sugerindo que o mesmo deverá conter elementos naturais e orientações face ao enquadramento do *tempo de exterior* na rotina diária das crianças (Post & Hohmann, 2004). A mesma importância é dada por Goldschimed e Jackson (2000) citado em Oliveira-Formosinho e Araújo (2013), que consideram as atividades ao ar livre como oportunidades repletas “de oportunidades para o jogo e aprendizagem ao nível social, motriz e de conhecimento sobre os seres vivos, integrados em primeira mão” (p. 40). Apesar destas mais-valias, o estudo de Tadeu (2012) indica, ainda, que mesmo quando estes espaços existem são raramente usados no período de Outono, Inverno e parte da Primavera num país com clima temperado.

Em suma, o presente estudo revela claras diferenças nas representações sociais dos pais acerca dos cuidados oferecidos pela creche em alternativa a outras modalidades de acolhimento à criança. Prevalece a ideia de que a creche oferece uma dimensão pedagógica e educativa com profissionais de adequada formação e que dificilmente se encontra noutros cuidados alternativos à creche. Contudo, a relação com os pais, a adaptação e as respostas afetivas são melhores em contextos mais familiares segundo a opinião dos pais. Os nossos resultados tratando-se de uma amostra de conveniência e de reduzida dimensão não são generalizáveis mas levantam algumas questões e desafios á creche, que terá que encontrar formas de se

aproximar das famílias (de responder às suas necessidades), de individualizar respostas às crianças e aos pais, e de reforçar a importância da componente humana sem descuidar as suas mais-valias educativas.

Referências Bibliográficas

Aguiar, C. (2006). *Comportamentos interativos maternos e envolvimento da criança*. Dissertação de Doutoramento. Universidade do Porto: Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto.

Aguiar, C., Bairrão, J. & Barros, S. (2002). Contributos para o estudo da qualidade em contexto de creche na Área Metropolitana do Porto. *Infância e Educação: Investigação e Práticas*, 5, 7-28.

Arnett, J. (1989). Caregivers in day-care centers: Does training matter? *Journal of Applied Developmental Psychology*, 10, 541-552.

Assis, M. (2012). *Representações dos pais acerca da creche*. Dissertação de Mestrado. Escola Superior de Educação de Lisboa. Lisboa.

Bardin L. (1988). *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições 70.

Bairrão, J. (1992). Psicologia do Desenvolvimento e Psicologia da Educação: o caso da educação e cuidados pré-escolares. *Inovação*, 1, 41-58.

Bairrão, J. (1998). O que é a qualidade em educação pré-escolar. Alguns resultados acerca da qualidade da educação pré-escolar em Portugal. In Ministério da Educação (Ed.), *Qualidade e projeto na educação pré-escolar*. Lisboa: Editorial do Ministério da Educação.

Barros, S. (2007). *Qualidade em Contexto de Creche: Ideias e Práticas*. Dissertação de Doutoramento. Universidade do Porto: Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto.

Bondioli, A., Mantovani, S. (1998). *Manual de educação infantil: de 0 a 3 anos*. 9ª Edição. Porto Alegre: Artmed.

Bordin, J., Machida, S., & Varnell, H. (2000). The relation of quality indicators to provider knowledge of child development in family child care homes. *Child & Youth Care Forum*, 29 (5), 323-341.

Brazelton, T. B., & Greenspan, S. I. (2002). *A criança e o seu mundo: Requisitos essenciais para o crescimento e aprendizagem*. Barcarena: Presença.

Carreira, M., Pimentel, J., Gandres, C., & Barros, A., (2010). Qualidade dos Cuidados Prestados em Amas e Creches Familiares: Um estudo Comparativo. *Actas do VII Simpósio Nacional do Minho*. Portugal.

Cordeiro, M., (2012). *1333 Perguntas para fazer ao seu pediatra. Alimentação, Sono, Crescimento, Higiene, Desenvolvimento, Educação, Escola, Brincar, Sexualidade, Acidentes, Saúde*. Lisboa: A Esfera dos Livros.

Cruz, O., Lima, I., Barros, S., Costa, Pacheco, C., (2011). A Escala de Avaliação do Ambiente Familiar: comparação dos resultados observados com três versões da HOME. *Actas do VIII Congresso Iberoamericano de Avaliação/ Evaluación Psicológica e XV Conferência Internacional Avaliação Psicológica: Formas e Contextos*. (pp. 1507 – 1519). Lisboa

Despacho Normativo nº 99/89. Normas Reguladoras das condições de instalação e funcionamento das creches com fins lucrativos. *Diário da República – I Série – Nº 248 de 27 de Outubro de 1989*.

Decreto-Lei n.º 158/84. *Estabelece e define o regime jurídico aplicável à atividade que, no âmbito das respostas da segurança social, é exercida pelas amas e as condições do seu enquadramento em creches familiares*. *Diário da Republica – I Série, n.º 98 - de 17 de Maio de 1984*.

Despacho Normativo n.º 5/85. *Aprova o regulamento referente às normas orientadoras do exercício da actividade de ama e do seu enquadramento em creches familiares*. *Diário da Republica – I Serie, n.º 15 - de 18 de Janeiro de 1985*.

Direção Geral da Ação Social. (1996). *Creche. Guiões Técnicos, nº4*. Lisboa: DGAS, Núcleo de Documentação Técnica e Divulgação.

Fuertes, M. (2010). Se não pergunta como sabe? Dúvidas dos pais sobre a educação de infância. *In Estudos Educacionais: Da Investigação à Formação – CIED*. Lisboa: Escola Superior de Educação de Lisboa/Instituto Politécnico de Lisboa.

Fuertes, M. (2011). A outra face da investigação: Histórias de vida e práticas de intervenção precoce. *Da Investigação às Práticas*, 1 (1), 89-109.

Instituto da Segurança Social (2005). *Manual de processos-chave: Creche*. Ministério da Segurança Social e do Trabalho.

Instituto da Segurança Social (2005). *Modelo de avaliação da qualidade: Creche*. Ministério do Trabalho e da Segurança Social.

Jensen, C. (1994). Fragments for a discussion about quality. In P. Moss & A. Pence (Eds.). *Valuing quality in early childhood services* (233-243) London: Paul Chapman Publishing.

Jorge, R., (2009). *Qualidade de Atendimento em Creche Familiar*. Dissertação de Mestrado. Universidade do Algarve: Faculdade de Ciências Sociais e Humanas.

National Association for the Education of Young Children. (1998). *Learning to read and write: developmentally appropriate practices for young children*. Washington: National Association for the Education of Young Children.

Ministério da educação (2000). Relatório preparatório. In Ministério da Educação (Ed.). *A educação pré-escolar e os cuidados para a infância em Portugal*. Lisboa: Departamento da Educação Básica, Ministério da Educação.

Ministério do Trabalho e da Segurança Social; Confederação Nacional das Instituições de Solidariedade; União das Misericórdias Portuguesas e União das Mutualidades Portuguesas. (2003). *Modelo de Avaliação da Qualidade – Creche*. Lisboa: Ministério do Trabalho.

Nesti, M., & Goldbaum, M., (2007). As creches e pré-escolas e as doenças transmissíveis. *Jornal de Pediatria*, 83, 4, 299-312.

Oliveira, M., (2007). *Nascimento de filhos: rede social de apoio e envolvimento de pais e avós*. Universidade de Brasília: Instituto de Psicologia.

Oliveira, Z., Mello A., Vitória, T. & Rossetti-Ferreira, M. (1999). *Creches: crianças, faz de conta & cia*. (7ª ed.). Petrópolis: Vozes.

Oliveira-Formosinho, J. & Araújo, S. (2004). O envolvimento da criança na aprendizagem: construindo o direito de participação. *Análise Psicológica*, 1, (XXII).

Oliveira-Formosinho, J. (2010). Educação das crianças até aos três anos – Algumas lições da investigação. *Estudos e seminários*, 61-91.

Oliveira-Formosinho, J. & Araújo, S. (2013). *Educação em creche: Participação e Diversidade*. (Coleção Infância). Porto: Porto Editora.

Organization for Economic Co-operation and Development (2001). *Starting strong: Early childhood education and care*. Paris: Education and Training Division.

Pessanha, M.; Aguiar, C., & Bairrão J. (2007). Influence of structural features on Portuguese toddler child care quality. *Early Childhood Research Quarterly*, 22, 204-214.

Phillips, D., McCartney, K. & Scarr, S. (1987). Child-care quality and children's social development. *Development Psychology*, 23 (4), 537-543.

Pimentel, J., Carreira, M., Gandres, C. & Barros, A., (2012). Avaliação e promoção da qualidade dos cuidados prestados em creche familiar: primeiros resultados de um estudo de investigação/ação. *Da Investigação às Práticas*, II (1), 68-93.

Pinto, A.I., Grande, C., Novais, I., & Bairrão, J. (2005). Interações educador-criança em contexto de creche. Uma abordagem qualitativa. In J. Bairrão (Coord.), *Desenvolvimento: contextos familiares e educativos*. Porto: Livpsic.

Portaria nº 262/2011. Ministério da Solidariedade e da Segurança Social. Diário da República – I Série, Nº167 de 31 de Agosto de 2011.

Portugal, G., (1998). *Crianças, Famílias e Creches. Uma abordagem ecológica da adaptação do bebé à creche*. Porto: Porto Editora.

Portugal, G., (2000). Educação de Bebés em Creche. Perspetivas de Formação Teóricas e Práticas. *Revista do GEDEI*, 1, 85 – 106.

Portugal, G. (2010). No âmbito da educação em creche – O primado das relações e a importância dos espaços. *A educação das crianças dos 0 aos 3 anos. Estudos e seminários*, 46-59.

Post, J., & Hohmann, M. (2004) *Educação de bebés em infantários: Cuidados e primeiras aprendizagens*. (2ª ed.). Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.

Rapoport, A., (2003). *Da gestação ao primeiro ano de vida do bebé: Apoio social e ingresso na creche*. Dissertação de Doutoramento. Universidade Federal do Rio Grande do Sul: Instituto de Psicologia.

Rapoport, A., & Piccinini, C., (2004). A escolha do cuidado alternativo para o bebé e a criança pequena. *Estudos de Psicologia*, 9, 3, 497-50.

Rocha, M. B. P., Couceiro, M. E., & Madeira, M. I. R. (1996). Guiões Técnicos. Creche – Condições de implementação, localização, instalação e funcionamento. Lisboa: Direção Geral da Ação Social.

Souza, F., Cocco, R., Sarni, R., Mallozi, M. & Solé, D., (2010). Prebióticos, probióticos e simbióticos na prevenção e tratamento das doenças alérgicas. *Revista Paulista de Pediatria*, 28, 1, 86-97.

Tadeu, B., (2012). *Qualidade das salas de berçários nos concelhos de Setúbal e de Palmela*. Escola Superior de Educação de Lisboa. Lisboa.

UNICEF (2008). A Transição dos Cuidados na Primeira Infância. *Innocenti Report Card, n.8*. Centro de Pesquisa Innocenti da UNICEF. Florença.

Vasconcelos, T. (2008). Educação de infância e promoção da coesão social. In relatório do estudo: “A educação das Crianças dos 0 aos 12 anos (pp.141-175). Conselho Nacional de Educação.

Vasconcelos, T. (2011). Recomendação – A Educação dos 0 aos 3 Anos. Conselho Nacional de Educação. Recomendação nº 3/2011. Publicado no *Diário da República*, 2.ª série — N.º 79 — 21 de Abril de 2011.7.

Wulff, F., (2010). *Adaptação de bebês à escola de educação infantil: implicações na separação entre mãe e bebê*. Curso de Graduação em Pedagogia – Licenciatura. Universidade do Rio Grande do Sul: Faculdade de Educação. Porto Alegre.

Anexos

Anexo 1 – Consentimento Informado

TERMO DE CONSENTIMENTO INFORMADO

Eu, _____ declaro ter sido informado/a por Susana Isabel Campos Ambrósio e estar ciente dos propósitos e termos em que decorrerá o presente estudo, dispondo-me a participar no projeto de investigação *Representações sobre a creche, de pais que frequentam a creche e de pais que optaram por um cuidado alternativo para os seus filhos.*

O projeto tem como objetivo explorar e comparar as representações de pais de filhos que frequentam a creche, com as representações de pais que optaram por outro tipo de resposta aos cuidados dos seus filhos, que não a creche.

A minha intervenção consistirá em participar numa entrevista, autorizando a sua gravação (áudio). Foi-me comunicado que a entrevista será transcrita identificado com um número de código e que os registos áudio serão eliminados (evitando qualquer fuga de informação).

Este estudo não me trará qualquer despesa ou risco. Foi-me assegurada total confidencialidade e proteção da informação que forneço à investigadora.

Em suma, declaro que entendi os objetivos e benefícios da minha participação e concordo, voluntariamente, participar neste projeto de investigação.

Assinatura: _____

Data: __/__/__

Anexo 2 – Questionário para recolha de dados sociodemográficos

Questionário

Este questionário, realizado no âmbito do Mestrado em Intervenção Precoce, da Escola Superior de Educação de Lisboa, pretende recolher dados demográficos sobre as famílias participantes no projeto de investigação *Representações sobre a creche, de pais que frequentam a creche e de pais que optaram por um cuidado alternativo para os seus filhos*.

O questionário é de natureza confidencial e o tratamento dos dados será efetuado de uma forma global, respeitando o anonimato, sendo que, os dados recolhidos serão exclusivamente utilizados para fins académicos.

Dados da Mãe

- Data de Nascimento: _____

• Estado Civil: Solteira Casada União de Facto Viúva
Divorciada
Outra situação Especifique _____

- Escolaridade: _____

- Situação de empregabilidade:

Emprego estável
Emprego precário
Desempregada
Doméstica

- Profissão: _____

Dados do Pai

• Data de Nascimento: _____

• Estado Civil: Solteiro Casado União de Facto Viúvo
Divorciado

Outra situação Especifique

• Escolaridade:

• Situação de empregabilidade:

Emprego estável

Emprego precário

Desempregado

Doméstico

• Profissão: _____

Dados da Criança

• Data de

Nascimento: _____

• Género: Feminino Masculino

• Residência: Rural Urbano Suburbano Distrito:

• Beneficia de apoio social?

Sim Tipo de apoio?

Não

• Composição do agregado familiar da criança:

Parentesco	Idade	Habilitações Literárias	Profissão	Situação Profissional

• Tem Irmãos? Sim Idades? _____

Frequentam algum contexto

institucional? _____

Não

- Frequenta algum contexto institucional (creche, jardim de infância)?

Sim

Qual? _____

Não Com quem permanece durante o dia:

• **Durante o dia:**

Tem contacto com outras crianças: Sim Da mesma idade

Mais velhas

Diferentes idades

Não

Muito obrigada pela sua colaboração.

Data de preenchimento do questionário: ____/____/____

Nº de Código: _____

Anexo 3 – Guião de Entrevista Creche

Guião da Entrevista Creche

. Tema:

Creche do ponto de vista dos pais.

. Entrevistados:

Pais de crianças com idades compreendidas entre os 0 e os 36 meses, integradas em Creche.

. Objetivo geral:

- Conhecer o processo, critérios e motivações dos pais na escolha dos cuidados ao seu filho/ a.

. Objetivos específicos:

- Determinar os critérios considerados pelos pais na escolha da creche;
- Perceber em que condições foi efetuada a escolha (e.g., decisão solitária ou discutida com outros);
- Identificar os aspetos da creche mais valorizados pelos pais;
- Identificar qual a perceção dos pais acerca de “uma creche de qualidade”;
- Averiguar os aspetos valorizados pelos pais na adaptação e integração da criança na creche.

Guião da Entrevista

Designação dos Blocos Temáticos	Objetivos	Formulário de Questões	Observações
I. LEGITIMAÇÃO DA ENTREVISTA E MOTIVAÇÃO DO ENTREVISTADO	. Legitimar a entrevista e motivar o entrevistado.	<p>Informar sobre o tema e os objetivos da entrevista;</p> <p>Solicitar a colaboração do entrevistado, assegurando o anonimato das informações/opiniões;</p> <p>Pedir autorização para gravar a entrevista.</p>	
II. ESCOLHA DA CRECHE	. Conhecer o processo, critérios e motivações na escolha do cuidado alternativo.	<p>Que razões o/a levaram a colocar o/a seu/sua filho/a na creche?</p> <p>Porque escolheu a creche frequentada pelo seu filho/a?</p> <p>Escolheu sozinho (a) ou teve a opinião de outra (s) pessoa (s)?</p>	<p>. Proximidade da residência/ local de trabalho, valor da mensalidade</p> <p>. Pai/mãe da criança, familiares, amigos</p>
III. CRECHE DE QUALIDADE	<p>. Identificar os aspetos valorizados pelos pais numa creche.</p> <p>. Identificar qual a perceção dos pais acerca de uma creche de qualidade.</p>	<p>Que objetivos pensa que uma creche deve ter?</p> <p>Quais os aspetos que considera mais importantes, para promover a qualidade na creche?</p> <p>Para si, o que seria uma sala de creche de boa qualidade?</p> <p>O que pensa ser o papel do educador do seu filho/a?</p> <p>Considera importante que o educador tenha formação superior?</p> <p>Que atividades considera importantes realizar em creche?</p>	
IV. ADAPTAÇÃO/ INTEGRAÇÃO AOS CUIDADOS ESCOLHIDOS	<p>- Conhecer a representação dos pais sobre as vivências diárias dos filhos;</p> <p>- Conhecer os aspetos mais valorizados pelos pais em</p>	<p>Podia descrever a rotina diária do seu filho?</p> <p>Como foi a integração do seu filho na creche?</p>	

	<p>relação à adaptação na creche;</p> <ul style="list-style-type: none"> - Averiguar como foi a transição entre os cuidados familiares e a creche; - Verificar as alterações provenientes da escolha efetuada; 	<p>Como viveu os primeiros dias da adaptação do seu filho/ a?</p> <p>Esteve presente durante a adaptação?</p> <p>Em que medida é que esta decisão afetou pessoal, profissional ou financeiramente a família?</p> <p>Quais as atividades preferidas do seu filho/a no dia-a-dia na creche (no interior e no exterior)?</p> <p>O seu filho/a tem preferência por brincadeiras só com algumas crianças, ou com todo o grupo?</p> <p>Quais as principais dificuldades do seu filho/a em termos de desenvolvimento? Quais são as suas maiores forças?</p> <p>Pensa que a creche contribui para o desenvolvimento do seu filho/a?</p> <p>Se pudesse, o que mudaria na creche do seu filho/a?</p>	
<p>V. FINALIZAÇÃO / VALIDAÇÃO DA ENTREVISTA</p>	<p>. Finalizar a entrevista agradecendo e valorizando a colaboração do entrevistado.</p>	<p>Gostaria muito de agradecer a sua colaboração.</p> <p>Com toda a certeza a sua colaboração irá ter um enorme valor no sucesso deste trabalho.</p>	

Anexo 4 – Guião Entrevista Cuidados Alternativos à Creche

Guião da Entrevista Cuidados Alternativos à Creche

. Tema:

Cuidados alternativos à creche do ponto de vista dos pais.

. Entrevistados:

Pais de crianças com idades compreendidas entre os 0 e os 36 meses, não integradas em Creche.

. Objetivo geral:

- Conhecer o processo, critérios e motivações dos pais na escolha dos cuidados para o seu filho/a.

. Objetivos específicos:

- Determinar os critérios considerados pelos pais na escolha do cuidado alternativo à creche;
- Perceber em que condições foi efetuada a escolha (e.g., decisão solitária ou discutida com outros);
- Identificar os aspetos da creche mais valorizados pelos pais;
- Identificar qual a perceção dos pais acerca de “uma creche de qualidade”;
- Conhecer a representação dos aspetos valorizados na adaptação e integração da criança à creche.

Guião da Entrevista

Designação dos Blocos Temáticos	Objetivos	Formulário de Questões	Observações
I. LEGITIMAÇÃO DA ENTREVISTA E MOTIVAÇÃO DO ENTREVISTADO	. Legitimar a entrevista e motivar o entrevistado.	<p>Informar sobre o tema e os objetivos da entrevista;</p> <p>Solicitar a colaboração do entrevistado, assegurando o anonimato das informações/opiniões;</p> <p>Pedir autorização para gravar a entrevista.</p>	
II. ESCOLHA DO CUIDADO	. Conhecer o processo, critérios e motivações na escolha do cuidado alternativo.	<p>Que razões o/a levaram a colocar o/a seu/sua filho/a na ama ou com os avós ou porque escolheu ficar com o seu filho?</p> <p>Porque escolheu não o integrar numa creche?</p> <p>Escolheu sozinho (a) ou teve a opinião de outra (s) pessoa (s)?</p>	<p>. Escolher a opção adequada ao entrevistado</p> <p>. Proximidade da residência/ local de trabalho, valor da mensalidade</p> <p>. Pai/mãe da criança, familiares, amigos</p>
III. CRECHE DE QUALIDADE	<p>. Identificar os aspetos valorizados pelos pais numa creche.</p> <p>. Identificar qual a perceção dos pais acerca de uma creche de qualidade.</p>	<p>Que objetivos pensa que uma creche deverá ter?</p> <p>Quais os aspetos que considera mais importantes para promover a qualidade na creche?</p> <p>Para si, o que seria uma sala de creche de boa qualidade?</p> <p>O que pensa ser o papel do educador?</p> <p>Considera importante que o educador tenha formação superior?</p> <p>Que atividades considera importantes realizar em creche?</p>	
IV. ADAPTAÇÃO/ INTEGRAÇÃO AOS CUIDADOS ESCOLHIDOS	<p>- Conhecer a representação dos pais sobre as vivências diárias dos filhos;</p> <p>- Conhecer a representação</p>	<p>e) Podia descrever a rotina diária do seu filho?</p> <p>f) Como foi a integração do seu filho?</p>	- Se a criança estiver com a mãe perguntar

	<p>dos pais em relação à adaptação em creche;</p> <p>- Averiguar como foi a transição entre os cuidados familiares e os cuidados alternativos à creche;</p> <p>- Verificar as alterações provenientes da escolha efetuada;</p>	<p>g) Como viveu os primeiros dias da adaptação do seu filho/ a?</p> <p>h) Esteve presente durante a adaptação?</p> <p>i) Em que medida é que esta decisão afetou pessoal, profissional ou financeiramente a família?</p> <p>j) Como pensa que deveria acontecer a integração/ adaptação do seu filho/a à creche?</p> <p>k) Quais as atividades preferidas do seu filho/a no dia-a-dia (no interior e no exterior)?</p> <p>l) O seu filho/a brinca regularmente com outras crianças?</p> <p>m) O seu filho/a tem preferência por brincadeiras só com algumas crianças, ou com todo o grupo?</p> <p>n) Quais as principais dificuldades do seu filho/a em termos de desenvolvimento? Quais são as suas maiores forças?</p> <p>o) Pensa que a creche poderia contribuir para o desenvolvimento do seu filho/a?</p> <p>p) Qual a diferença de uma creche e de uma ama/ outro cuidado em relação à creche?</p>	<p>não efetuar as perguntas b), c) e d)?</p>
<p>V. FINALIZAÇÃO / VALIDAÇÃO DA ENTREVISTA</p>	<p>. Finalizar a entrevista agradecendo e valorizando a colaboração do entrevistado.</p>	<p>Gostaria muito de agradecer a sua colaboração.</p> <p>Com toda a certeza a sua colaboração irá ter um enorme valor no sucesso deste trabalho.</p>	

Anexo 5 – Tabela de Dados Sociodemográficos

Tabela de Dados Sociodemográficos

Entrevis ta nº	Respondeu à entrevista	Mãe (idade)	Escolaridade	Empregabilidade	Pai (idade)	Escolaridade	Empregabilidade	Criança (meses)	Género	Creche (C) Cuidado Alternativo (CA)	Distrito
1	Mãe	28	6º	Emprego estável	34	Sem Informação	Emprego estável	24	F	CA – Ama Segurança S.	Lisboa
2	Mãe	30	5º	Desempregada	36	4º	Desempregado	28	M	C - IPSS	Lisboa
3	Mãe	32	Licenciatura	Emprego Estável	34	9º	Emprego estável	29	F	C - IPSS	Lisboa
4	Mãe	38	Frequência universitária	Desempregada	41	6º	Emprego Estável	26	F	C - IPSS	Lisboa
5	Mãe	30	9º	Desempregada	25	10º	Emprego Estável	17	M	C- IPSS	Lisboa
6	Mãe	30	Bacharelato	Emprego Estável	29	Bacharelato	Emprego Estável	28	M	C - IPSS	Lisboa
7	Pai	30	Bacharelato	Emprego Estável	29	Bacharelato	Emprego Estável	28	M	C - IPSS	Lisboa
8	Mãe	30	Doutoramento	Emprego estável	31	Licenciatura	Emprego estável	20	F	CA – Ama Casa	Lisboa
9	Mãe	27	Licenciatura	Emprego estável	35	9º	Emprego precário	16	F	C - IPSS	Lisboa
10	Mãe	33	Licenciatura	Emprego estável	33	12º	Emprego estável	13	M	CA – Avó materna	Lisboa
11	Mãe	31	7º	Emprego estável	25	9º	Emprego precário	20	F	CA – Avó materna	Lisboa
12	Mãe	34	Licenciatura	Emprego estável	37	12º	Emprego estável	18	F	C – IPSS	Lisboa
13	Mãe	28	9º	Emprego precário	31	9º	Desempregado	27	F	C – IPSS	Lisboa
14	Mãe	29	Licenciatura	Emprego estável	32	Licenciatura	Emprego estável	27	M	C - IPSS	Lisboa
15	Pai	30	Licenciatura	Emprego estável	34	12º	Emprego estável	20	F	CA - Avó paterna	Lisboa
16	Mãe	32	12º	Emprego estável		12º	Emprego estável	20	F	CA – Avó Materna	Lisboa
17	Mãe	28	Licenciatura	Emprego estável	33	Licenciatura	Emprego estável	5	M	CA - Mãe	Lisboa
18	Mãe	20	9º	Desempregada	28	9º	Desempregado	27	F	CA - Mãe	Lisboa
19	Pai	30	Mestrado	Emprego estável	46	Mestrado	Emprego estável	13	F	C - IPSS	Lisboa
20	Mãe	26	9º	Desempregada/ Doméstica	29	12º	Emprego estável	17	M	CA - Mãe	Setúbal
21	Pai	38	Licenciatura / Pós-graduação	Emprego estável	37	Licenciatura	Emprego estável	23	F	CA – Ama Casa	Lisboa
22	Mãe	31	Frequência universitária	Emprego estável	33	12º	Emprego estável	22	M	CA - Avó materna	Lisboa
23	Mãe	31	Mestrado	Emprego Precário	36	Licenciatura	Emprego Precário	8	M	CA – Avó materna	Lisboa
24	Pai	42	Doutoramento	Bolseira	44	Doutoramento	Emprego estável	35	M	CA - Ama	Setúbal
25	Mãe	42	Doutoramento	Bolseira	44	Doutoramento	Emprego estável	35	M	CA - Ama	Setúbal
26	Mãe	30	Licenciatura	Desempregada	31	Licenciatura	Emprego estável	10	F	CA - Mãe	Lisboa
27	Mãe	27	11º	Emprego estável	28	5º	Emprego estável	12	F	CA – Avó	Lisboa
28	Pai	30	6º	Emprego estável	36	9º	Emprego estável	21	F	CA - Avó	Lisboa
29	Mãe	30	6º	Emprego estável	36	9º	Emprego estável	21	F	CA - Avó	Lisboa
30	Mãe	32	Licenciatura	Emprego precário	33	12º	Emprego estável	26	M	C- IPSS	Lisboa
31	Mãe	37	Licenciatura	Emprego Estável	35	Licenciatura	Emprego estável	15	M	CA - Avó	Lisboa
32	Mãe	34	9º	Emprego Estável	37	7º	Desempregado	13	F	C- IPSS	Lisboa
33	Mãe	34	Freq. Ensino superior	Emprego Estável	42	9º	Emprego estável	15	F	C -Particular	Lisboa
34	Mãe	33	Licenciatura	Emprego Estável	38	Curso Profissional	Emprego estável	35	F	CA- Avó	Rural - Fanhões
35	Mãe	31	Licenciatura	Desempregada	30	Licenciatura	Emprego Estável	8	F	CA-Mãe/ avós	Lisboa
36	Pai	28	SI	Emprego estável	30	9º	Emprego estável	25	M	C- Particular	Lisboa
37	Mãe	34	Licenciatura	Emprego estável	34	Licenciatura	Emprego estável	4	F	CA – Mãe	Lisboa
38	Pai	26	12º	Emprego estável	33	10º	Emprego estável	17	M	C - Particular	Lisboa
39	Mãe	26	9º	Emprego Precário	29	9º	Emprego estável	23	M	C - Particular	Lisboa
40	Mãe	36	12º	Emprego Estável	34	9º	Emprego estável	26	M	C- Particular	Setúbal
41	Mãe	40	Licenciatura	Emprego Estável	40	12º	Emprego Precário	19	M	C- Particular	Setúbal
42	Mãe	29	8º	Emprego Precário	34	12º	Emprego estável	16	M	C- IPSS	Lisboa
43	Pai	29	8º	Emprego Precário	34	12º	Emprego estável	30	F	C-IPSS	Lisboa
44	Mãe	39	4º	Desempregada	57	4º	Desempregado	16	F	C-IPSS	Lisboa